

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE OEIRAS

Conselho Local de Acção Social de Oeiras

Agradecemos a todos quantos contribuíram para a actualização do

Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras:

NE do Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Oeiras

10 Comissões Sociais de Freguesia (CSF)

CLAS de Oeiras

Instituto da Segurança Social, I.P.

PREFÁCIO

Procurando contribuir para a produção e para o desenvolvimento de políticas municipais integradoras, o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Oeiras, são instrumentos de planeamento de referência para a definição da estratégia do desenvolvimento social local, constituindo-se como documentos-base ao longo do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Rede Social, concretamente pelo Conselho Local de Acção Social (CLAS) e respectivo Núcleo Executivo (NE).

Por esta razão, torna-se indispensável a actualização do Diagnóstico Social, cientes que estamos da mutabilidade da realidade social dos territórios, e certos da *mais valia* que esta actualização diagnóstica poderá trazer para todos os agentes que intervêm no Concelho.

Nesta actualização, procurámos ser fiéis à estrutura do documento inicial (elaborado em 2004), organizado, desta feita, por *Áreas Prioritárias*, articuladas com as prioridades definidas no *Plano Nacional de Acção para a Inclusão* (PNAI) e na *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social*, e com correspondência às principais problemáticas identificadas nos Planos de Acção das diferentes Comissões Sociais de Freguesia (CSF).

Com esta formulação, pretendeu-se a recolha de elementos actualizados e o mais fundamentados possível nas áreas definidas, junto das dez CSF, permitindo-nos aceder às especificidades do território, e não somente a dados gerais, que acabavam por não traduzir as problemáticas concretas do Concelho.

Buscando uma metodologia de participação activa, procurámos, desde o primeiro momento, envolver os diferentes agentes sociais locais no processo de actualização diagnóstica, com especial enfoque para as CSF, cujo envolvimento e comprometimento foram cruciais ao longo do processo. Salientam-se, igualmente, as duas reuniões decorridas com Instituições locais com intervenção nas áreas da *Deficiência* e da *Saúde Mental*, e que possibilitaram uma reflexão conjunta e aprofundada sobre algumas das especificidades relacionadas com estas temáticas.

Agradeço a todos aqueles que colaboraram na concretização deste instrumento, com especial enfoque para a colaboração determinante das 10 CSF, nomeadamente através do envolvimento directo dos Senhores Presidentes de cada um destes órgãos, ao longo de todo o processo. Agradeço igualmente a todos os elementos do NE do CLAS de Oeiras, que contribuíram activamente para a concretização deste documento.

A Presidente do CLAS de Oeiras

Elisabete Oliveira

	Pág.
Agradecimentos	2
Prefácio	3
<u>Capítulo 1</u>	
Enquadramento justificativo do Diagnóstico Social 2009	6
<u>Capítulo 2</u>	
I - População	10
II – Habitação	16
III – Estrutura Económica	22
IV – Saúde: Outros Contextos, novo Balanço	35
V – Panorama Sócio-Educativo	43
VI – Acção Social: Novos Desafios	50
VII – Justiça e Segurança	84
VIII – Indicadores	87
<u>Capítulo 3</u>	
A Rede Social de Oeiras	
3. Perspectiva Evolutiva: De 2004 à actualidade	93
3.1. O Conselho Local de Acção Social de Oeiras	93
3.2. As Comissões Sociais de Freguesia	94
3.3. Dinâmicas de Parceria: Experiências e Práticas	95
<u>Capítulo 4</u>	
Desafios para o Futuro	
4.1. Abordagem aos diferentes territórios: principais problemáticas e potencialidades	98
4.2. Eixos Prioritários de Intervenção: O Plano de Desenvolvimento Social 2010 – 2013	102
Bibliografia	104
Anexos	106

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO JUSTIFICATIVO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL 2009

O Diagnóstico Social é considerado um dos elementos fundamentais para a intervenção social, uma vez que possibilita o conhecimento da realidade social e tem como objectivo constituir-se como um instrumento dinâmico de apoio à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, dado que sinaliza potencialidades, fragilidades, recursos e ainda prioridades de intervenção.

O primeiro Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras data de 2004, tendo constituído o primeiro momento do **Programa de Apoio à Implementação da Rede Social**, aprovado em Sessão Plenária do Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Oeiras, em Novembro de 2004, e do qual resultou o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Oeiras 2005-2009.

Desde então houve uma maturação da Rede Social de Oeiras e foi ficando cada vez mais claro para o **Núcleo Executivo** (NE) do CLAS de Oeiras que era essencial simplificar os processos de elaboração do diagnóstico, sem pôr em causa a sua qualidade e garantindo que fosse amplamente participado pelos parceiros e que contribuísse para a elaboração de planos de acção mais pragmáticos, objectivos e realistas, centrados em eixos de intervenção, decorrentes das prioridades definidas.

As **Comissões Sociais de Freguesia** (CSF) foram, pois, convidadas a participar neste processo, tendo sido utilizado um instrumento de recolha de informação, que foi concebido de acordo com as problemáticas identificadas nos planos de acções das próprias CSF, e articuladas com as prioridades elencadas no *Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI)* e na *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social*.

A um outro nível impunha-se a actualização do referencial estatístico (tendo-se mantido a estrutura utilizada no anterior documento), num contexto ainda difícil de disponibilização de informação, bem como a sua articulação com a informação produzida em diferentes instrumentos entretanto elaborados pelos serviços da autarquia: Carta Social do Concelho de Oeiras (2009), Carta Educativa (2008), Carta da Cultura (2007), Carta do Desporto (2005), Perfil de Saúde (2010), entre outros.

Apesar de se recorrerem às fontes oficiais, houve áreas em que, quer pela insuficiência de dados estatísticos, quer pelo insuficiente conhecimento das fragilidades, o NE do CLAS de Oeiras decidiu pela organização de reuniões temáticas, que possibilitaram um conhecimento mais aprofundado da realidade. Deste modo foram realizadas duas reuniões relativas às áreas da **Deficiência** e da **Saúde Mental**, tendo sido convidadas todas as entidades que no Concelho de Oeiras desenvolvem trabalho nestes domínios.

Este Relatório encontra-se estruturado em quatro pontos principais:

- O contexto justificativo do Diagnóstico Social 2009;
- Áreas temáticas, que inclui o referencial estatístico dos diversos domínios de análise;
- Síntese evolutiva do Programa Rede Social de Oeiras;
- Eixos prioritários de intervenção

Houve um esforço de síntese nas várias áreas temáticas que integram o capítulo 2, remetendo-se para outros documentos e fontes a consulta de dados de maior detalhe. Importa também ter presente que desde o último Diagnóstico Social muitos dados de enquadramento não tiveram actualização, pois que a maior parte decorre dos Censos, e uma vez que o novo recenseamento só será realizado no próximo ano, optámos por não repetir a informação que já constava no Relatório de 2004.

Seguindo as orientações do Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS) procurámos preencher a Base de Dados que sugerem para o processo de actualização dos diagnósticos sociais e que compila diversos Indicadores em diferentes áreas de análise: Rendimentos e Desigualdade, Emprego e Desemprego, Actividade Económica, Educação e Formação, Protecção Social/Acção Social, Habitação, Demografia, Saúde, Ambiente, e finalmente Cultura.

Tivemos ainda presente a necessidade de articulação com outros documentos designadamente o *Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI)* e a *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social*.

O PNAI 2008-2010 estabelece três prioridades no combate aos riscos de inclusão:

Prioridade 1 Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;

Prioridade 2 Corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação;

Prioridade 3 Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração de grupos específicos, nomeadamente: pessoas com deficiências e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas.

Por sua vez a definição das prioridades nacionais para a **protecção social e inclusão social** para o período 2008-2010 assenta em dois eixos estratégicos de intervenção e seis objectivos estratégicos:

Eixo 1 | Fazer face ao impacto das alterações demográficas

- Apoiar a natalidade e a infância
- Apoiar a conciliação entre a actividade profissional e a vida pessoal e familiar
- Promover o envelhecimento activo com qualidade e prevenir e apoiar a Dependência

Eixo 2 | Promoção da inclusão social (redução das desigualdades)

- Promover a inclusão social activa
- Melhorar as condições de vida em territórios e habitats mais vulneráveis
- Favorecer a inclusão social de grupos específicos, nomeadamente Pessoas com Deficiências ou incapacidades, Imigrantes e minorias étnicas, Pessoas sem-abrigo.

Enfrentamos uma crise económica com um impacto social sem precedentes nos últimos anos, o risco de pobreza aumenta e afecta novos grupos de cidadãos. No ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, impõe-se o estabelecimento de uma nova estratégia de inclusão social e um repensar as questões de desenvolvimento social.

O programa Rede Social ainda que não tenha impactos imediatos e visíveis produz efeitos a prazo, principalmente, na forma de pensar e organizar a intervenção social nos territórios, e na promoção de respostas sociais inovadoras. A introduzir-se o planeamento intersectorial com uma base territorial definida criam-se condições para uma intervenção preventiva que possa ganhar peso relativamente à intervenção meramente paliativa que ainda é predominante.

CAPÍTULO 2

I - POPULAÇÃO

Referencial Estatístico

2007 - 2008

População Total (2008): 172.021
Densidade populacional hab/km² (2008): 3.758
Taxa de Variação 2001 - 2007 (%): 5,8
Taxa de crescimento efectivo % (2008): 0,32
Taxa de crescimento natural % (2008): 0,34
Taxa bruta de natalidade ‰ (2008): 11,7
Taxa bruta de mortalidade ‰ (2008): 8,3
Taxa crescimento migratório % (2007): 0,1

Índices Demográficos

Índice de Dependência dos Jovens: 22,6
Índice de Dependência de Idosos: 25,7
Índice de Dependência Total: 48,2
Índice de Envelhecimento (2008): 115,9
Índice de Longevidade (2008): 43,2

A população do Concelho de Oeiras, em **2008**, estava estimada, pelo INE, em 172.021 habitantes, total correspondente a cerca de 8,4 % da população da Grande Lisboa. É uma população urbana, com uma densidade média elevada, de 3.758 habitantes por km².

A **Taxa de Variação da População**, entre 2001 e 2008, não sendo muito elevada, é mais do que a da Grande Lisboa, GL, facto que denota um dinamismo demográfico interessante no Concelho face à dinâmica regional em que se insere.

Na distribuição da **População por Sexos**, a situação em Oeiras é bastante mais equilibrada que na Grande Lisboa, Portugal ou Europa a 27. Em 2008, as **Taxas de Crescimento**, tanto Efectivo como Natural são mais elevadas que no conjunto dos territórios em análise; a **Taxa Bruta de Natalidade** é ligeiramente inferior à da Grande Lisboa, mas mais alta que a de Portugal ou da Europa e a **Taxa Bruta de Mortalidade** é a mais baixa que a registada para ao Grande Lisboa; a **Taxa de Crescimento Migratório** é fraca.

Pela análise da **estrutura etária** do Concelho verifica-se que, na comparação das classes correspondentes aos **Ciclos de Vida**, Oeiras, entre os 0 e os 14 anos, Jovens, tanto em 2001 como em 2008, apresenta a proporção mais baixa na Grande Lisboa, Portugal e mesmo a União Europeia. Situação idêntica acontece na classe dos 15 aos 24 anos, os Jovens Adultos que podem ser estudantes ou já activos, verificando-se uma forte descida geral das percentagens de 2001 para 2008, mais acentuada para Oeiras. Ao contrário, a importância dos Adultos Seniores, dos 25 aos 64 anos, é mais evidente em Oeiras, tanto em 2001 como em 2008, que no resto das áreas geográficas em análise. A proporção de Idosos, classe **com mais de 65 anos**, era menor em Oeiras, mas acentuou-se em 2008, para valores idênticos aos da Grande Lisboa e Portugal, todos mais elevados que os da União Europeia.

População residente no Concelho de Oeiras, segundo os grandes grupos etários e o sexo

Grupo Etário	HM	H	M
0 a 14 anos	26 544	13 547	12 997
15 a 24 anos	16 315	8 257	8 058
25-64 anos	98 388	46 314	52 074
65 e mais anos	29 774	12 819	17 955
75 e mais anos	13 302	4 942	8 360
Total	172 021	80 937	91 084

Fonte: INE, Estimativas 2008

Existe um fenómeno de **envelhecimento** no Concelho de Oeiras que se tem vindo a acentuar desde 1981, como é patente e nas pirâmides etárias de 1981, 1991 e 2001: a classe etária Jovem (0-14 anos) perde 42% entre 1981 e 2001; no que se refere aos Idosos o ganho foi de 127% no mesmo período, ou seja o fenómeno do duplo envelhecimento, perda de jovens e ganho de idosos, é uma realidade, aumentando estes últimos em maior proporção.

Pela análise da **evolução da estrutura familiar**, verifica-se que se registou ao nível do concelho, uma significativa diminuição da dimensão média da família, de 3,0 em 1991 para 2,6 em 2001. Os efeitos do decréscimo populacional reflectem-se na estrutura familiar, verificando-se nas freguesias de Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo uma acentuada diminuição da dimensão média da família, sendo esta última a que apresenta a menor dimensão média no concelho em 2001 (2,3).

Como consequência desta diminuição da **dimensão média da família**, as famílias numerosas, com 5 ou mais indivíduos, viram reduzida a sua importância na última década, assim como as famílias com 3 e 4 indivíduos. Pelo contrário, as famílias com 1 e 2 indivíduos aumentaram a sua representatividade, sendo importante salientar, tal como no resto do país, a crescente importância das famílias com uma só pessoa, que perfaziam 21,6% do total das 61.717 famílias do Concelho, em 2001.

Dimensão Média da Família nas freguesias do Concelho de Oeiras, 2001

Freguesias	Indivíduos nas famílias clássicas N°	Famílias clássicas N°	Dimensão média da família (indivíduos nas famílias/famílias clássicas) N°
Algés	19 442	8 005	2,6
Barcarena	11 678	4 234	2,8
Carnaxide	21 327	13 720	2,9
C Quebrada/Dafundo	6 558	2 891	2,5
Linda-a-Velha	21 839	8 449	2,5
Oeiras S J da Barra	34 479	13 720	2,4
Paço de Arcos	23 082	9 142	2,3
Porto Salvo	13 691	4 640	2,6
Queijas	8 656	3 155	3,0
Concelho	160 752	61 717	2,7

Fonte: INE, Censos – 2001

A repartição das famílias nas freguesias do Concelho segue, como é natural, a repartição da população. No que se refere à **variação**, são as freguesias mais envelhecidas que registam menores crescimentos ou mesmo decréscimos do número de famílias, para o que também contribuiu o Programa de Realojamento de Realojamento (PER), implementado pela Autarquia, e que implicou mudanças de residência, com eliminação das habitações anteriores degradadas, muitas delas integradas em bairros de barracas.

As **freguesias** que registaram taxas de variação mais positivas foram Carnaxide, Barcarena, Porto Salvo e Oeiras e S. Julião da Barra. As famílias de menor dimensão predominam nas freguesias mais envelhecidas, caso de Cruz Quebrada/Dafundo, Algés, Paço de Arcos e Oeiras e S. Julião da Barra. As famílias mais numerosas predominam nas freguesias de Porto Salvo, Caxias e Carnaxide: nesta última e em Porto Salvo foram onde especialmente se procedeu ao realojamento de habitantes de bairros degradados.

As famílias unipessoais concentram-se principalmente nas freguesias do litoral e, destas, principalmente aquelas em que os indivíduos têm 65 ou mais anos, notoriamente Cruz Quebrada/Dafundo e Algés. Pelo contrário são as freguesias do interior do concelho que mais concentram os núcleos familiares com filhos, mesmo os monoparentais.

Atendendo aos **Índices Demográficos por Freguesia** verifica-se como facto mais notório o aumento do valor do Índice de Envelhecimento e do Índice de Dependência de Idosos: ambos os índices apresentam os valores mais elevados nas freguesias de Algés e Cruz Quebrada/Dafundo e os mais baixos na freguesia de Carnaxide.

O **Índice de Dependência de Jovens** é elevado nas freguesias de Carnaxide, Caxias e Porto Salvo e bastante baixo em Queijas. O **Índice de Dependência Total** é mais elevado em todas as freguesias do litoral. Na análise do **Índice de Longevidade** (ratio da população com 75 anos e + sobre a população com 65 anos e +), as freguesias que se destacam são Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos, Caxias e Barcarena.

De acordo com os dados dos últimos Censos e da evolução 1991 - 2001 verificam-se as seguintes situações:

- ❖ Aumento das situações de solidão e de isolamento social: 3.818 Mulheres e 972 Homens, com mais de 65 anos, vivem sozinhas (os);
- ❖ Acréscimo de viúvos (as) que se cifra em +22,6% (entre 1991 e 2001), em particular no universo feminino (23.0%);
- ❖ Surgimento de novas formas de família - 21,55% são famílias monoparentais, quando a média nacional é de 17,30% ;
- ❖ Aumento significativo de separações e divórcios + 35,8% (entre 1991 e 2001) e, conseqüentemente observa-se uma taxa de divórcios de 2.3‰ (2001);
- ❖ Nuclearização da família - apesar do predomínio das famílias com 3 ou + pessoas, regista-se um acréscimo das famílias com menor dimensão (com 1 pessoa + 68,6%; com 2 pessoas + 44,5%).

Indicadores de população, 2007 e 2008

Unidade geográfica	Densidade populacional	Taxa de crescimento efectivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa de fecundidade geral
	Hab/km ²	%		‰			
	2008						
Portugal	115,4	0,09	ª	9,8	9,8	4,1	40,4
Continente	113,9	0,08	ª	9,8	9,8	4,0	40,3
Lisboa	959,0	0,39	0,26	11,6	9,1	3,7	48,8
Grande Lisboa	1 475,0	0,19	0,26	11,8	9,1	3,6	49,5
Amadora	7 237,2	-0,75	0,26	11,3	8,7	3,2	47,1
Cascais	1 933,1	0,69	0,37	13,1	9,5	3,6	55,6
Lisboa	5 777,8	-2,05	-0,23	12,2	14,5	6,0	55,7
Loures	1 151,8	-0,73	0,32	11,6	8,3	4,2	47,6
Mafra	243,0	3,09	0,60	14,3	8,3	5,0	62,3
Odivelas	5 828,0	1,46	0,38	10,8	7,0	//	44,5
Oeiras	3 758,1	0,32	0,34	11,7	8,3	2,6	50,1
Sintra	1 396,8	1,90	0,55	10,9	5,4	2,4	43,0
Vila Franca Xira	447,5	1,47	0,50	11,8	6,8	3,3	46,8

Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2008. NE, 2009

Indicadores de população, 2007 e 2008 (Cont.)

Unidade geográfica	Proporção de casamentos católicos	População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente por habitante	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de longevidade	Relação de masculinidade						
							N.º					
							%	2008				
	2008	2007	2008									
Portugal	44,4	0,57	115,5	26,3	46,4	93,8						
Continente	45,3	0,57	118,1	26,7	46,4	93,8						
Lisboa	30,8	0,52	108,1	25,9	43,6	92,5						
Grande Lisboa	33,0	0,55	110,7	26,6	44,6	91,5						
Amadora	30,2	0,47	116,4	25,9	40,8	91,1						
Cascais	29,1	0,96	99,7	25,5	43,0	91,3						
Lisboa	36,3	0,76	172,2	39,2	51,3	83,3						
Loures	43,6	0,52	98,5	22,6	38,2	94,7						
Mafra	24,5	0,25	95,5	26,3	45,1	102,1						
Odivelas	//	0,63	105,3	22,5	37,8	95,1						
Oeiras	28,0	0,34	115,9	26,8	43,2	88,9						
Sintra	24,5	0,33	75,9	20,0	41,9	96,7						
Vila Franca Xira	33,4	0,44	82,3	19,6	40,6	96,2						

Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2008. INE, 2009

Documentos de Referência/Fontes

Plano Director Municipal 2009 - Revisão - Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Oeiras. Oeiras, GDM/CMO, 2009

Oeiras, Factos e Números. Oeiras, CMO, 2009

www.ine.pt

II - HABITAÇÃO

Referencial Estatístico

Edifícios de habitação familiar clássica (2008): 17.621
 Alojamentos familiares clássicos (2008): 83.579
 Edifícios concluídos, em 2008, para habitação familiar: 235
 Total de fogos concluídos, em 2008, para habitação familiar: 1.092
 Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (2008): €2.499

De acordo com os Censos de 2001, residiam no Concelho de Oeiras 617.117 famílias, existindo 75.121 alojamentos familiares repartidos por 16.052 edifícios.

Segundo as últimas estimativas do INE existiam no Concelho de Oeiras 83.579 alojamentos familiares em 17.387 edifícios.

Estimativas do parque habitacional por município, 2003-2008

Unidade Geográfica	Edifícios de habitação familiar clássica						Alojamentos familiares clássicos					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Portugal	3 277	3 309	3 341	3 370	3 402	3 436	5 323	5 397	5 472	5 536	5 620	5 707
	501	118	807	530	603	409	703	092	012	865	685	961
Continente	3 109	3 138	3 169	3 196	3 226	3 258	5 121	5 190	5 260	5 320	5 399	5 481
	130	897	426	179	306	045	155	591	847	759	019	476
Lisboa	409	413	417	421	426	430	1 341	1 356	1 369	1 381	1 399	1 418
	111	106	279	384	061	599	746	910	964	775	776	124
Grande Lisboa	256	258	260	262	265	267	958	968	975	982	994	1 006
	469	629	533	558	104	475	237	169	883	603	714	975
Amadora	13	13	13	13	13	14	80	80	81	82	84	85
	620	701	792	870	975	068	325	971	843	708	009	106
Cascais	37	37	38	38	38	39	91	92	94	95	97	98
	278	707	079	442	992	493	428	998	445	648	151	956
Lisboa	53	53	53	53	53	53	294	295	295	294	294	296
	688	725	728	651	467	265	308	362	393	145	960	871
Loures	27	28	28	28	28	29	86	87	88	89	91	93
	861	096	240	515	931	338	702	978	674	702	670	399
Mafra	24	24	25	25	25	26	35	36	37	38	40	41
	092	569	144	529	916	309	328	546	859	917	102	301
Odivelas	14	14	14	14	15	15	58	58	59	60	62	63
	238	376	541	785	157	516	023	784	770	771	004	605
Oeiras	16	16	17	17	17	17	79	80	80	81	82	83
	674	911	029	145	387	621	218	349	892	471	487	579
Sintra	53	53	54	54	54	55	174	175	176	177	179	180
	543	782	054	514	967	390	743	634	687	984	588	678
Vila Franca de	15	15	15	16	16	16	58	59	60	61	62	63
Xira	475	762	926	107	312	475	162	547	320	257	743	480

Fonte: INE, Anuário Estatístico, 2008.

Pela leitura do quadro, verifica-se que houve um investimento em termos do parque habitacional, traduzindo-se num aumento, comparativamente a 2001, de 8.458 alojamentos familiares repartidos por 17.621 edifícios (aumento de 1.569 face a 2001).

Plano Estratégico Habitar Oeiras

Decorrente da importância que o parque habitacional tem para o Município, foi definido, em 2006, um instrumento de planeamento – **Plano Estratégico Habitar Oeiras**, que estabelece prioridades e define metas, e que assenta em oito vectores principais, concretamente:

- ❖ Manutenção e requalificação dos bairros sociais de 1ª geração;
- ❖ Promoção de habitação para munícipes carenciados;
- ❖ Promoção de habitação para jovens a custos controlados e de revitalização dos centros históricos;
- ❖ Promoção de novos tipos de habitação para idosos e isolados;
- ❖ Participação integrada em programas alargados de reabilitação urbana;
- ❖ Requalificação de zonas de habitação privada (“dormitórios”);
- ❖ Residências para universitários, professores, investigadores e profissionais;
- ❖ Programas de eficiência energética e sustentabilidade ambiental.

A estratégia subjacente a este Plano assenta em princípios fundamentais, com impactos claros no domínio social, nomeadamente:

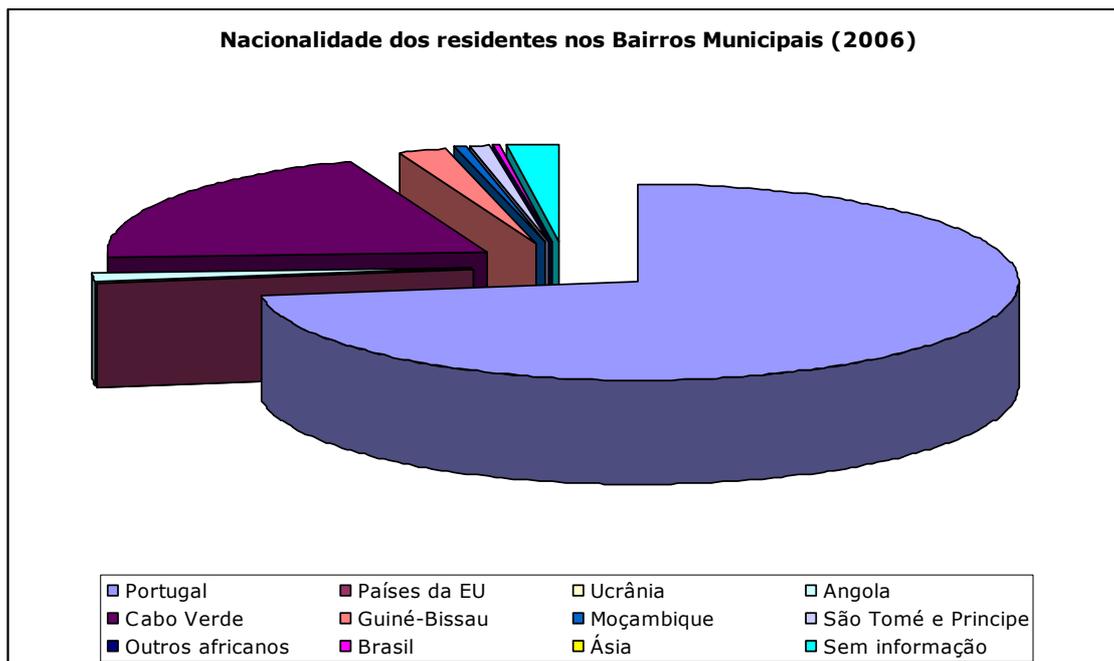
- ❖ Erradicar a pobreza;
- ❖ Promover o desenvolvimento sustentável de todo o território;
- ❖ Providenciar habitação adequada e acessível a todos;
- ❖ Reforçar a qualidade e inovação no planeamento e gestão dos serviços e equipamentos educativos do Concelho;
- ❖ Garantir a preservação, reabilitação e conservação do património construído;
- ❖ Promover a requalificação sócio-urbanística de áreas degradadas, como veículo de combate à pobreza e à exclusão social;
- ❖ Solidariedade entre as partes diferentemente beneficiadas com o desenvolvimento, garantindo a coesão social;
- ❖ Favorecer a integração urbana e as condições de habitabilidade dos grupos sociais mais vulneráveis;
- ❖ Reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial de Oeiras.

Bairros Municipais

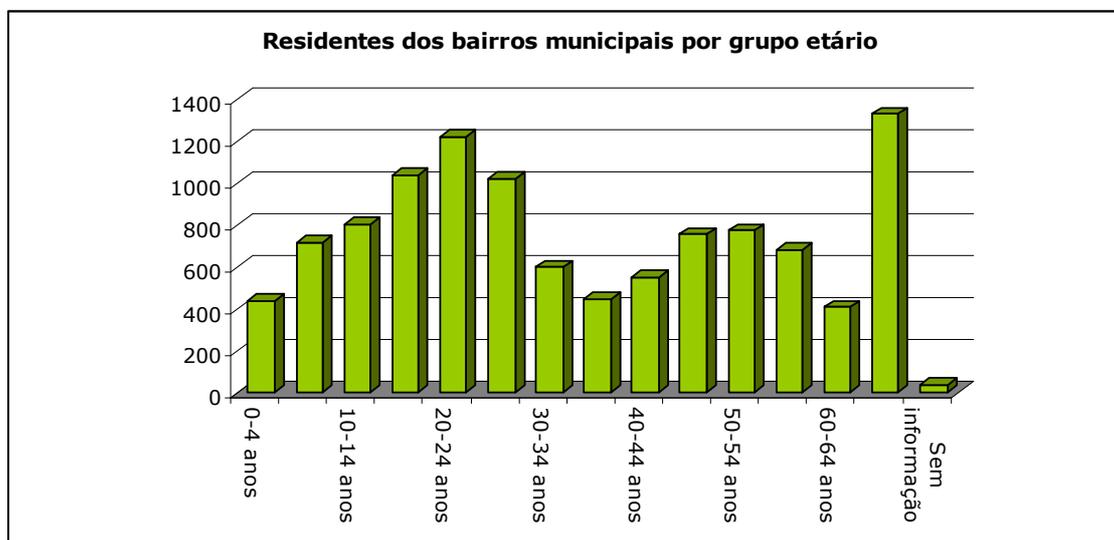
Em 30 anos de política social de habitação, a Câmara Municipal de Oeiras já investiu mais de 150.000.000€ em habitação pública, construindo, adquirindo ou promovendo parcerias com promotores privados. Deste investimento, resultou a implantação de vários Bairros Municipais espalhados por todo o Concelho, totalizando mais de 5.800 fogos de habitação a custos controlados. Na conservação e reparação do seu Parque Habitacional foram orçamentados 11.734.344 €, só nos últimos quatro anos. Salienta-se ainda, o esforço em dotar estes bairros de diversos equipamentos (Anexo 1).

Freguesia	Bairro Municipal
Barcarena	❖ Quinta da Politeira
Carnaxide	❖ Encosta da Portela ❖ Outurela/Portela ❖ Pateo dos Cavaleiros ❖ S. Marçal ❖ Unidade Residencial Madre Maria Clara ❖ Barronhos ❖ Luta pela Casa
Caxias	❖ Dr. Francisco Sá Carneiro ❖ Laveiras
Oeiras e S. Julião da Barra	❖ Bento de Jesus Caraça ❖ Casal da Medrosa ❖ Medrosa ❖ Pombal ❖ Prédio Copacabana ❖ Corações
Paço de Arcos	❖ Alto da Loba ❖ Bugio ❖ Terrugem
Porto Salvo	❖ Navegadores ❖ Moinho das Rolas ❖ Ribeira da Lage ❖ Casal do Deserto

Fonte: Departamento de Habitação, 2006

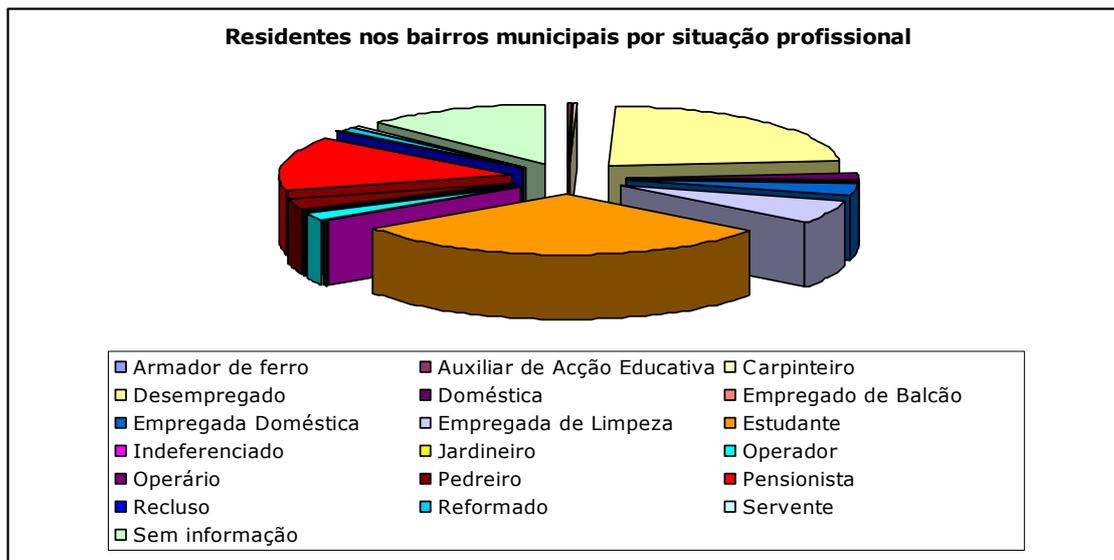


As freguesias com maior número de bairros municipais são Carnaxide e Oeiras e S. Julião da Barra. Relativamente aos residentes nestes bairros, verifica-se que quase $\frac{3}{4}$ dos residentes são de nacionalidade portuguesa, seguida da cabo-verdiana (20%), sendo as restantes nacionalidades, pouco expressivas.



Em termos de grupos etários, verifica-se que os residentes nestes bairros têm entre os 15 e os 29 anos, e mais de 64 anos.

Relativamente à sua condição perante o trabalho, constata-se que há um n.º significativo de estudantes (30%), desempregados (23%) e pensionistas (14%).



No plano da política municipal de habitação, e por forma a descentralizar os serviços de atendimento municipal, foram criadas 3 **Zonas de Observação e Intervenção Local (ZOI)**. Estes Gabinetes têm como competências a gestão social dos bairros municipais em cuja área geográfica de intervenção se situam; a confirmação, através de visita individual, dos elementos relativos a todos os agregados familiares constantes do levantamento efectuado no âmbito do Observatório da Habitação visando confirmar/completar a informação anteriormente recolhida; o apoio e acompanhamento no âmbito de visitas subsequentes:

- ❖ ZOI 1: abrange as freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra e de Porto Salvo (com gabinetes nos bairros Municipais Pombal e Navegadores);
- ❖ ZOI 2: abrange as freguesias de Barcarena, Caxias, Paço de Arcos e Queijas (com gabinetes nos bairros Quinta da Politeira, Laveiras, Alto da Loba e Alto dos Barronhos);
- ❖ ZOI 3: abrange as freguesias de Algés, Carnaxide, Cruz Quebrada/Dafundo e Linda-a-Velha (com gabinete no Bairro de S. Marçal).

ZOI	Caracterização dos utentes
ZOI 1	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Do total de 4.770 utentes, 51% são do sexo masculino ❖ Faixa etária predominante – entre os 25 e os 49 anos (29%) ❖ Naturalidade dos indivíduos – portuguesa

	(69%) e cabo-verdiana (20%)
ZOI 1	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Do total de 1.855 utentes, 51% são do sexo feminino ❖ Faixa etária predominante - entre os 25 e os 49 anos (31%) ❖ Naturalidade dos indivíduos - portuguesa (69%) e cabo-verdiana (20%)
ZOI 1	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Do total de 3.400 utentes, 52% são do sexo feminino ❖ Faixa etária predominante - entre os 25 e os 49 anos (29%) ❖ Naturalidade dos indivíduos - portuguesa (67%) e cabo-verdiana (24%)

Em termos de problemáticas, são identificadas como recorrentes a ausência de limpeza e higiene dos fogos e zonas comuns do prédio; incumprimento no pagamento da renda mensal; infestações; más relações de vizinhança; conflitos familiares/violência doméstica; alcoolismo/consumo de estupefacientes; problemas de saúde mental; abandono escolar precoce/baixa escolaridade e/ou formação; emprego precário e desemprego; maternidade precoce; negligência e reclusão.

Documentos de Referência/Fontes

Departamento de Habitação/Divisão de Gestão Social, CMO, 2009.

Oeiras, Factos e Números, Oeiras, CMO, 2009.

Plano Estratégico *Habitar Oeiras (2006-2015)*, Oeiras, CMO, 2006.

Relatório Intercalar "Estudo de Diagnóstico de Caracterização da População Imigrante e Identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do Município de Oeiras", CIES, 2010.

www.cm-oeiras.pt

www.ine.pt

III – ESTRUTURA ECONÓMICA

Referencial Estatístico

IRS Líquido, IRSL: 12% do total da AML, a seguir a Lisboa com 44% e Cascais com 13% (2006);

IRSL/D (Declarações): o 2º valor mais alto do rácio 4.195 Euros, a seguir a Lisboa com 4.540 Euros (2006);

Índice de Poder de Compra per capita, por local de residência 173, 2º do País, a seguir a Lisboa com 216 (Porto 164 e Cascais 157) (2005);

Lucro Tributável Total, LTT, para Derrama, no escalão > 150.000: 11%, a seguir a Lisboa, com 66 % (atrás de Oeiras Sintra e Loures, com 6%) (2006);

Rácio LTT/SP, Lucro Tributável Total (para Derrama no escalão > 150.000)/**Sujeitos Passivos: 328 mil**, o 2º lugar mais alto a seguir a Lisboa com 374 mil (atrás de Oeiras situa-se Loures com 178 mil) (2006)

Pela análise da estrutura económica do Concelho de Oeiras, considerando o total de estabelecimentos por sector de actividade CAE (Classificação das Actividades Económicas) observa-se uma natural preponderância do **comércio, tanto por grosso como a retalho**. Com mais de 30% do total de estabelecimentos existentes neste concelho, o Comércio é notoriamente a principal actividade económica, ao qual se seguem as actividades associadas ao **Alojamento e Restauração**, com cerca de 14% e **Outras actividades de serviços**, com aproximadamente 13% onde se incluem as actividades das organizações associativas, os serviços de reparação de bens e todas as actividades relacionadas com os serviços pessoais e de apoio às famílias.

Num segundo grupo, encontram-se as **Actividades de Consultoria, científicas e técnicas** (6,3%), as Actividades de TIC, tecnologias de informação e comunicação (4,5%) e ainda a Indústria Transformadora (4,1%). As primeiras incluem, maioritariamente, serviços de apoio à gestão das empresas (agências de publicidade, serviços de contabilidade e jurídicos, entre outros), as seguintes são essencialmente empresas que oferecem serviços de apoio informático e de telecomunicações e por último, na Indústria Transformadora, destacam-se actividades de panificação/pastelaria, a impressão/reprodução e a farmacêutica.

De destacar ainda o contributo das actividades relacionadas com a Saúde Humana e Apoio Social e ainda com a Educação, que apresentam valores de 5,2% e 4,7% respectivamente.

Em síntese, para além do comércio, da restauração e dos serviços pessoais, merecem destaque as actividades relacionadas com as **novas tecnologias de informação e comunicação, os serviços de consultoria, assessoria e auditoria e a investigação & desenvolvimento**, facto directamente relacionado com a política local de promoção da nova economia, em espaços destinados à fixação de empresas do terciário superior.

Áreas de Actividade com maior nº de Empresas - Concelho de Oeiras

Área de Actividade	Nº Empresas
Actividades relacionadas com farmacêuticas	42
Actividades relacionadas com tecnologias de informação e informática	41
Construção e Engenharia civil	31
Actividades de consultoria para os negócios e gestão	15
Comércio por grosso de produtos alimentares	14
Comércio por grosso de outras máquinas e equip. para a indústria, comércio e navegação	14
Actividades de arquitectura, engenharia e técnicas afins	13
Comércio de veículos automóveis	12
Promoção imobiliária	12
Comércio por grosso de matérias de construção	10

Fonte: INE

Indicadores das empresas, 2006						
Unidade Geográfica	Densidade de empresas	Proporção de micro-empresas	Proporção de pequenas e médias empresas	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas
	N.º/km ²	%		N.º	milhares de euros	%
Portugal	11,8	95,4	4,5	3,4	305,5	5,6
Continente	11,7	95,5	4,5	3,4	305,4	5,9
Lisboa	112,7	95,8	4,0	4,0	475,1	11,5
Grande Lisboa	186,3	95,6	4,3	4,3	547,8	12,8
Amadora	733,0	96,5	3,4	3,3	299,1	19,9
Cascais	271,7	96,8	3,1	2,5	203,1	16,1
Lisboa	1153,5	94,7	5,1	5,9	833,5	22,1
Loures	117,5	95,4	4,5	3,4	311,4	9,2
Mafra	29,2	96,2	3,7	3,0	205,0	12,8
Odivelas	541,7	96,6	3,4	2,3	124,3	6,8
Oeiras	499,0	95,3	4,4	5,3	975,8	16,3
Sintra	115,3	96,0	3,9	3,2	336,7	18,8
Vila Franca Xira	39,1	96,0	3,9	3,3	323,2	18,4

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, 2008

Atendendo aos valores para os concelhos da Grande Lisboa verifica-se que:

- ❖ o Concelho de Oeiras é o segundo concelho com **maior densidade** de Empresas (nº de empresas/Km²);
- ❖ o **volume de negócios** por empresa em Oeiras é de 975,8 milhares de euros, o que o posiciona em 1º lugar entre os concelhos da Grande Lisboa, para este indicador;
- ❖ quanto à proporção de **micro empresas** e de **pequenas e médias empresas** constata-se que o Concelho de Oeiras apresenta valores semelhantes à média do País e da Grande Lisboa.

Com um sector primário praticamente inexistente e um secundário pouco representativo, com excepção das freguesias de Barcarena e Porto Salvo, o Concelho de Oeiras caracteriza-se, sem qualquer margem de dúvida, como um **Concelho altamente terciarizado**, com mais de 80% da sua população activa empregada no sector terciário, apresentando o terciário económico (actividades de serviço de apoio às empresas, financeiras, imobiliárias, entre outras) um peso

superior ao do terciário social (actividades relacionadas com o comércio, transportes, educação, saúde, entre outras).

No que se refere aos **valores de população empregada** no sector secundário nas Freguesias de Barcarena e Porto Salvo justificam-se pela forte presença de indústrias, nomeadamente farmacêuticas e litografias, na Zona Industrial e Empresarial de Queluz de Baixo e por outro lado pelo elevado número de empresas dedicadas à actividades de construção civil existentes em toda a região de Porto Salvo. A aposta relacionada com a especialização do Concelho no terciário superior reflectiu-se, como seria de prever, em alterações das características da sua população residente activa, tanto do ponto de vista das actividades como das profissões.

Estrutura da Actividade Económica por Sector de Actividade, 2001

\Freguesias/Concelho	Total	Sector primário		Sector secundário		Sector terciário (social)		Sector terciário (económico)	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Barcarena	6.176	33	0,5	1.496	24,2	1.782	28,9	2.865	46,4
Carnaxide	10.993	51	0,5	2.154	19,6	3.534	32,1	5.254	47,8
Caxias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oeiras e São Julião da Barra	17.357	118	0,7	2.424	14,0	6.578	37,9	8.237	47,5
Paço de Arcos	11.806	73	0,6	2.066	17,5	4.592	38,9	5.075	43,0
Algés	9.263	52	0,6	1.394	15,0	3.343	36,1	4.474	48,3
Cruz Quebrada - Dafundo	3.132	27	0,9	552	17,6	1.072	34,2	1.481	47,3
Linda-a-Velha	11.366	55	0,5	1.819	16,0	3.812	33,5	5.680	50,0
Porto Salvo	6.445	29	0,4	1.606	24,9	2.077	32,2	2.733	42,4
Queijas	4.472	14	0,3	812	18,2	1.416	31,7	2.230	49,9
Concelho	81.010	452	0,6	14.323	17,7	28.206	34,8	38.029	46,9

Fonte: INE - Censos 2001

Nota: Paço de Arcos inclui a Freguesia de Caxias

Desemprego

A situação perante o trabalho é um dos factores que contribui para a incidência do risco de pobreza nas crianças e jovens, sendo que a população em situação de desemprego apresenta um risco de pobreza, tanto mais grave se os factores desfavoráveis forem cumulativos. Um grau de educação baixo, fraca formação profissional, com uma vida familiar e social deficitária poderá levar a situações de vulnerabilidade que no caso de se prolongar no tempo e no espaço renovam, e reinventam novos ciclos de pobreza.

Desemprego segundo Grupo Etário no Concelho de Oeiras, 2004 - 2008

Ano	Grupo Etário								Total
	< 25 Anos		25 - 34 Anos		35 - 54 Anos		55 Anos e +		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
2004	548	9,1	1.486	24,7	2.342	38,9	1.651	27,4	6.027
2005	540	9,2	1.416	24,2	2.273	38,9	1.617	27,7	5.846
2006	530	9,2	1.416	24,7	2.298	40,0	1.494	26,0	5.738
2007	378	8,1	1.031	22,1	1.975	42,4	1.272	27,3	4.656
2008	359	8,5	915	21,7	1.829	43,4	1.107	26,3	4.210
2004/08	471	8,89	1.253	23,7	2.143	40,5	1.428	27,0	5.295

Fonte: INE

Desemprego segundo níveis de escolaridade (média anual) no Concelho de Oeiras, 2004 - 2008

Ano	Nível de Escolaridade												Total
	< 1º Ciclo EB		1º Ciclo EB		2º Ciclo EB		3º Ciclo EB		Secundário		Superior		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
2004	186	3,1	1162	19,3	866	14,4	1.296	21,5	1.468	24,4	1.049	17,4	6.027
2005	179	3,1	1124	19,2	835	14,3	1.281	21,9	1.433	24,5	994	17,0	5.846
2006	167	2,9	1043	18,2	769	13,4	1.278	22,3	1.432	25,0	1.049	18,3	5.738
2007	151	3,2	819	17,6	556	11,9	1.101	23,6	1.207	25,9	822	17,7	4.656
2008	154	3,7	716	17,0	522	12,4	893	21,2	1.146	27,2	779	18,5	4.210
2004/08	167	3,2	973	18,4	710	13,4	1.170	22,1	1.337	25,3	939	17,7	5.295

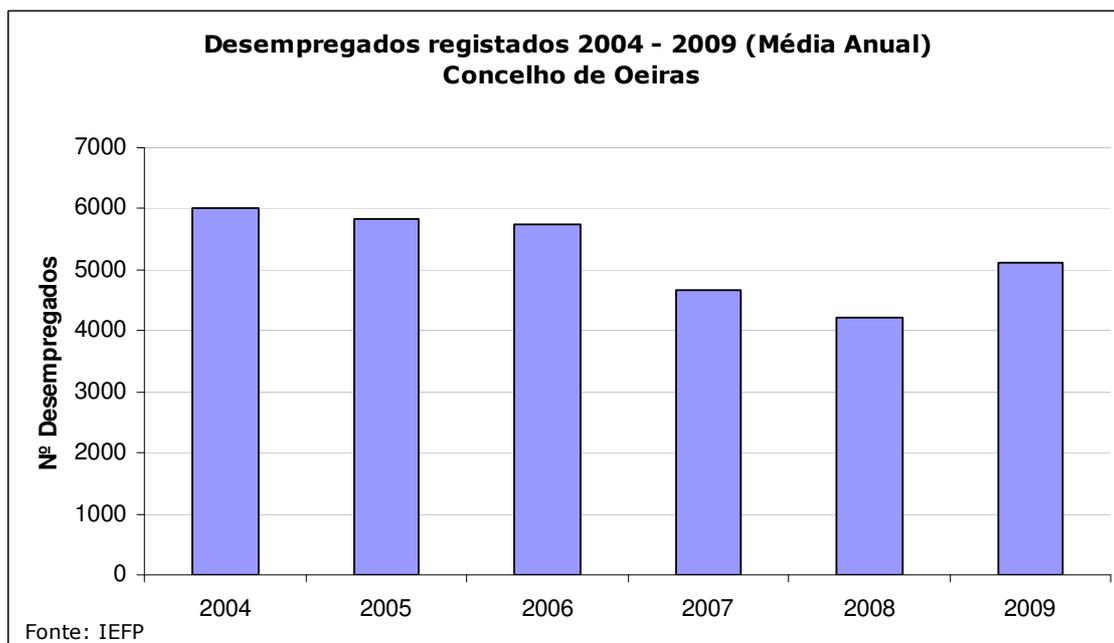
Fonte: INE

Situação face à procura de Emprego (média anual) no Concelho de Oeiras, 2004/08

Ano	Área Geográfica	Procura de emprego				Total
		1º Emprego		Novo Emprego		
		nº	%	nº	%	
2004	Oeiras	245	4,1	5.782	95,9	6.027
2005	Oeiras	256	4,4	5.590	95,6	5.846
2006	Oeiras	302	5,3	5.436	94,7	5.738
2007	Oeiras	197	4,2	4.459	95,8	4.656
2008	Oeiras	204	4,8	4.006	95,2	4.210
2004/2008	Oeiras	241	4,5	5055	95,5	5.295
2004	LVT	7.931	5,2	144.371	94,8	152.302
2005	LVT	7.603	5,1	142.708	94,9	150.311
2006	LVT	8.011	5,6	134.113	94,4	142.124
2007	LVT	7.400	6,0	116.340	94,0	123.740
2008	LVT	6.988	6,0	109.304	94,0	116.292
2004/2008	LVT	7.587	5,5	129.367	94,5	136.954

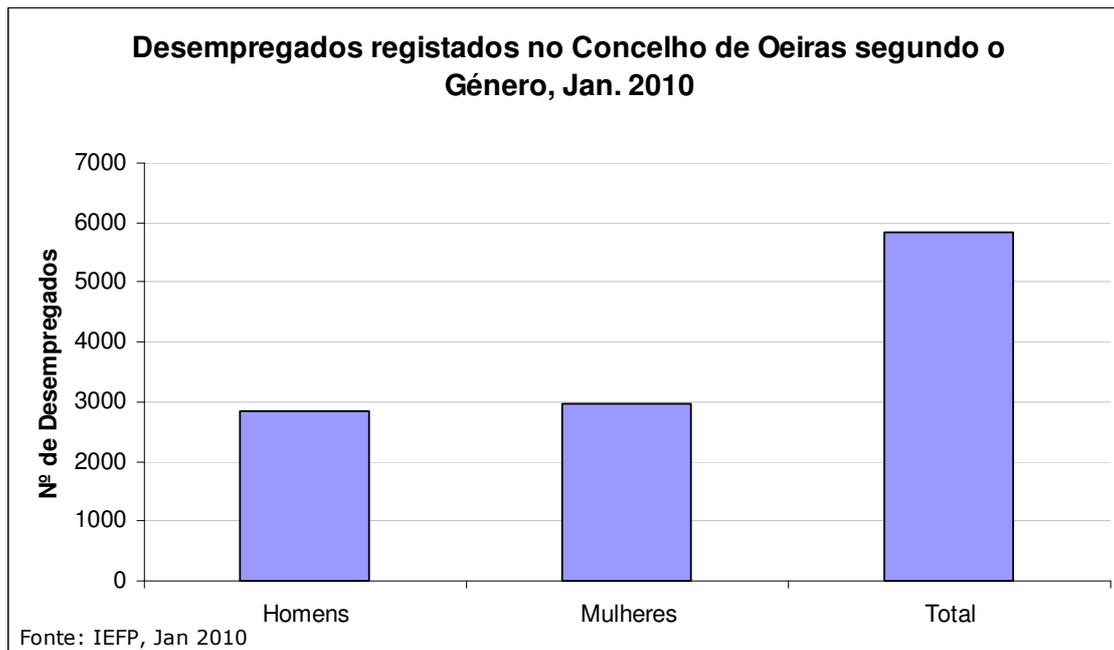
Fonte: INE

Atendendo à evolução do número de desempregados entre os anos de 2004 e de 2009 verifica-se que entre 2007 e 2008 verificou-se uma descida da média de desempregados, valor que volta a subir em 2009 ainda que para valores inferiores aos registados nos três primeiros anos do período em análise.



Os dados mais actualizados que se encontram disponíveis sobre desemprego reportam-se a Janeiro de 2010, data em que estavam inscritos no Centro de Emprego de Cascais 5.828 residentes no Concelho de Oeiras, destes 2.855 são Homens e 2 973 são Mulheres e situam-se sobretudo no escalão etário 35 – 54 anos. Quanto ao nível de escolaridade predominam os desempregados com o ensino secundário (1.745) e com o ensino superior (1.200). Do total de inscritos 3.890 estão inscritos há menos de um ano, e a maior parte (5.548) procuram um novo emprego¹.

¹ Desemprego registado por Concelho – Estatísticas mensais - Janeiro. Lisboa, IEFP, 2010.



Responsabilidade Social das Empresas

As questões da sustentabilidade revelam-se particularmente importantes a nível local, nas suas três vertentes (económica, social e ambiental), que funcionam como elementos legitimadores do desenvolvimento de políticas e práticas de Responsabilidade Social nas Organizações.

A Autarquia tem procurado desenvolver as suas acções nestas três dimensões. Para além do importante trabalho desenvolvido a nível ambiental, a nível económico, a clara aposta na fixação de algumas das mais relevantes empresas nacionais e internacionais, predominantemente do sector tecnológico, veio a imprimir um maior dinamismo ao Concelho, particularmente através da criação da figura dos Parques Tecnológicos. A instalação destas empresas no Concelho, levou a que o Município as procurasse mobilizar para uma participação activa nos processos de desenvolvimento local.

Desta forma, a sensibilização e promoção de práticas de **Responsabilidade Social** foram reforçadas pelo Município a partir de 2002, muito por via das solicitações das empresas no sentido de mediar os apoios que desejavam prestar à comunidade. Nesta sequência, surgiu o Programa Oeiras Solidária, tendo sido estabelecido um Protocolo de Colaboração que conta actualmente com 61 empresas e que tem permitido diversificar as acções desenvolvidas neste domínio, nomeadamente em

termos de patrocínio e mecenato e estabelecimento de parcerias para a concretização de projectos na área da educação para a cidadania, em termos gerais, com especial enfoque na área da saúde, das acessibilidades, entre outros.

O aprofundamento do trabalho desenvolvido nesta área levou a que se sentisse a necessidade de reforçar a intervenção nesta área, alargando o âmbito de actuação para além das empresas, ao conjunto de organizações com actuação a nível municipal e, através do **Projecto Oeiras PRO - Responsabilidade Social das Organizações**, que se desenvolveu entre Janeiro de 2005 e Junho de 2009, no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, na área da Cidadania Empresarial.

O Projecto, promovido pelo Município de Oeiras, envolveu um conjunto de parceiros formais (Fundação Liga, Fundação Marquês de Pombal, Instituto de Soldadura e Qualidade, Parkurbis, TagusValley e Município de Abrantes) e informais (empresas, organizações sem fins lucrativos e entidades da administração pública local), tendo definido como objectivo geral o de dar resposta a algumas necessidades sentidas a nível da promoção e implementação de práticas de responsabilidade social nas organizações.

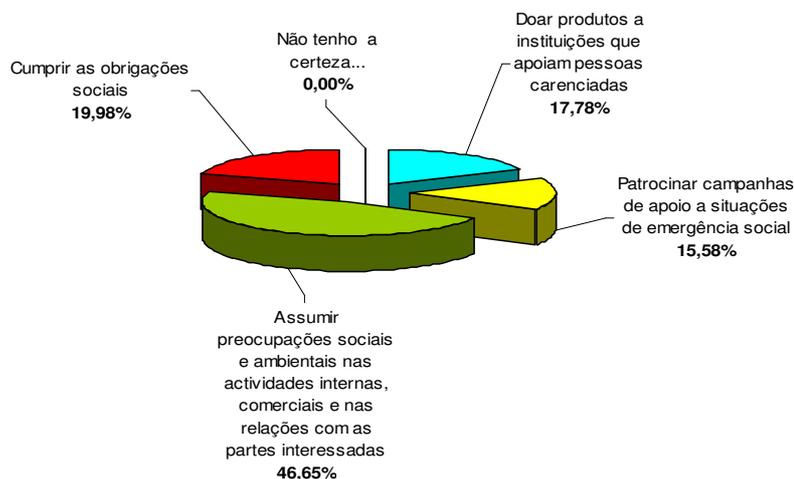
No âmbito dos processos de Avaliação Diagnóstica e de Balanço de Competências (avaliação da evolução de competências dos participantes) desenvolvidos ao longo do projecto, foram recolhidos alguns dados que permitiram, contextualizar a configuração assumida pela Responsabilidade Social nas organizações do Concelho, bem como avaliar o desenvolvimento de competências de Responsabilidade Social nas organizações participantes no Projecto, durante o seu desenvolvimento.

De acordo com a avaliação diagnóstica elaborada pelo Projecto Oeiras PRO em 2005², e analisando o significado que a Responsabilidade Social tem para as empresas, a maioria considera que esta se refere à disponibilidade para assumir preocupações sociais e ambientais nas actividades internas, comerciais e nas relações com as partes interessadas (47%), havendo ainda 20% que aponta que esta se resume ao cumprimento de obrigações sociais, 18% que a vê como a doação de produtos a instituições que apoiam pessoas carenciadas e/ou o patrocínio de campanhas de apoio a situações de emergência social (15%) (PROJECTO OEIRAS PRO, 2005: 19³).

² O estudo de avaliação diagnóstica abrangeu 30 empresas.

³ PROJECTO OEIRAS PRO, 2005c, **Relatório da Acção 1**, s/l, s/n, Junho

Significado do conceito de Responsabilidade Social para as empresas

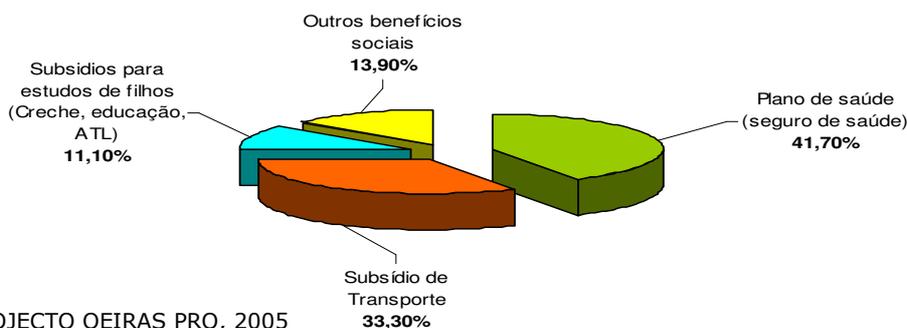


Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

Desta forma, verifica-se ainda a existência de uma visão parcial acerca desta temática, sendo que um terço das empresas ainda associa este conceito às acções ligadas meramente ao patrocínio e mecenato.

Relativamente aos benefícios sociais dos trabalhadores das empresas, destacam-se os planos de saúde ou seguros de saúde (42%), o subsídio de transporte (33%), os subsídios ligados à educação de descendentes (11%), bem como outros benefícios sociais (14%).

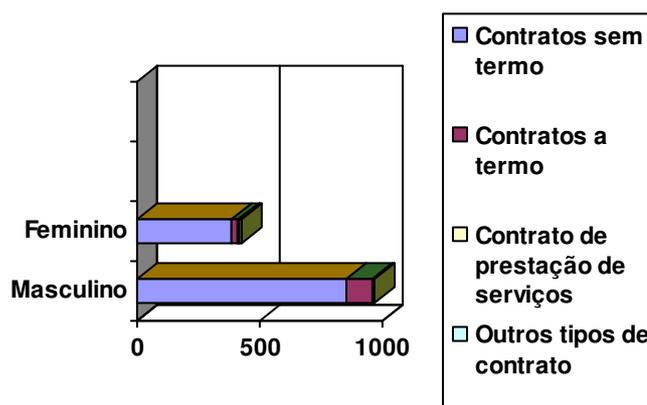
Benefícios sociais dos trabalhadores das empresas



Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

A análise do tipo de vínculo dos trabalhadores das empresas, permite verificar que a maioria dos contratos é a tempo indeterminado, não existindo diferenças substanciais na distribuição do tipo de vínculo por género. No entanto, verifica-se que, em termos absolutos, o número de mulheres empregadas é bastante inferior ao de homens (PROJECTO OEIRAS PRO, 2005: 22).

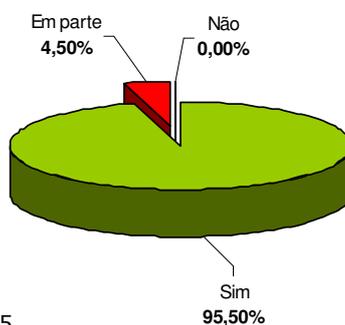
Caracterização do tipo de vínculo dos trabalhadores das empresas



Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

Verificou-se ainda que a esmagadora maioria das empresas inquiridas considera valorizar e incentivar a aquisição de competências sociais e profissionais dos seus trabalhadores (cerca de 95%) (PROJECTO OEIRAS PRO, 2005: 22).

Valorização das competências sócio-profissionais dos trabalhadores pelas empresas

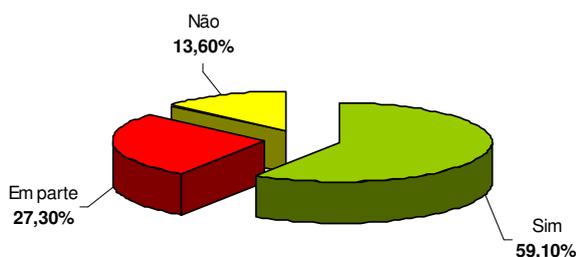


Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

Abordando a dimensão externa da Responsabilidade Social, cerca de 60% das empresas inquiridas afirmam já ter desenvolvido práticas que beneficiam a comunidade, tendo noção de que o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade

local podem influir directamente no sucesso empresarial (PROJECTO OEIRAS PRO, 2005: 23).

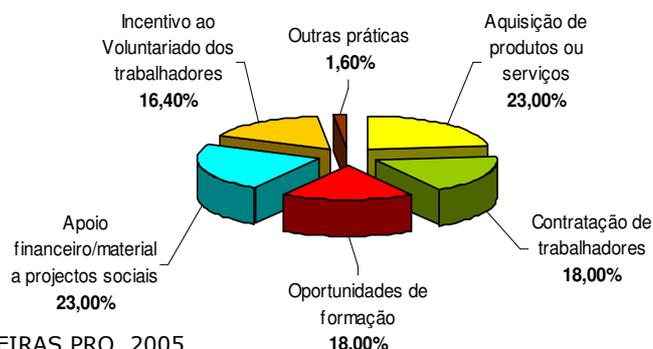
Existência de práticas que promovam o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade



Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

Os apoios prestados pelas empresas à comunidade consistem no apoio financeiro/material a projectos sociais (23%), na aquisição de produtos ou serviços (23%), nas oportunidades de formação (18%), na contratação de trabalhadores (18%) e no incentivo ao voluntariado dos trabalhadores (16%) (PROJECTO OEIRAS PRO, 2005: 24).

Tipo de práticas levadas a cabo pelas empresas que beneficiem a comunidade

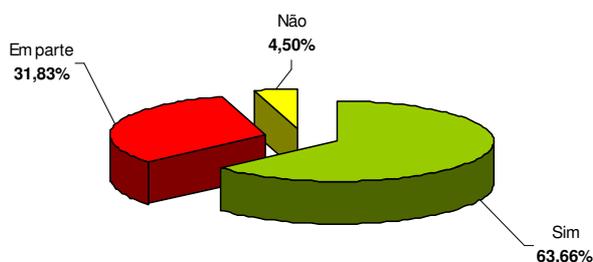


Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

Em relação às preocupações ambientais, verifica-se que a maioria das empresas (64%) implementaram medidas que visam preservar e proteger o meio ambiente,

referindo cerca de 32% que apenas têm este tipo de preocupações em parte (PROJECTO OEIRAS PRO, 2005: 24).

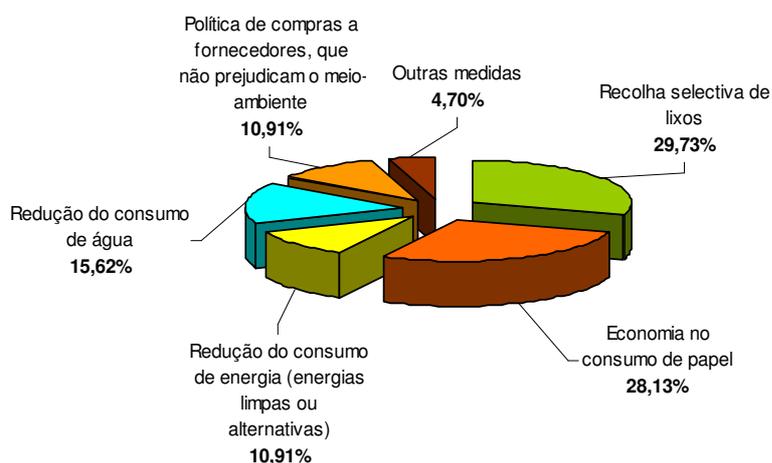
Implementação de medidas ambientais pelas empresas



Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

As medidas ambientais mais utilizadas consistem na recolha selectiva de lixos (30%), à economia no consumo de papel (28%), a redução do consumo de água (16%), entre outros aspectos, como se pode verificar na figura abaixo (PROJECTO OEIRAS PRO, 2005: 24).

Tipo de medidas ambientais adoptadas pelas empresas



Fonte: PROJECTO OEIRAS PRO, 2005

Durante o desenvolvimento do Projecto Oeiras PRO, uma das componentes avaliadas foi a da aquisição de competências organizacionais pelas empresas participantes, através de um questionário construído pela equipa de Projecto e que visava a recolha das práticas destas organizações em várias áreas temáticas

ligadas à Responsabilidade Social. O questionário de Balanço de Competências foi aplicado numa fase inicial em 2006, no início de 2007 de forma a efectuar uma avaliação de progresso e no final de 2007, de modo a obter uma avaliação final⁴.

Remetemos para anexo (Anexo 2) os dados obtidos relativamente a estas competências, destacando-se o facto das evidências recolhidas apontarem para a existência de um desenvolvimento de competências na área da Responsabilidade Social nas empresas e organizações não-lucrativas, ao longo da participação no Projecto (PROJECTO OEIRAS PRO, 2007:44⁵).

De referir ainda que, no ano de 2009, o Concelho de Oeiras foi distinguido com o Prémio de Melhor Concelho para Trabalhar em Portugal, do Instituto Great Place to Work, pelo facto da maioria das empresas que integraram a Lista das Melhores Empresas para Trabalhar estarem sedeadas no Concelho.

Documentos de Referência/Fontes

www.ine.pt

Plano Director Municipal 2009 – Revisão – Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Oeiras. Oeiras, GDM/CMO, 2009

Estudo Estratégico para o Desenvolvimento Económico e a Competitividade Territorial do Concelho de Oeiras. Oeiras, CMO/Augusto Mateus, 2009

PROJECTO OEIRAS PRO, 2005c, Relatório da Acção 1, s/l, s/n, Junho

PROJECTO OEIRAS PRO, 2007b, Relatório Final de Balanço de Competências: Entidades da Parceria de Desenvolvimento, Agentes da Parceria de Desenvolvimento e Destinatários do Projecto, s/l, s/n, Dezembro

⁴ De referir que o processo de Balanço de Competências abrangeu apenas 5 empresas e 5 organizações não-lucrativas de forma sistemática. Desta forma, e apesar dos dados não poderem ser generalizados, optou-se por apresentar os principais resultados, de forma a melhor ilustrar algumas das práticas desenvolvidas pelas empresas.

⁵ PROJECTO OEIRAS PRO, 2007b, Relatório Final de Balanço de Competências: Entidades da Parceria de Desenvolvimento, Agentes da Parceria de Desenvolvimento e Destinatários do Projecto, s/l, s/n, Dezembro

IV – SAÚDE: OUTROS CONTEXTOS, NOVO BALANÇO

Referencial Estatístico

Médicos por 1000 habitantes relativo ao total de habitantes (2008): **8,5**
 Enfermeiros por 1000 habitantes (2008): **3,7**
 Farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes (2008): **0,2**
 Taxa de mortalidade (2008): **8,3 %**
 Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2004/2008): **2,6 ‰**
 Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2004/2008): **1,7 ‰**
 Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (2008): **3,0 ‰**
 Taxa de mortalidade por tumores malignos (2008): **2,8 ‰**
 Taxa de incidência de casos notificados de doenças de declaração obrigatória (2008): **0,3 ‰**
 Nº de utentes sem médico de família (2009): **40.003**

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2008. INE, 2009.

Decorrente de alterações legislativas foram criados os Agrupamentos de Centros de Saúde e o Concelho de Oeiras passou a fazer parte do Agrupamento de Centros de Saúde **ACES 4** que é composto por dois Centros de Saúde, distribuído por sete edifícios: **Oeiras, Barcarena, Paço de Arcos, Carnaxide, Linda-a-Velha, Dafundo e Algés.**

Agrupamento de Centros de Saúde da Grande Lisboa IV - Oeiras

Sede	Área geográfica	Centros de Saúde incluídos	População (número de utentes inscritos)	Recursos humanos afectos ao ACES
Oeiras	Concelho de Oeiras	Carnaxide	104 823	Director executivo: 1 Médicos: 121 Enfermeiros: 108 Técnicos de diagnóstico e terapêutica: 18 Técnicos superiores: 19. Assistentes técnicos: 93. Assistentes operacionais: 91 Informáticos: 2. Total: 453.
		Oeiras	100 040	

Diário da República, 1.ª série -N.º 54 - 18 de Março de 2009

No **Centro de Saúde de Carnaxide**, em 2008, estavam inscritos 107.502 utentes e no **Centro de Saúde de Oeiras**, 106.620 utentes. O diferencial, face à estimativa da população (171.472, INE 2007), decorre, entre outros aspectos, do

facto de utentes que não residem mas trabalham no concelho, poderem recorrer a estes serviços.

Actualizando estes dados para o Agrupamento de Centros de Saúde de Oeiras, temos a seguinte situação:

Unidades de Saúde	Nº de Utentes Inscritos com Médico de Família	Percentagem de Utentes Inscritos com Médico de Família	Nº de Utentes Inscritos sem Médico de Família	Percentagem de Utentes Inscritos sem Médico de Família
TOTAL	176.761	81,5%	40.003	18,5%

Fonte: ACES Oeiras, 2009

Em relação às instalações disponíveis nos Centros de Saúde e respectivas unidades prestadoras de cuidados de saúde, verificou-se alguma evolução. Em Novembro 1995, entrou em funcionamento a UCSP de Linda-a-Velha, do Centro de Saúde de Carnaxide. Para o Centro de Saúde de Oeiras, em 2002, foram feitas algumas obras de remodelação na UCSP de Barcarena, tornando-a mais acessível às pessoas com mobilidade condicionada, em 2006 concluíram-se as obras de adaptação de novas instalações para a unidade do Dafundo. Já mais recentemente, em 2007, foi inaugurada a nova UCSP de Paço d' Arcos. A construção desta nova unidade de saúde, custou cerca de dois milhões de euros, e esteve a cargo da Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito de um protocolo (contrato-programa) celebrado com o Ministério da Saúde, em 2001. Coube à ARSLVT o financiamento da totalidade dos encargos, através de verbas do orçamento de estado.

A última reforma organizativa dos Cuidados de Saúde Primários e que levou à criação de Unidades de Saúde Familiares (USF's), traduziu-se na criação no concelho de Oeiras de várias USF's: uma das primeiras a abrir foi a **USF do Dafundo** (Set. 2006), procurando dar resposta a alguns problemas, designadamente a falta de médicos. No Dafundo, havia cerca de três mil utentes sem médico de família atribuído que, com a USF, passaram a ter acesso a esse serviço.

Posteriormente a nova **Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Paço de Arcos**, na Tapada do Mocho, passou a contar, com uma Unidade de Saúde Familiar a USF **Delta** que atende 12.791, dos 35.986 utentes inscritos (Dez. 2008) nesta UCSP. Por sua vez no Centro de Saúde de Oeiras foi criada a Unidade de Saúde Familiar de **S. Julião** e mais recentemente a USF do **Conde de Oeiras**.

Desde Março de 2009 a Junta de Freguesia de Queijas disponibiliza aos seus fregueses um **Posto Avançado de Marcação de Consultas Médicas**, online, directamente ligado ao sistema informático do Centro de Saúde de Carnaxide. É a primeira Junta de Freguesia do país a disponibilizar um serviço deste tipo à população.

A criação deste serviço inovador foi fruto da celebração de um protocolo entre a referida Junta e a Administração Regional de Saúde (ARS), em estreita parceria com o Centro de Saúde de Carnaxide. Trata-se de um novo conceito de serviço público e de conjugação de sinergias entre as autarquias e a ARS, visando uma maior acessibilidade de todos os cidadãos aos serviços de saúde. Com este projecto denominado "Queijas Rumo à Saúde" pretende-se atingir um universo de 9.698 utentes, residentes em **Queijas**, os quais se encontram inscritos no Centro de Saúde de Carnaxide, incluindo a UPCS de Linda-a-Velha. Está programado ainda a criação de um Posto Avançado de Enfermagem.

Por sua vez a população de **Caxias** passou a dispor desde Outubro de 2009 de um novo **Posto de Atendimento Médico e de Enfermagem**, localizado no Edifício da Junta de Freguesia. Numa primeira fase, ali funcionam serviços de enfermagem (injecções, pensos, medição de Tensão Arterial, avaliação da Glicemia e vacinação). Em breve, prevê-se a disponibilização de consultas médicas de saúde familiar. Considera-se que a criação desta unidade proporcionará aos mais de 8 mil utentes não terem de deslocar-se para fora da sua freguesia de residência para aceder a assistência de enfermagem.

Em termos de construção de novos equipamentos encontra-se em curso o processo tendente à construção de novas instalações para uma nova unidade de saúde em **Algés**, uma vez que o seu projecto de execução já foi aprovado (Jan. 2009) e lançado o concurso público para a execução da empreitada (Abril 2009). O prazo de execução é de 24 meses, prevendo-se que as obras para a sua construção tenham início durante o ano de 2010. Actualmente a UCSP de Algés está instalada num edifício antigo de quatro andares, dois dos quais ocupados por residências e sem elevador, resultando daí graves problemas, designadamente para as pessoas com mobilidade reduzida.

Na ausência de capacidade do Governo Central para responder às necessidades da população de Algés, a Câmara Municipal de Oeiras assumiu na íntegra os custos da

construção desta nova unidade, um montante de mais de 4 milhões e meio de euros, além da concepção do projecto de execução.

Recentemente foi ainda concluído o projecto de execução para a nova Unidade de Saúde de **Carnaxide**, cuja construção será suportada pelo Ministério da Saúde, embora sob responsabilidade do Município.

Hospitais

O concelho, no que se refere a acesso a cuidados hospitalares, pertence ao **Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE**, do qual fazem parte o Hospital S. Francisco Xavier, o Hospital de Egas Moniz e o Hospital de Santa Cruz, único localizado em território concelhio, mais precisamente em Carnaxide. O Hospital de Santa Cruz é um hospital de referência a nível nacional nas especialidades de cardiologia (médica e cirúrgica), nefrologia e transplantação renal.

O **Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras**, localizado na vila de Oeiras, apresenta uma unidade de internamento (19 camas) de casos de índole social, através de protocolo com o Centro Hospitalar de Cascais, além de um Serviço de Saúde onde dispõem de várias consultas de especialidade e de exames de diagnóstico.

Rede Privada de Saúde

Acompanhando o processo de terciarização do concelho de Oeiras e de qualificação do seu território, assistiu-se nas últimas décadas ao reforço da componente privada de serviços e estruturas de saúde, pela localização de diversas **clínicas médicas e médico/cirúrgicas**, abrangendo diversas especialidades médicas e disponibilizando múltiplos serviços complementares de diagnóstico - análises clínicas, radiografias, ecografias, TAC - considerados de referência.

Em Paço de Arcos encontra-se em construção a **Unidade de Saúde da Costa do Sol**, trata-se de um equipamento privado composto por uma unidade de média duração e reabilitação com a lotação de 40 camas (23 quartos) e uma unidade de longa duração e manutenção com a lotação de 40 camas (23 quartos), no total de 80 camas (34 quartos duplos e 12 quartos individuais). Este projecto pretende integrar a **Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)**, modelo de intervenção criada no âmbito dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social, com o objectivo de promover a continuidade dos cuidados

de saúde e apoio social a todo o cidadão que sofra temporária ou indefinidamente, de algum grau de dependência.

Farmácias

A cobertura do território de **Oeiras** no que se refere a farmácias tem melhorado substancialmente e em final de 2009 localizavam-se no concelho de Oeiras **46 farmácias**. Este total será proximamente reforçado com mais 2 unidades, ao abrigo de legislação específica relativa à transferência de farmácias da cidade de Lisboa para concelhos limítrofes, assegurando uma cobertura farmacêutica bastante aceitável: 3.572 habitantes por farmácia (171 472 hab. (estimativa INE 2007) /3500).

Saúde e Acção Social

As estruturas de saúde do Concelho de Oeiras pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde, designadamente os Centros de Saúde de Oeiras e de Carnaxide, actualmente agrupados no **ACES Oeiras**, têm desempenhado um papel muito importante em termos de acção social, através dos serviços que disponibilizam, nos cuidados que prestam nos diversos **projectos de intervenção comunitária**, na criação do Núcleo de Apoio à Criança e Jovens em Risco, na participação na Rede Social, procurando, dessa forma, ir de encontro àquelas que são as necessidades concretas dos indivíduos e suas famílias. A criação das Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC's) enquadra-se igualmente nessa preocupação, pois são intervenções integradas de saúde e apoio social visando a recuperação global, promovendo a autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa dependente, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

O **Serviço Social em Cuidados de Saúde Primários** intervém nas dimensões sociais, económicas, culturais e relacionais, pretendendo suprir "situações-problema" que se apresentam como condicionadoras da qualidade de vida e de saúde dos indivíduos ou grupos de indivíduos, vítimas de diversos episódios de doença ou em situação de dependência, que se encontram integrados em programas de prevenção, recuperação, reabilitação e tratamento, e que têm repercussões nas vidas individuais e nos respectivos agregados familiares.

Nas unidades de Saúde o Assistente Social actua com autonomia técnica, científica e funcional, situando-se a sua actividade específica em duas áreas:

- ❖ **Consulta de Serviço Social** - Atendimento a Utentes/Famílias, que apresentam factores sociais desfavoráveis e impeditivos ao seu tratamento e

reabilitação de saúde, que se dirigem ao serviço por iniciativa própria ou encaminhados por outros Profissionais do Centro de Saúde (dos vários serviços, programas e projectos), de outros Serviços do SNS e de outras Instituições da Comunidade. Esta Consulta é realizada nas Unidades de Saúde de: Oeiras, Paço de Arcos e de Linda-a-Velha;

- ❖ **Saúde Comunitária** - Este trabalho é desenvolvido em equipa interdisciplinar com outros profissionais do Centro de Saúde, em programas e projectos específicos, tais como, a Saúde Escolar, Cuidados Continuados/ECCI, entre outros, e/ou em parceria com profissionais de outras Instituições/Serviços da Comunidade. Nesta área o Assistente Social colabora, com os seus saberes específicos, na concepção e execução de planos integrados de desenvolvimento social e na obtenção de ganhos em saúde.

Projectos/Programas de Saúde Comunitária que envolvem a participação do Serviço Social:

- ❖ Saúde Escolar
- ❖ Cuidados Continuados/ECCI
- ❖ NAUS – Núcleo de Intervenção Comunitária
- ❖ NACJR – Núcleo de Apoio à Criança e Jovem em Risco
- ❖ Formação para a Parentalidade
- ❖ Rendimento Social de Inserção
- ❖ Rede Social

Oeiras, Território Saudável

O Concelho de Oeiras pertence à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, uma Associação que congrega um conjunto de municípios com o objectivo comum de promover a saúde e qualidade de vida das comunidades que representam, em concordância com os princípios e estratégias do Projecto de “Cidades Saudáveis” da Organização Mundial de Saúde.

Uma Cidade Saudável é, sobretudo, **uma cidade para todos os seus cidadãos**, inclusiva, sensível, dando apoio e resposta às suas diversas necessidades e expectativas. Oferece condições e oportunidades que apoiam estilos de vida saudáveis. Oferece um meio ambiente físico e construído que apoia a saúde, recreação, bem-estar, segurança, interacção social, mobilidade, orgulho e identidade cultural (OMS, 2009).

Esta Rede funciona por fases de cinco anos e neste momento encontra-se na V Fase, iniciada em 2009 e com término em 2013. A ênfase da V Fase é dirigida para três áreas prioritárias de acção:

- ❖ Investir em ambientes promotores de apoio e cuidados, que promovem a **inclusão social e a literacia em saúde** dos cidadãos, preocupando-se em dar resposta às suas necessidades e expectativas. Procuram ainda apoiar o desenvolvimento de serviços sociais e de saúde de resposta rápida, para além de políticas que dão ênfase à participação e empoderamento das suas crianças e idosos.
- ❖ Promover uma Vida Saudável, através do aumento das condições e oportunidades que apoiam **estilos de vida saudáveis**, actuando sobre políticas promotoras de ambientes sem fumo e planos de prevenção do consumo de álcool e de drogas, o fortalecimento dos sistemas de saúde locais e as redes de parcerias na prevenção de doenças não transmissíveis, a promoção de actividade física e alimentação saudável, o desenvolvimento de espaços e ambientes saudáveis.
- ❖ Promoção de Ambientes Saudáveis & Design, integrando considerações sobre a saúde nos processos, **programas e projectos de planeamento urbano saudável**, apoiando e promovendo a saúde, bem-estar, segurança e interacção social, a mobilidade e acessibilidade de todos os cidadãos. Além disso, as implicações e o impacto para a saúde pública das alterações climáticas será factor prioritário.

Apesar da multiplicidade de sistemas de informação e dos estudos de diagnóstico da saúde que têm sido realizados, permanecem ainda dificuldades em ter acesso a informação relevante sobre comportamentos e estilos de vida da população desagregados a nível concelhio. No sentido de preencher essa lacuna foi elaborado em parceria com uma equipa do INA um estudo sobre os **Padrões de Comportamento de Saúde da População do Concelho de Oeiras**. Com base num questionário que foi dirigido à população em geral e, especificamente, a dois segmentos desta mesma população - população escolar (entre o 7º e o 12º ano) e população utente dos Centros de Saúde do Concelho de Oeiras, foi possível a identificação de factores e comportamentos de risco em três subgrupos da população: jovens, adultos e idosos. Este estudo foi incorporado no relatório **Perfil de Saúde do Concelho de Oeiras**, recentemente publicado e no qual se faz uma

descrição qualitativa e quantitativa do Estado de Saúde dos munícipes de Oeiras e dos factores que a influenciam (determinantes da saúde).

Cada vez mais se assume que a melhoria dos níveis de saúde é possível através de políticas integrativas, intersectoriais e estratégicas, direccionadas não apenas aos indivíduos mas também aos seus espaços de vida: reduzir as iniquidades no acesso e na utilização dos recursos, promover a coesão territorial e social; transformar territórios de risco em territórios promotores de saúde.

Para além das restrições relacionadas com o acesso aos recursos materiais e, genericamente, às oportunidades que possibilitam uma vida saudável, a privação relativa e a iniquidade social reduzem os níveis de capital e de coesão social e fragilizam as relações sociais, aumentando o isolamento social, a falta de controlo, a insegurança, o stress, a ansiedade e a baixa auto-estima, condições que têm sido relacionadas com maus resultados em saúde (física e mental). Considera-se, assim, essencial diminuir as desigualdades socioeconómicas existentes e incrementar a organização social, promovendo níveis de participação e de compromisso.

O impacte negativo na saúde dos factores psicossociais subjacentes à privação relativa e às iniquidades socioeconómicas, está sobejamente estudado para justificar a abordagem das questões da pobreza e exclusão social com a saúde.

Documentos/Fontes de Referência

Plano Nacional de Saúde 2004 - 2010. Lisboa, Ministério da Saúde, 2004
Perfis de Saúde das Cidades – como conhecer e avaliar a Saúde da sua cidade.
Copenhaga, OMS – Gabinete Regional para a Europa, 1995
Caracterização dos Padrões de Comportamentos de Saúde da População do Concelho de Oeiras. Oeiras, INA, 2008
Perfil de Saúde do Concelho de Oeiras. Oeiras, CMO, 2010
www.dgs.pt
www.redecidadessaudaveis.pt

V – PANORAMA SÓCIO-EDUCATIVO

Referencial Estatístico

2007/2008	
Taxa de pré escolarização %:	78,0
Taxa bruta de escolarização – Ensino básico %:	107,0
Taxa bruta de escolarização – Ensino secundário %:	117,1
Taxa de retenção e desistência no ensino básico %:	8,4
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário %:	77,1
Nº médio de alunos por computador:	9,0
Nº médio de alunos por computador com internet:	11,6
Taxa de escolarização no ensino superior %:	20,0

A rede escolar relativamente ao ano lectivo 2009/2010 caracteriza-se por:

Educação Pré-Escolar

Existem **16 Jardins-de-Infância da Rede Pública** no Concelho de Oeiras distribuídos pelos 11 Agrupamentos de Escolas. Nesses 16 estabelecimentos, estão em funcionamento 40 salas de actividades que acolhem **906 crianças**, 45 educadoras e 39 auxiliares de acção educativa.

Agrupamento	Jardins-de-infância	N.º de alunos				Total	
		Idade					
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos		
1	Aquilino Ribeiro	EB1/ JI Pedro Álvares Cabral	24	23	17	3	67
2	Carnaxide - Portela	EB1/J.I. Sophia de Mello Breyner	4	8	7	1	20
3		EB1/J.I. Amélia Vieira Luís	15	11	12	0	38
4		JI Tomás Ribeiro	18	17	19	0	54
5	Carnaxide - Valejas	EB1/ JI São Bento	1	8	16	1	26
6		JI N.ª Sr.ª Amparo	1	36	46	9	92
7	Conde de Oeiras	EB1/ JI Sá de Miranda	1	13	48	11	75
8	Miraflores	JI Luísa Ducla Soares	0	43	51	6	100
9	Paço de Arcos	EB1/ JI Maria Luciana Seruca	6	19	8	0	33
10	Prof. Noronha Feio	EB1/ JI Cesário Verde	22	34	21	0	77

11		EB1/ JI Jorge Mineiro	2	24	14	7	47
12		EB1/ JI Narcisa Pereira	0	5	30	12	47
13	S. Bruno	EB1/ JI N.ª Sr.ª do Vale	7	21	22	0	50
14	S. Julião da Barra	EB1/ JI Manuel Beça Múrias	0	0	54	16	70
15	Zarco	JI Roberto Ivens	13	14	23	0	50
16	Amélia Rey Colaço	JI José Martins	0	18	40	2	60
		Total -	113	281	380	57	906

1.º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2009/2010 estão **5.427 alunos do 1.º ciclo do ensino básico** da Rede Pública. Estes alunos encontram-se distribuídos por 36 Escolas do 1.º Ciclo e Escolas Integradas de 11 Agrupamentos de Escolas, conforme se apresenta no quadro seguinte:

	Agrupamento	Escolas	Nº de Alunos				Total
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
1	Aquilino Ribeiro	EB1 Firmino Rebelo	44	43	47	42	176
2		EB1 José Canas	21	19	20	17	77
3		EB1 Custódia Marques	38	48	61	46	193
4		EB1/ JI Pedro Álvares Cabral	14	35	30	34	113
5	Carnaxide - Portela	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	20	23	22	31	96
6		EB1/JI Amélia Vieira Luís	41	49	39	78	207
7	Carnaxide - Valejas	EB1 Sylvia Philips	128	116	126	121	491
8		EB1 Antero Basalisa	24	23	24	25	96
9		EB1/ JI São Bento	24	23	22	25	94
10	Conde de Oeiras	EB1/ JI Sá de Miranda	60	47	46	50	203
11		EB1 António Rebelo de Andrade	72	64	50	48	234
12		EB1 Joaquim Matias	20	20	14	24	78
13	Miraflores	EB1 Almeida Garrett	44	24	24	0	92
14		EB1/ JI Sofia de Carvalho	95	96	90	73	354
15		EBI de Miraflores	24	24	24	87	159
16	Paço de Arcos	EB1 Dionísio dos Santos Matias	44	47	45	48	184
17		EBI Dr. Joaquim de Barros	25	22	20	25	92
18		EB1 Anselmo de Oliveira	23	24	21	20	88
19		EB1/ JI Maria Luciana Seruca	20	19	20	28	87
20	Prof. Noronha Feio	EB1/ JI Cesário Verde	20	25	24	27	96
21		EB1 Gil Vicente	44	24	24	25	117

22		EB1/ JI Narcisa Pereira	38	43	38	49	168
23		EB1/ JI Jorge Mineiro	47	47	48	46	188
24		EB1 Sto. António de Tercena	29	38	34	41	142
25	S. Bruno	EB1/JI N.ª Sr.ª do Vale	20	24	0	0	44
26		EBI S. Bruno	24	24	24	24	96
27		EB1 João Freitas Branco	22	0	44	24	90
28		EB1 Manuel Vaz	0	0	16	18	34
29		EB1 Visconde de Leceia	19	18	19	19	75
30		EB1 Samuel Johnson	19	17	20	21	77
31	S. Julião da Barra	EB1 Conde de Ferreira	72	73	71	70	286
32		EB1 Gomes Freire de Andrade	40	70	43	57	210
33		EB1/ JI Manuel Beça Múrias	48	48	43	76	215
34	Amélia Rey Colaço	EB1 Armando Guerreiro	24	45	24	24	117
35		EB1 D. Pedro V	63	72	41	51	227
36	Zarco	EBI João Gonçalves Zarco	45	24	29	33	131
TOTAL			1355	1358	1287	1427	5427

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

São em número de **6.255 os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico** matriculados na Rede Pública no ano lectivo 2009/2010:

ESCOLAS EB2,3 e EB2,3/S		N.º de Alunos								Ensino	Ensino	Total
		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Bas. Rec	Sec. Rec	
1	EB2,3 Conde de Oeiras	195	208	59	137	80	0	0	0	0	0	679
2	EBI Dr. Joaquim de Barros	144	123	100	43	42	0	0	0	0	0	452
3	EBI João Gonçalves Zarco	66	156	63	103	61	0	0	0	0	0	449
4	EBI de Miraflores	180	200	44	43	38	0	0	0	0	0	505
5	EB2,3 Prof. Noronha Feio	175	166	104	95	88	0	0	0	0	0	628
6	EBI S. Bruno	122	104	102	65	64	0	0	0	0	0	457
7	EB2,3 S. Julião da Barra	175	208	104	110	88	0	0	0	0	0	685
8	EB 2,3 Vieira da Silva	218	220	70	73	55	0	0	0	0	0	636
9	EBI/JI Sophia de Mello Breyner	83	73	68	40	33	0	0	0	0	0	297
10	EB2,3/S Aquilino Ribeiro	162	146	145	115	94	60	60	47	0	0	829
11	EB23/ S Amélia Rey Colaço	88	0	58	0	0	173	155	164	0	0	638
TOTAL		1608	1604	917	824	643	233	215	211	0	0	6255

Ensino Secundário

São em número de **6.215 os alunos do ensino secundário** matriculados na Rede Pública no ano lectivo 2009/2010. Estes alunos encontram-se distribuídos por 6 Escolas Secundárias:

	ESCOLAS ES/3	N.º de Alunos								Ensino	Ensino	Total
		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Bas. Rec	Sec. Rec	
1	ES/3 Camilo Castelo Branco	0	0	112	112	126	135	127	86	0	0	698
2	ES/3 Professor José Augusto Lucas	0	0	140	142	126	183	173	143	0	0	907
3	ES/3 Luís de Freitas Branco	0	0	120	115	112	272	213	164	20	116	1132
4	ES/3 Miraflores	0	0	129	133	155	259	236	232	0	38	1182
5	ES/3 Quinta do Marquês	0	0	162	162	171	196	196	224	0	0	1111
6	ES Sebastião e Silva	0	0	0	0	0	403	313	295	0	174	1185
TOTAL		0	0	663	664	690	1448	1258	1144	20	328	6215

Componente de Apoio à Família

No âmbito do **Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento da Rede Pré-Escolar**, a Câmara Municipal de Oeiras assegura o serviço de refeições em todos os Jardins-de-infância da Rede Pública.

O serviço de prolongamento de horário de gestão municipal encontra-se em funcionamento em 4 jardins-de-infância da rede pública (EB1/JI Pedro Álvares Cabral, EB1/JI Cesário Verde, JI Luisa Ducla Soares e JI Tomás Ribeiro), e é regulado pelo Regulamento de Funcionamento do Serviço de Prolongamento de Horário nos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar da Rede Pública tendo abrangido no ano lectivo 2008/2009, um total de 118 alunos.

Apesar do alargamento do horário de funcionamento das Escolas, são as Associações de Pais e Encarregados de Educação que continuam a assegurar a oferta de actividades de animação junto dos alunos do 1.º Ciclo, através dos Centros de Tempos Livres. No presente ano lectivo, encontram-se em funcionamento 30 Centros de Tempos Livres, com um total de 1.704 alunos inscritos, dos quais 307 são do Pré-Escolar e 1.397 do 1.º Ciclo. De entre estes,

337 são alunos carenciados beneficiários dos escalões A e B do subsídio de acção social escolar.

O **Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular** encontra-se no seu terceiro ano consecutivo de execução nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho e resulta do cumprimento de Despacho da Senhora Ministra da Educação através do qual se procura corresponder às necessidades de conciliação entre a actividade profissional e a vida privada das famílias dos alunos, fazendo com que as Escolas se mantenham em funcionamento pelo menos até as 17h30m e 8 horas por dia.

Em termos de oferta de actividades de enriquecimento curricular (AEC's), no ano lectivo 2009/2010, são actividades, de carácter obrigatório, para todos os alunos do 1º ciclo, o ensino do Inglês (da responsabilidade da Câmara Municipal de Oeiras) e o apoio ao estudo (da responsabilidade dos Agrupamentos de Escolas).

Importa clarificar que existem, ainda, duas escolas (1 em Carnaxide e outra em Oeiras) que não desenvolvem ainda as AEC para a totalidade dos seus alunos, razão pela qual a Segurança Social deu continuidade aos Acordos de Cooperação para Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL), modelo clássico com alimentação, exclusivamente com duas IPSS para um total de 286 crianças. Por outro lado, a realização das actividades para além do horário escolar não são apenas mantidas pelos centros de actividades de tempos livres das Associações de Pais mas também pelas IPSS com CATL (com extensões de Horário - total: 14).

Acção Social Escolar

A Acção Social Escolar (ASE) contempla diversos tipos de apoios económicos e concretiza-se na atribuição de auxílios económicos para apoio na aquisição de livros e material escolar (no ano lectivo 2009/2010, serão atribuídos 37€/aluno para o escalão A e 21€/aluno para o escalão B), subsídio de alimentação e transportes escolares.

Projectos desenvolvidos em contexto escolar

Programas de Desenvolvimento de Competências *PRÉ* e *CRESCER A BRINCAR*

Pré e *Crescer a Brincar* são programas longitudinais de desenvolvimento de competências pessoais e sociais que visam prevenir a adopção de comportamentos

de risco e a promover os factores de protecção junto de crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.

Estes programas são desenvolvidos pela Associação PREVENIR, consistindo na organização de um conjunto de actividades – banda desenhada e jogos interactivos – destinados a trabalhar de forma lúdica e atraente competências adequadas a cada faixa etária, como o auto-controlo e disciplina, a gestão das emoções e diferenciação emocional, a auto-estima, o auto-conceito, as capacidades de cooperação e de estabelecimento de compromissos; assertividade e tomada de decisão.

MUS_e

O *MUS_e* é um programa de educação pela arte que visa aprofundar a criatividade e o sentido crítico no processo de desenvolvimento integral e harmonioso do ser humano e melhorar a qualidade da relação entre os diferentes grupos pertencentes à comunidade escolar. O modelo de intervenção sustenta-se no recurso às diferentes manifestações artísticas e na criação de projectos integrados em que se faz apelo à capacitação e participação activa de todos os grupos da comunidade. Este programa é desenvolvido pela Associação Menuhin Portugal junto das 7 turmas da EB1/JI Álvares Cabral do Agrupamento Pedro Álvares Cabral que beneficiam pelo 3.º ano consecutivo de sessões de animação socioeducativa nas áreas da música, dança, escrita criativa e dramatização.

ORQUESTRAS SINFÓNICAS JUVENIS

A Câmara Municipal de Oeiras integra uma candidatura protagonizada pela Junta Metropolitana de Lisboa no âmbito do QREN – PORLisboa/ Tipologia “Capacitação Institucional e Regional” – para obtenção de co-financiamento para execução do Projecto *Orquestras Sinfónicas Juvenis* visando a intervenção junto de alunos dos 1.º e 2.º Ciclos das Escolas do 1.º e 2.º Ciclos Básico de Ensino Amélia Vieira Luis e Sophia de Mello Breyner do Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela.

Uma vez aprovada a candidatura, o Projecto deve ter início em Junho de 2009 para que possa envolver os alunos das Escolas no início do ano lectivo 2009/2010. O Projecto *Orquestras Sinfónicas Juvenis* contempla ciclos de 3 anos no termo dos quais se procederá à selecção de alunos que deverão integrar uma futura Orquestra Regional. Nos anos de vigência do Projecto caberá à Escola de Música do Conservatório Nacional assegurar a formação de professores, a formação musical dos alunos e as apresentações públicas dos grupos de formação.

PROGRAMA PESSOA:

Promoção do Exercício e Saúde no Sedentarismo Obesidade e Anorexia

O PESSOA, Promoção do Exercício e Saúde no Sedentarismo Obesidade e Anorexia, é um Programa de investigação-acção cuja finalidade é a concepção de um modelo de prevenção da obesidade e da anorexia juvenil no âmbito escolar e avaliar a respectiva eficácia. Esse modelo compreende procedimentos de aconselhamento e execução de actividades em limites definidos de composição corporal e procedimentos de encaminhamento diferenciado das crianças e adolescentes com necessidade de intervenção terapêutica individualizada.

O PESSOA será desenvolvido entre os anos lectivos 2008/2009 e 2011/2012 ao abrigo de uma parceria que integra, para além da Câmara Municipal, o Ministério da Educação, a Faculdade de Motricidade Humana, a Direcção Geral de Saúde, a Fundação Portuguesa de Cardiologia e a Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade.

No ano lectivo 2008/2009, participaram no PESSOA 5.000 (aprox.) alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade das Escolas EB 2/3 Aquilino Ribeiro, EB 2/3 Miraflores, EB 2/3 João Gonçalves Zarco, EBI Dr. Joaquim de Barros, EB 2/3 São Julião da Barra, EBI Sophia Mello Breyner, EBI São Bruno – Caxias, Escola Vieira da Silva – Carnaxide, EB2/3 Noronha Feio – Queijas, EB 2,3 Conde de Oeiras, Secundária de Linda-a-Velha, Secundária. Luís de Freitas Branco, Secundária. Quinta do Marquês e Secundária Camilo Castelo Branco.

Documentos/Fontes de Referência

Carta Educativa do Concelho de Oeiras, Oeiras, CMO, 2008

www.cm-oeiras.pt

VI – ACÇÃO SOCIAL: NOVOS DESAFIOS

Referencial Estatístico

2008 - 2009

Total de Pensionistas (2008): 35.14
Pensionistas por invalidez (2008): 2.90
Pensionistas por velhice (2008): 24.693
Pensionistas por sobrevivência (2008): 8.131
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (2009): 4.193
Valor médio mensal por beneficiário de RSI (2009): 92,01€
Beneficiários com Complemento Solidário de Idosos (2009): 1.927
Valor médio mensal de CSI (2009): 120,18€
Beneficiários de Subsídios de Desemprego (2009): 6.425
Titulares com Abonos de Família (2009): 22.485

Em termos de organização deste capítulo, optou-se pela sua estruturação em função das Áreas Prioritárias definidas em sede de NE do CLAS de Oeiras e, posteriormente, consensualizadas pelas Comissões Sociais de Freguesia (CSF). Estas áreas correspondem às prioridades elencadas no *PNAI* (Plano Nacional de Acção para a Inclusão) e na *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social*.

São elencados aqui os recursos existentes em termos da rede de equipamentos e serviços deste domínio, remetendo-se para a Carta Social do Concelho de Oeiras, recentemente concluída, o detalhe de caracterização, e para o Anexo 3, a programação de novos equipamentos.

6.1 Família e Comunidade

Esta área congrega respostas transversais dirigidas a mais de um grupo populacional, fazendo referência a medidas de apoio diversas, promovidas pelo Instituto da Segurança Social, pelas Autarquias Locais e por entidades da rede solidária.

Acompanhamento Social

O Instituto da Segurança Social, I.P/Serviço Local de Oeiras mantém uma equipa técnica para atendimento/accompanhamento de famílias do território de Oeiras. Do

acompanhamento efectuado, no âmbito da acção social, em 2009, foram atendidas/acompanhadas 805 famílias.

Para além do atendimento, encaminhamento e acompanhamento para minimizar as situações de exclusão social, com vista à inserção social, são atribuídos apoios económicos, destacando-se o valor gasto na rubrica de carência social de €367.665, sendo que 21% deste valor foi atribuído a pessoas imigrantes. É também significativa a verba gasta, no valor de €163.500, no apoio à concretização das medidas aplicadas em meio natural de vida pela CPCJ e Tribunal.

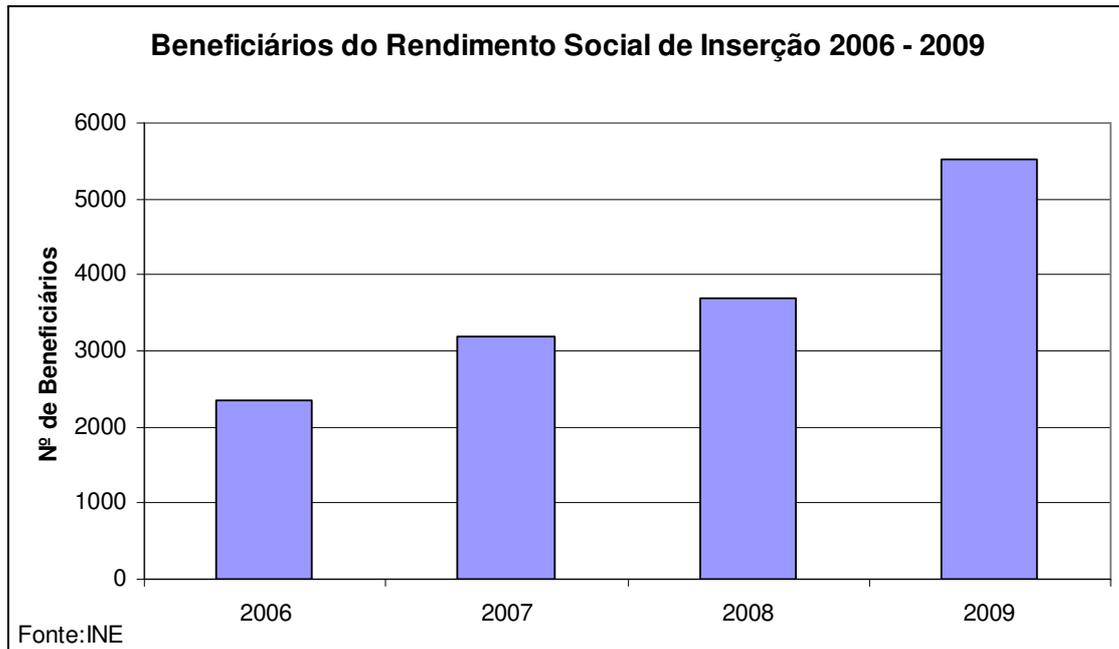
De referir ainda, o apoio a idosos em Lares Lucrativos, com alvará, sendo que, foram gastos €592.018, para apoio a 122 situações, das quais 90 transitam para 2010, o que é revelador da insuficiência da resposta Lar.

Em 2009, registou-se um aumento de 33% das situações de emergência que necessitaram de alojamento em pensão. Foram alojadas **45 famílias** (27 adultos e 18 crianças), com uma permanência média de 45 dias, cujas problemáticas dominantes se prendem com situações de **violência doméstica, doença mental, sem-abrigo, e situações de desalojamento e acções de despejo**. Estas situações foram encaminhadas pela Linha Nacional de Emergência Social (114), outras, pelos próprios utentes e, também, por diversas entidades e serviços, nomeadamente, pela Equipa de Emergência e Apoio Social da Câmara Municipal de Oeiras. A agudização destas situações, merece um olhar mais atento e, o equacionar de respostas mais adequadas por parte do CLAS.

Rendimento Social de Inserção (RSI)

O Rendimento Social de Inserção (RSI), é uma **medida de política** social de combate à pobreza, que através de uma prestação pecuniária, de carácter temporário, associada a um programa de inserção social, pretende conferir às pessoas e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

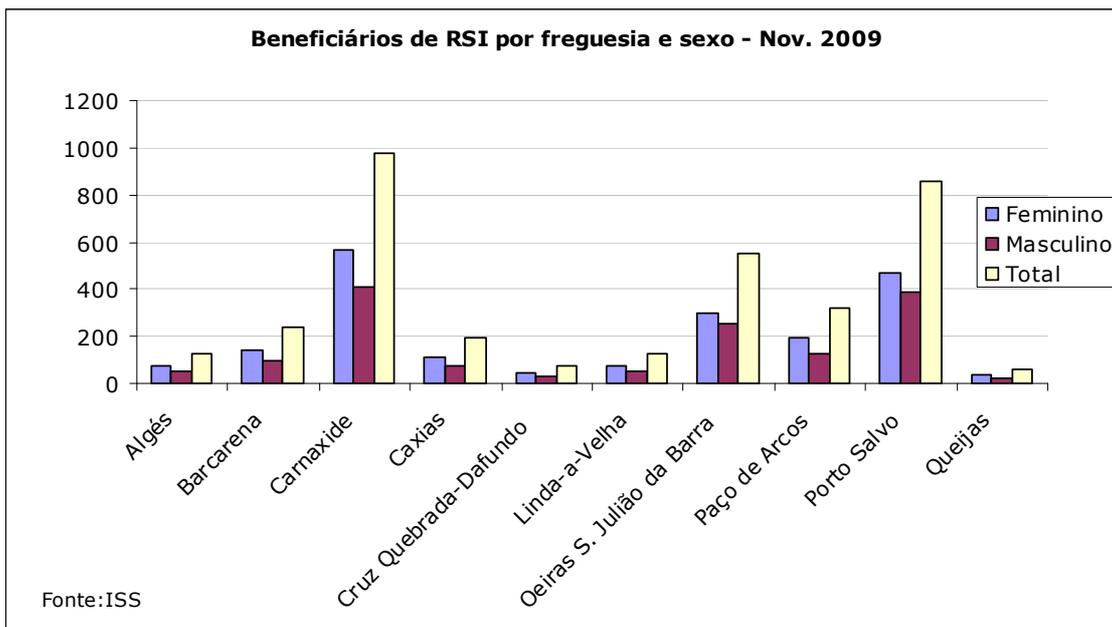
No Concelho de Oeiras, tem vindo a registar-se um aumento anual do número de famílias, titulares da prestação e conseqüentemente do número de beneficiários abrangidos pelo RSI, (número de pessoas que integram o agregado familiar) como demonstra o gráfico seguinte.



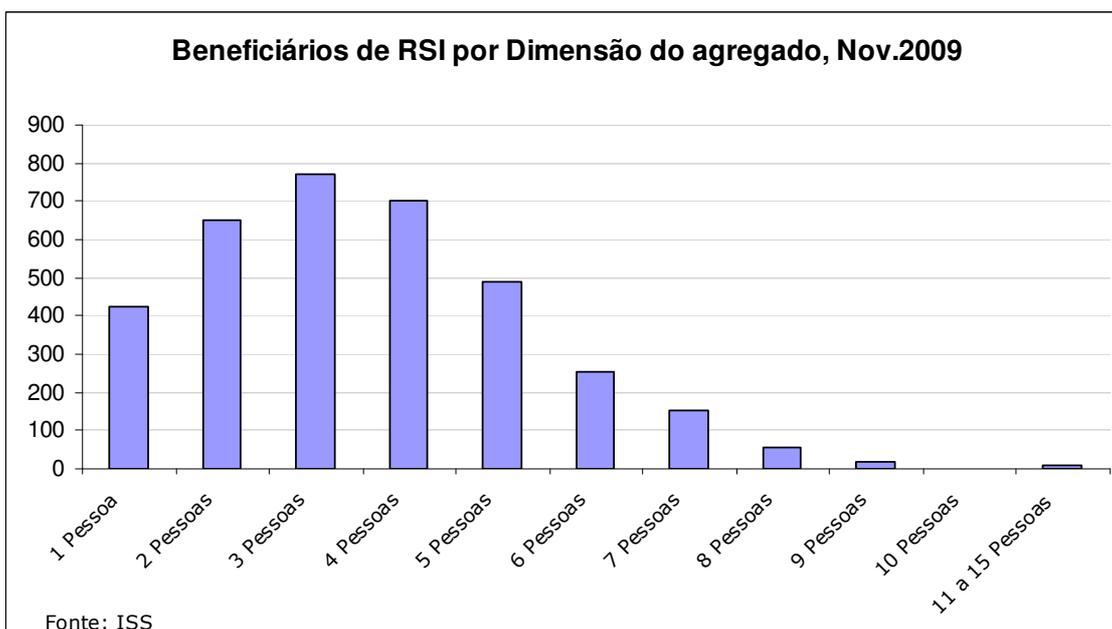
No final de 2009 auferiam da prestação de RSI titulares (1375) sendo os agregados familiares constituídos por 5 525 beneficiários. Segundo as últimas estimativas do INE residiam no Concelho de Oeiras 172.021 o que significa que 3,2% dos residentes do concelho beneficiavam desta prestação.

Se analisarmos a distribuição dos beneficiários de RSI por grupos etários, verifica-se que esta prestação se encontra mais concentrada nos beneficiários com menos de 18 anos, correspondendo a 39,2% do total, no ano de 2009. Há um número significativo de crianças/jovens nas famílias que beneficiam de RSI.

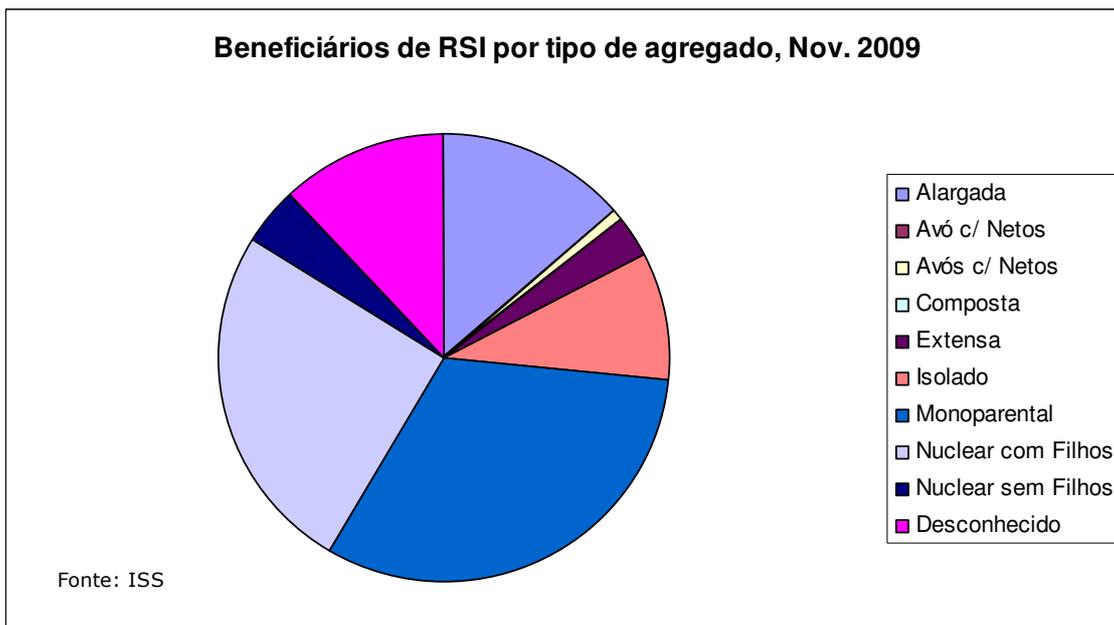
As freguesias **Carnaxide, Porto Salvo e Oeiras S. Julião da Barra** eram as freguesias que apresentavam o maior número de pessoas/titulares a receber esta prestação no ano em análise. Já as freguesias de Queijas e de Cruz Quebrada Dafundo são as freguesias com um menor número de indivíduos a beneficiar de RSI. Em todas as freguesias são em maior número os beneficiários de sexo feminino.



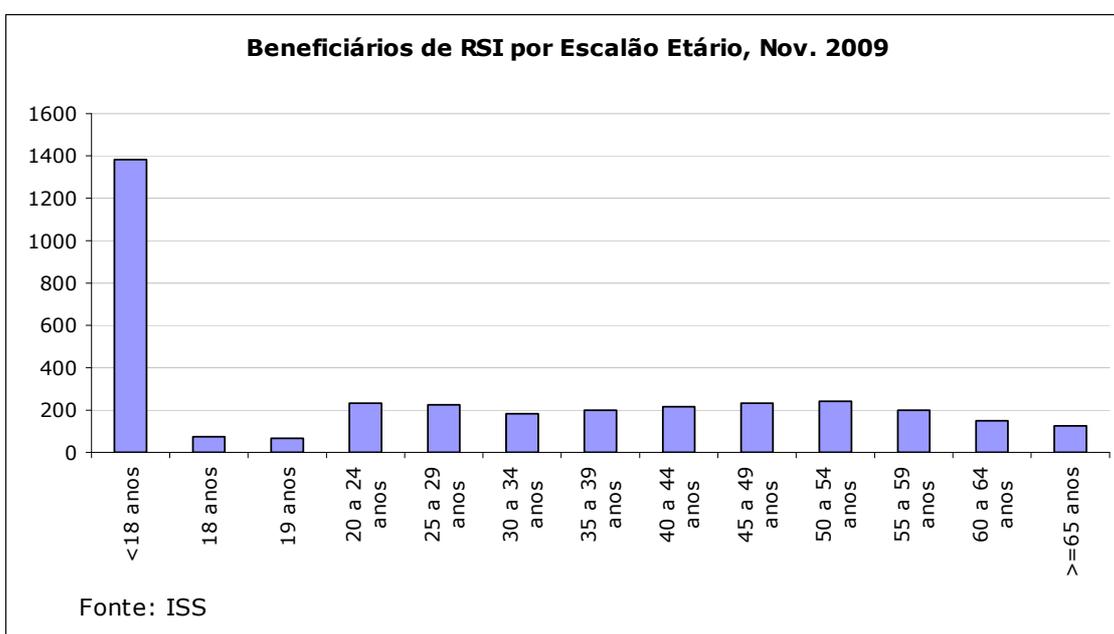
Quanto à dimensão dos agregados verifica-se que a maior parte das famílias que beneficiam de RSI constituem-se por 3 e 4 elementos.



Analisando os beneficiários de RSI, por tipo de família, constatou-se que 31% (1116) são famílias monoparentais seguindo-se as famílias nucleares com filhos com 26% (901) e as famílias alargadas com 14% (481).



Decorrente da análise dos beneficiários de RSI em 2009, por escalão etário verifica-se que a maioria tem idade inferior a 18 anos.



Como forma a garantir um maior acompanhamento das famílias beneficiárias de RSI, para além dos técnicos do Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS), o acompanhamento é efectuado também no âmbito do Atendimento Integrado, por duas técnicas da Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude da Câmara Municipal de Oeiras, e de Protocolos de RSI com as seguintes IPSS's:

- ❖ Centro Social Paroquial N.ª Sr.ª de Porto Salvo (freguesia de Porto Salvo): equipa nos bairros dos Navegadores e Moinho das Rolas;
- ❖ Centro Social Paroquial S. Romão de Carnaxide (freguesia de Carnaxide): equipa em Carnaxide e no Bairro do Alto dos Barronhos;
- ❖ Centro Social Paroquial de Nova Oeiras: as equipas ainda não estão em funcionamento, mas vão dar resposta às freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra e Paço de Arcos, concretamente ao Bairro do Alto da Loba.

Equipa de Emergência e Apoio Social

A Equipa de Emergência e Apoio Social (EEAS) foi criada, em 2007, pela Câmara Municipal de Oeiras com o objectivo de reforçar/complementar a capacidade de intervenção social e institucional ao nível de cada uma das freguesias do Concelho.

A constituição desta Equipa, decorre de uma lógica de intervenção em parceria e de proximidade com os diferentes territórios. Assim, em 2009 foram sinalizadas **296 situações de emergência** pelas seguintes entidades:

Entidades sinalizadoras	N.º de situações sinalizadas
O próprio, família, vizinhos	113
CMO ⁶	84
ISS/Centro Distrital de Lisboa/Serviço Local de Oeiras – Núcleo Local de Inserção	36
Instituições Parceiras	63
TOTAL	296

As freguesias de maior incidência em termos de sinalizações são Paço de Arcos e Porto Salvo, 138 e 82 situações respectivamente, sendo que Cruz Quebrada/Dafundo e Queijas, são as freguesias com menos sinalizações, 4 e 2 respectivamente, não podendo retirar-se desta leitura a inexistência de situações de emergência.

As problemáticas predominantes em termos de sinalizações são maioritariamente por precariedade económica e por questões relacionadas com o emprego (precariedade no emprego, desemprego, ...).

⁶ CMO: EEAS – 14; Centro Comunitário do Alto da Loba (CCAL) – 28; Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude (DASSJ) – 20; outras Unidades Orgânicas – 22.

Grupos de Discussão de Caso das Comissões Sociais de Freguesia (CSF)

Estes grupos surgiram da necessidade de trabalho em parceria e da rentabilização de recursos, tendo sido constituídos nos seguintes territórios:

- ❖ **Algés** – NISA (Núcleo de Intervenção Social de Algés);
- ❖ **Barcarena** – Grupo Técnico de Barcarena;
- ❖ **Caxias** – NIC (Núcleo de Intervenção de Caxias);
- ❖ **Cruz Quebrada/Dafundo** – GTI (Grupo Técnico Interinstitucional da Cruz-Quebrada/Dafundo);
- ❖ **Linda-a-Velha** – RAI (Rede de Apoio aos Idosos);
- ❖ **Oeiras e S. Julião da Barra** – NICO (Núcleo de Intervenção da Comissão de Oeiras);
- ❖ **Paço de Arcos** – NIPA (Núcleo de Intervenção de Paço de Arcos);
- ❖ **Porto Salvo** – NIC (Núcleo de Intervenção Comunitária);
- ❖ **Queijas** – ELO (Equipa Local de Intervenção).

Banco Alimentar e Banco de Bens Doados

- ❖ O Banco Alimentar Contra a Fome tem como missão lutar contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas;
- ❖ O Banco de Bens Doados é uma iniciativa da responsabilidade da ENTREAJUDA, que se concretiza através da distribuição, a Instituições de Solidariedade Social, de produtos doados por empresas e entidades, desde que se encontrem em estado novo ou passível de reutilização.

Entidades	Medidas de apoio
APOIO	Banco de Bens Doados
Associação "A Casa de Betânia"	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Associação Amigos Mulher Angolana	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Associação Crescer Ser – Centro de Acolhimento Tempo "Casa do Parque"	Banco de Bens Doados
Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Associação Médica de Gerontologia Social	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Associação Oeiras São Julião	Banco de Bens Doados

Associação Quantum Satis	Banco de Bens Doados
Casa Nossa Sra. de Fátima - Instituto Canossiano	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Centro Comunitário Paroquial N.ª Sr.ª das Dores	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Centro Nuno Belmar da Costa	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Centro Social e Paroquial de Nova Oeiras	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Centro Social e Paroquial N.ª Sr.ª de Porto Salvo	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Centro Social Paroquial Cristo Rei de Algés	Banco de Bens Doados
Centro Social Paroquial de Oeiras	Banco de Bens Doados
Centro Social Paroquial N.ª Sr.ª do Cabo	Banco de Bens Doados
Centro Social Paroquial S. Julião da Barra	Banco de Bens Doados
Centro Social Paroquial S. Miguel de Queijas	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Centro Social Paroquial S. Romão de Carnaxide	Banco Alimentar
Centro Social Sr. Jesus dos Aflitos da Paróquia de Cruz Quebrada	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Conferência Masculina N.ª Sra. das Graças	Banco Alimentar
Conferência Vicentina Feminina N.ª Sra. das Graças;	Banco de Bens Doados
Conferência Vicentina N.ª Sr.ª do Cabo	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Conferência Vicentina Sr. Jesus dos Navegantes	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
FOSRDI - Centro Sagrada Família	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Ludoteca Fundação Marquês de Pombal	Banco de Bens Doados
Projecto Família Global	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras	Banco Alimentar e Banco de Bens Doados

Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes (PCAAC)

O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes (PCAAC) é uma acção anualmente promovida pela Comissão e executada pelos Estados-membros, que, utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia. Em

2009, no Concelho de Oeiras foram apoiados 457 agregados familiares, para um total de 1.457 pessoas, tendo este apoio sido prestado por 5 Juntas de Freguesia (Caxias, Cruz Quebrada/Dafundo, Linda-a-Velha, Porto Salvo e Queijas).

6.1.1 Crianças e Jovens

Esta área integra as respostas sociais dirigidas à infância e juventude em geral, bem como as que se destinam especificamente às crianças e jovens em situação de risco e/ou perigo.

	Respostas do equipamento por natureza jurídica							
	Lucrativos				IPSS			
	C	Pré-escolar	CATL	Total	C	Pré-escolar	CATL	Total
Algés	3	2	1	6	3	3	1	7
Barcarena	4	6	1	11	2	3	4	9
Carnaxide	2	2	.	4	5	4	4	13
Caxias	1	1	.	2	3	2	1	6
Cruz Q. Dafundo	1	2	.	3	.	1	1	2
Linda-a-Velha	7	8	4	19	1	2	1	4
Oeiras S. Julião da Barra	7	10	3	20	4	5	1	10
Paço de Arcos	4	4	1	9	3	2	.	5
Porto Salvo	7	6	2	15	5	4	2	11
Queijas	1	2	.	3	3	2	.	5
Total	37	43	12	92	29	28	15	72

Fonte: Carta Social do Concelho de Oeiras (2009)

Capacidade instalada/número de utentes por natureza jurídica					
		Capacidade		Utentes	
		Número	Média	Número	Média
Creche	Lucrativo	3042	112,7	2131	82,0
	IPSS	1904	105,8	2049	102,5
	Total	4946	109,9	4180	90,9
Pré-escolar	Lucrativo	4549	151,6	3382	125,3
	IPSS	2103	123,7	2171	120,6
	Total	6652	141,5	5553	123,4
CATL	Lucrativo	1190	119,0	750	83,3
	IPSS	1085	90,4	955	86,8
	Total	2275	103,4	1705	85,3

Fonte: Carta Social do Concelho de Oeiras (2009)

Pela leitura dos quadros, evidencia-se o seguinte:

Ao nível da resposta **Creche**:

- ❖ Existem no Concelho de Oeiras **66 Creches**, das quais 29 pertencem à rede solidária e 37 à rede lucrativa;
- ❖ As freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra e Porto Salvo são as que dispõem de um maior n.º de creches e as de Queijas e de Cruz Quebrada/Dafundo as que apresentam um menor n.º;
- ❖ Na totalidade das creches existe uma capacidade para acolher 4946 crianças, sendo as freguesias de Barcarena, Oeiras e S. Julião da Barra as que têm maior capacidade de acolhimento;
- ❖ A resposta creche da rede lucrativa tem maior capacidade e maior n.º de utentes;
- ❖ A taxa de cobertura do Concelho para a resposta Creche (rede lucrativa e solidária) é de 54,4%; já para a rede solidária, é de 25,81%, sendo que as freguesias de Porto Salvo e de Queijas é de 41,1% e 74,2% respectivamente e, inversamente, Linda-a-Velha com 8,7%.

Ao nível da resposta **Pré-escolar**⁷:

- ❖ No Concelho de Oeiras existe um total de **87 estabelecimentos de educação pré-escolar** com resposta de Pré-escolar, das quais 43 pertencem à rede solidária, 28 à rede lucrativa e 16 à rede pública;
- ❖ Na totalidade dos Pré-escolares existe uma capacidade para acolher 6652 crianças, sendo a freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo a que apresenta maior capacidade;
- ❖ Nas freguesias de Linda-a-Velha e Oeiras e S. Julião da Barra, a oferta é sobretudo lucrativa, evidenciando-se que a freguesia com maior oferta na rede solidária é Oeiras e S. Julião da Barra;
- ❖ A taxa de cobertura do Concelho para a resposta de Pré-escolar (rede pública e solidária) é de 66,38%. Na rede solidária, sobressaem as freguesias de Porto Salvo e Queijas com 58,2% e 73,5% respectivamente, sendo a freguesia de Linda-a-Velha a que apresenta um valor mais baixo (18,7%). Quanto à rede pública, as freguesias de Queijas (63,8%) e Carnaxide (34,3%) destacam-se pela positiva, contrariamente às freguesias de Porto Salvo e Oeiras e S. Julião da Barra com taxas de 12% e 12,2% respectivamente.

Ao nível da resposta **Centro de Actividades de Tempos Livres (CATL)**:

⁷ Este quadro não integra os dados relativos ao pré-escolar da rede pública, os mesmos estão referenciados no Capítulo V.

- ❖ No Concelho de Oeiras existe um total de **57 CATL**, das quais 15 pertencem à rede solidária, 12 à rede lucrativa e 30 à rede pública;
- ❖ Os CATL têm capacidade para acolher 2275 crianças, sendo a freguesia de Barcarena a que tem maior capacidade de acolhimento, e Caxias a que apresenta menor capacidade;
- ❖ Nas freguesias de Linda-a-Velha e Oeiras e S. Julião da Barra, a oferta é sobretudo lucrativa, já as freguesias de Barcarena e Carnaxide apresentam maior oferta na rede solidária;
- ❖ A taxa de cobertura do Concelho para a resposta CATL da rede solidária é de 13,68%, sendo de cerca de 26% para a rede pública. As freguesias de Barcarena e de Carnaxide são as que têm as taxas de cobertura para a rede solidária mais elevadas, 29,1% e 34% respectivamente; já para a rede pública, Queijas apresenta uma taxa de 64%.

Quanto a outras respostas sociais da área da infância, designadamente **Creche Familiar e Amas⁸**, é de fazer a seguinte referência:

- ❖ Não existe à data nenhuma Creche Familiar no Concelho, estando prevista a criação desta resposta pela Ajuda de Mãe - Associação de Solidariedade Social (resposta que resulta de candidatura apresentada ao PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais);
- ❖ Em Setembro de 2009, o Serviço de Amas era constituído por 3 amas, na zona de Algés e Linda-a-Velha, acolhendo um total de 12 crianças (este serviço é apoiado pela Equipa de Crianças e Jovens de Oeiras do Instituto da Segurança Social, I.P./Serviço Local de Oeiras).

Crianças e Jovens em Risco

Lar de Crianças e Jovens

Existem no Concelho de Oeiras dois equipamentos, situados nas freguesias de Barcarena e de Oeiras e S. Julião da Barra, com capacidade para cerca de 80 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos:

⁸ O "Projecto de Intervenção" do ISS,I.P., enquadrado no Serviço Local da Segurança Social de Oeiras, destina-se a crianças dos 4 meses aos 3 anos, cujos Pais/Encarregados de Educação, trabalham ou residem nas freguesias de Algés, Cruz Quebrada/Dafundo, Linda-a-Velha, Carnaxide e Queijas. Este serviço foi criado, ao abrigo do Despacho Normativo nº.5/85, tendo em conta a ausência de respostas alternativas ao equipamento tradicional da Creche, para o acolhimento de crianças dos 0-3 anos; a necessidade de colaborar com as Família durante o período de trabalho das mesmas no acolhimento diurno das crianças; a importância de um ambiente familiar adequado ao desenvolvimento global das crianças acolhidas; e a desejável qualificação de um trabalho no domicílio.

- ❖ Associação Resgate – Instituto Condessa de Cuba: o Lar tem capacidade para 36 crianças com problemáticas relacionadas com abuso sexual, alcoolismo dos pais, ausência de cuidados básicos e negligência. Para além desta resposta, inclui ainda Creche (com Berçário), Jardim-de-Infância, CATL e Sala de Estudo;
- ❖ Centro de Alojamento Temporário de Tercena, gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Cascais: tem capacidade para 48 crianças e jovens, acolhe o grupo dos 3 aos 18 anos de idade. Os principais motivos de acolhimento prendem-se com negligência, abuso emocional com agressão física, toxicodependência, alcoolismo e ausência de cuidados básicos.

Centro de Acolhimento Temporário

Esta resposta existe nas freguesias de Carnaxide e de Oeiras e S. Julião da Barra:

- ❖ Associação CrescerSer – Centro de Acolhimento Temporário “Casa do Parque”: tem capacidade para 14 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, cujas problemáticas estão associadas com abuso sexual, dependências, abuso emocional e negligência;
- ❖ Unidade de Acolhimento de Emergência “Casa da Fonte” (resposta do Instituto de Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Lisboa): com capacidade de acolhimento para 20 crianças, entre os 0 e os 12 anos, cujo acolhimento decorre de por situações de negligência, abuso emocional e agressões físicas.

Centro de Apoio à Vida (CAV)

Esta resposta situa-se na freguesia de Paço de Arcos, e é prestada pela Ajuda de Mãe – Associação de Solidariedade Social e, funciona nas instalações do antigo Centro João Paulo II da Santa casa da Misericórdia de Oeiras, com capacidade de acolhimento para 20 utentes (10 mães + 10 filhos).

Centro de Reinserção

A resposta que existe no Concelho, Centro Educativo Padre António Oliveira, integra a Rede Nacional de Centros Educativos da tutela do Ministério da Justiça, e tem uma capacidade para 22 indivíduos do sexo masculino.

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras (CPCJO)

As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens são *“instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e*

jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral". Com a entrada em vigor da Lei nº 147/99, de 1 de Setembro (Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo), estas estruturas passaram a dispor de duas modalidades – a restrita e a alargada.

Em termos de modalidade alargada, os seus três grupos de trabalho, organizam a sua actividade, a partir de objectivos em torno da prevenção, concretamente:

- ❖ ***Dar voz às crianças:*** promover o direito de participação da criança e do jovem e sensibilizar para a promoção dos direitos da criança;
- ❖ ***Articulação interinstitucional:*** qualificar os profissionais que trabalham nas áreas de infância e juventude nas matérias de promoção dos direitos das crianças e protecção das mesmas, estabelecer um mecanismo de articulação e de comunicação entre as diferentes estruturas e encontrar espaço para iniciativas pontuais e de articulação com os outros grupos da CPCJ alargada;
- ❖ ***Conversando como pais:*** desenvolver competências parentais, sensibilizar para a prevenção e protecção dos direitos das crianças e conhecer a situação real das pessoas que cuidam de crianças, sem rede de suporte.

Para além do trabalho destes sub-grupos, a CPCJO desenvolve outros projectos de continuidade no âmbito da prevenção, nomeadamente:

- ❖ ***Projecto de cooperação entre a CPCJ de Oeiras e os Agrupamentos Escolares e Escolas do Concelho*** – articulação estreita com os Agrupamentos Escolares e as Escolas com vista a trabalhar factores de risco em crianças e jovens antes e após a sua sinalização à CPCJO;
- ❖ ***Projecto Estamos CÁ*** – Através da acção semanal de 3 psicólogos numa turma de currículo alternativo da Escola Aquilino Ribeiro, sustentada sobre uma dinâmica de grupo, pretende-se criar na sala de aula um espaço que permita ir ao encontro das necessidades psíquicas dos jovens.

Relativamente ao trabalho da CPCJO, destaca-se o seguinte:

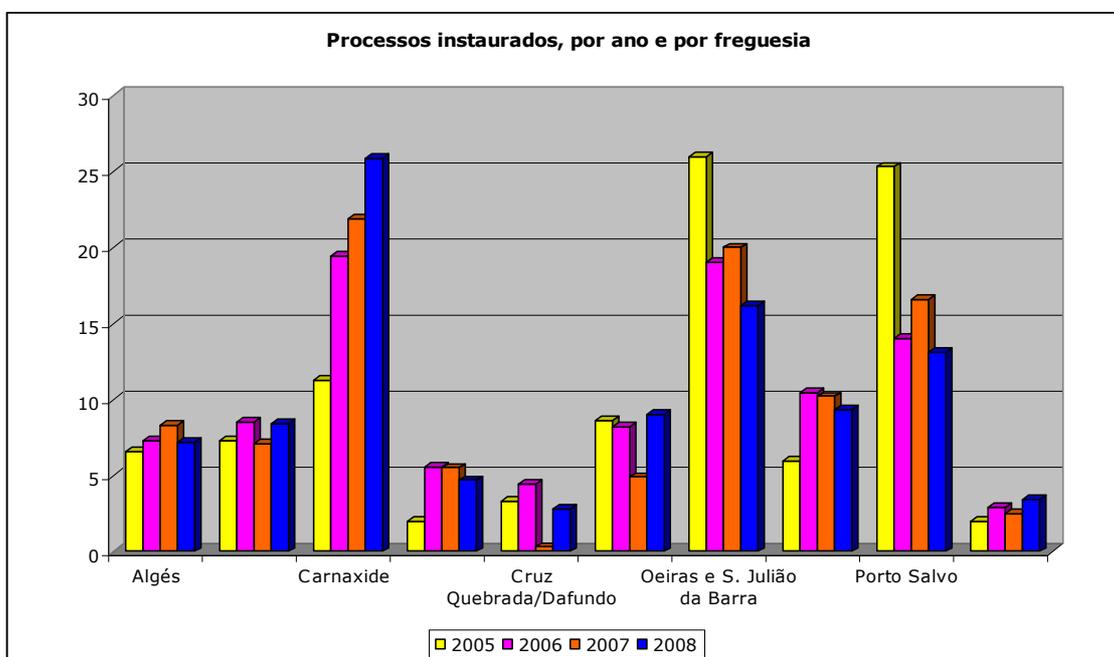
- ❖ Verifica-se um aumento do número de sinalizações desde 2005, bem como um aumento na contratualização de Acordos de Promoção e Protecção:

N.º de Sinalizações, Processos Instaurados e Acordos de Promoção e Protecção

	2005	2006	2007	2008
N.º de Sinalizações	281	353	325	351
Processos Instaurados	266	353	325	351
Acordos de Promoção e Protecção	122	367	258	505 ⁹

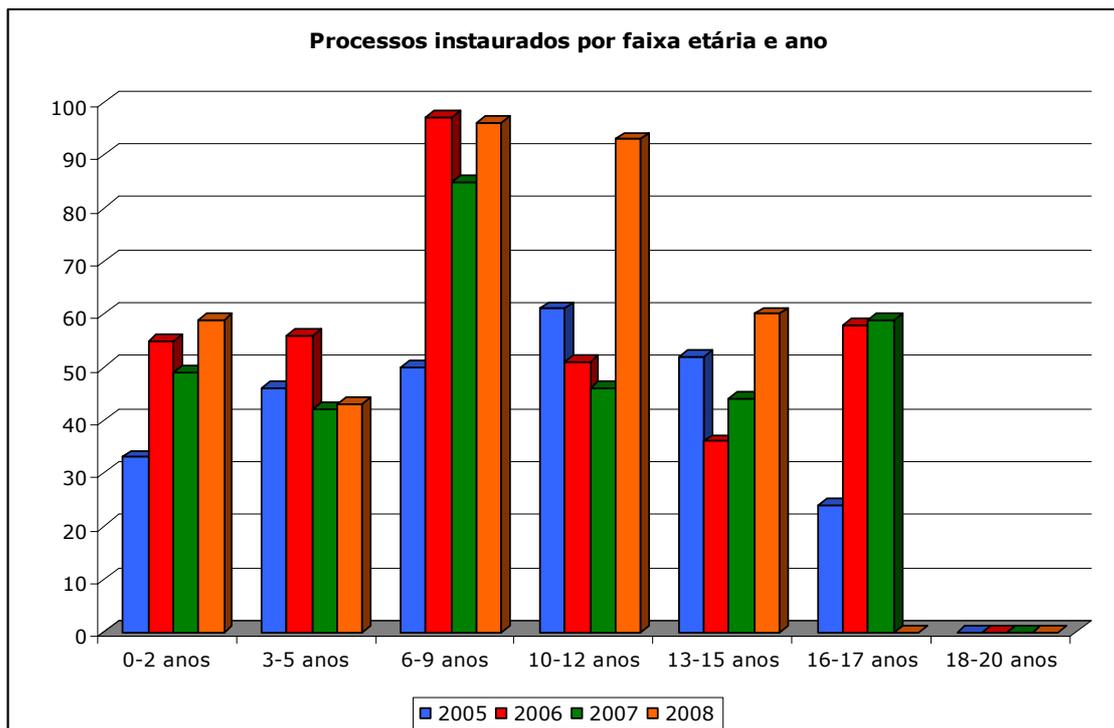
Fonte: Relatórios de Avaliação da CPCJO

- ❖ As freguesias de Carnaxide, Oeiras e S. Julião da Barra e Porto Salvo apresentam maior n.º de processos, havendo a salientar um decréscimo de processos entre 2007 e 2008 nas freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra e Porto Salvo. Contrariamente as freguesias com um n.º reduzido de processos são Caxias, Cruz Quebrada/Dafundo e Queijas.



- ❖ Regista-se um aumento de processos, em 2008, em crianças e jovens com idades entre os 0-2 anos e os 6-15 anos, havendo um aumento significativo, nos últimos 3 anos, na faixa dos 10-12 anos.

⁹ Há a salvaguardar que este número é superior, em virtude de existirem processos que transitam de um ano para o outro.



Refira-se ainda que, os principais motivos de sinalização, se prendem com Negligência, Abandono Escolar e Maus-tratos Físicos.

Equipa de Crianças e Jovens de Oeiras

O Serviço Local de Acção Social de Oeiras tem uma Equipa de Crianças e Jovens (ECJ), equipa multidisciplinar de assessoria técnica aos tribunais, na área da promoção e protecção¹⁰ e em matéria tutelar cível¹¹:

- ❖ Total de 250 processos abertos para dar resposta aos tribunais (Outubro de 2009);
- ❖ Total de 183 processos, sendo as crianças e jovens, maioritariamente das freguesias de Carnaxide, Oeiras e S. Julião da Barra e Porto Salvo, destacando-se estas, significativamente das outras freguesias do Concelho;
- ❖ As medidas de promoção e protecção mais aplicadas são junto dos pais, de outro familiar ou de pessoa idónea, privilegiando-se sempre que possível a

¹⁰ Na área da promoção e protecção de crianças e jovens, compete à Equipa o apoio técnico às decisões dos tribunais tomadas no âmbito dos processos judiciais; o acompanhamento da execução das medidas de promoção dos direitos e de protecção aplicadas; e o apoio às crianças e jovens que intervenham em processos judiciais de promoção e protecção.

¹¹ A intervenção em matéria tutelar cível, traduz-se na assessoria no âmbito da jurisdição e providências tutelares (regulações das responsabilidades parentais e seus incumprimentos, instauração de tutelas, fundo de garantia de alimentos, e outros), sendo que os critérios prioritários têm como função as necessidades concretas de protecção dos direitos e interesses das crianças.

manutenção da criança em risco ou perigo em meio natural de vida, com o respectivo acompanhamento dos técnicos da ECJ, em detrimento do acolhimento institucional ou adopção;

- ❖ Cerca de 2/3 das crianças acompanhadas pela Equipa têm idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, de ambos os sexos, aumentando com a idade o n.º de processos de crianças do sexo masculino;
- ❖ Numa análise comparativa entre o n.º de processos entrados na ECJ desde o início de 2007 e Maio de 2009, verificou-se uma diminuição dos mesmos, devendo-se este facto à crescente e melhor articulação entre as entidades de primeira linha responsáveis em matéria de infância e juventude, contribuindo para essa situação o aparecimento e desenvolvimento de projectos, no âmbito da CPCJ modalidade alargada, ao nível da prevenção do risco e promoção dos direitos da criança.

Importa ainda referir que, os elementos da ECJ participam também nos projectos da Comissão Alargada da CPCJ de Oeiras, nomeadamente: "Articulação interinstitucional", "Conversando como pais - Alicerces", "Estamos Cá", e "Agora falamos nós"; no Grupo de Trabalho do Alto dos Barronhos, juntamente com os parceiros sociais que intervêm no Bairro, no sentido de desenvolver projectos/acções com as famílias que promovam o bem-estar das crianças e jovens, prevenindo situações de risco ou perigo; e no projecto "O Direito à Participação e à Palavra – Pensar Juntos" promovido pela Associação Crescer Ser – Centros de Acolhimento Temporário Casa do Parque e Casa da Encosta, e que tem como objectivo a reflexão sobre a Convenção dos Direitos da Criança aplicada à realidade do Concelho de Oeiras.

Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco do ACES de Oeiras

O Despacho n.º 31292/2008 de 5 de Dezembro preconiza a criação ou reorganização dos Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR), neste sentido, o ACES de Oeiras criou dois Núcleos, situados em Linda-a-Velha e Oeiras. Estes Núcleos são estruturas/serviços organizados pela Saúde para Crianças e Jovens em Risco com idades até aos 18 anos, nos diferentes contextos de vida. A Saúde actua no primeiro nível de intervenção com a aplicação de mecanismos de prevenção da ocorrência de maus tratos, da detecção precoce das situações de risco e de perigo, do acompanhamento e prestação de cuidados e da sinalização

e/ou encaminhamento de casos para outros serviços, de acordo com o princípio da subsidiariedade e no âmbito da complementaridade e articulação funcional.

6.1.2 Pessoas Idosas

No âmbito das respostas sociais dirigidas à população idosa, para além das respostas formais, são indicadas outro tipo de respostas que têm como objectivo contribuir para minorar as situações de isolamento dos mais idosos.

	Respostas do equipamento por natureza jurídica							
	Lucrativos				IPSS			
	Lar	CD/CC	SAD	Total	Estruturas Residenciais para idosos	CD/CC	SAD	Total
Algés	1	-	3	4	1	4	2	7
Barcarena	3	-	-	3	1	5	1	7
Carnaxide	2	-	-	2	1	3	2	6
Caxias	-	-	-	-	1	2	2	5
Cruz Quebrada/ Dafundo	1	-	-	1	-	1	1	2
Linda-a-Velha	5	-	-	5	1	2	1	4
Oeiras S.J.								
Barra	8	2	-	10	2	4	1	7
Paço de Arcos	6	-	-	6	-	2	2	4
Porto Salvo	4	-	1	5	-	2	1	3
Queijas	1	-	-	1	4	1	1	6
Total	31	2	4	37	11	26	14	51

Fonte: Carta Social do Concelho de Oeiras (2009)

Capacidade instalada/número de utentes por natureza jurídica					
		Capacidade		Utentes	
		Número	Média	Número	Média
Lar	Lucrativo	610	23,5	518	18,5
	IPSS	289	32,1	286	31,8
	Total	899	25,7	804	21,7
CD/CC	Lucrativo	40	20,0	33	16,5
	IPSS	1366	65,0	1275	60,7
	Total	1406	61,0	1308	56,9
SAD	Lucrativo	289	96,3	166	55,3
	IPSS	888	68,3	852	60,9
	Total	1177	73,6	1018	59,9

Fonte: Carta Social do Concelho de Oeiras (2009)

Da leitura dos quadros, ressalva-se o seguinte:

Ao nível da resposta Lar:

- ❖ Existem no Concelho **42 Lares**, das quais 31 pertencem à rede solidária e 11 à rede lucrativa;

- ❖ A freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra é a que apresenta maior cobertura em termos de Lares, sendo que a maior parte são de natureza lucrativa;
- ❖ As estruturas da rede lucrativa apresentam maior capacidade de acolhimento;
- ❖ A taxa de cobertura para esta resposta (rede solidária e rede lucrativa) é de 4,5%, da qual apenas cerca de 1% corresponde à capacidade de resposta prestada pela rede solidária. Em termos de freguesia, e para a rede solidária, Queijas apresenta uma taxa de 7,9%, contrapondo com as freguesias de Caxias e Paço de Arcos com 0,29%.

Ao nível da resposta Centro de Dia (CD)/Centro de Convívio (CC):

- ❖ Há no Concelho **28 CD/CC**, sendo que apenas 2 pertencem à rede lucrativa;
- ❖ Estas respostas têm capacidade para acolher cerca de 1.360 pessoas, sendo as freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Algés e Caxias as que têm maior capacidade de acolhimento e, inversamente, as de Carnaxide e Paço de Arcos são as que dispõem de menor capacidade;
- ❖ A taxa de cobertura para as respostas de CD/CC é de 6,8% para as redes lucrativa e solidária. Para a rede solidária, ao nível das freguesias, Barcarena (22,3%) e Carnaxide (11,0%), apresentam as taxas mais elevadas, sendo que Porto Salvo (3,6%) e Cruz Quebrada Dafundo (2,5%) apresentam valores mais baixos.

Ao nível da resposta Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):

- ❖ Existem no Concelho **18 SAD**, dos quais 4 são da rede lucrativa e 14 da rede solidária;
- ❖ Algés é a freguesia com maior capacidade de acolhimento e, inversamente, Barcarena é a que apresenta menor capacidade;
- ❖ A taxa de cobertura desta resposta é de 5,01% sendo que 3,06% corresponde à oferta disponibilizada pela rede solidária. Em termos de cobertura, destacam-se, pela positiva, as freguesias de Carnaxide (7,1%), Paço de Arcos e Caxias (5,6%) e, pela negativa, Porto Salvo (1,5%) e Oeiras e São Julião da Barra (0,5%).

De referir ainda que, têm surgido nos últimos anos, outras respostas de apoio à população idosa, designadamente as Unidades Residenciais, existindo, actualmente, quatro equipamentos nas freguesias de Carnaxide (Unidade Residencial Pateo dos

Cavaleiros e Unidade Residencial Madre Maria Clara) e Porto Salvo (Unidade Residencial dos Navegadores I e II).

Igualmente na linha de respostas de apoio à população idosa, destacam-se ainda as Universidades Seniores (uma na freguesia de Algés, a outra em Oeiras e S. Julião da Barra) e as Academias Culturais (uma que abrange as freguesias de Caxias e Paço de Arcos, a outra, na freguesia de Linda-a-Velha), bem como a Associação Coração Amarelo, cujo âmbito de actuação se centra no voluntariado dirigido a pessoas em situação de solidão e/ou dependência, preferencialmente as mais idosas.

Importa ainda acrescentar que, para minorar as situações de isolamento social, o Município e as entidades locais que intervêm junto desta população, desenvolvem projectos diversos, que vão desde o fomento da prática desportiva e da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), à realização de passeios, entre outros.

No que diz respeito ao Município, evidenciam-se alguns resultados dos seguintes projectos (dados relativos a 2009):

- ❖ Serviço "Oeiras Está Lá": média de 800/900 atendimentos;
- ❖ Programa "Turismo Sénior": cerca de 1.300 idosos;
- ❖ Projecto Bairro Limpo: 28 idosos;
- ❖ Projecto NetSénior: 132 idosos;
- ❖ Serviço de TeleAssistência Domiciliária de Oeiras: 112 pedidos de adesão e 86 utilizadores activos;
- ❖ Programa de Actividade Física 55+: 890 utentes;
- ❖ Cartão Sénior 65+ - 251 pedidos de adesão"

6.2 Grupos Específicos

Nesta área foram integradas respostas vocacionadas para problemáticas específicas associadas à deficiência, à imigração, às pessoas sem-abrigo e às situações de dependência.

6.2.1 Pessoas com Deficiência e Incapacidades

De acordo com os Censos de 2001, as pessoas com deficiência representam 6,36% da população residente no Concelho (na Grande Lisboa representam 6,44%, e no

Continente 6,14%), sendo que a população com deficiência intelectual no Concelho é de 659 pessoas (num universo de 10.309).

Para dar resposta a estas pessoas, existem no Concelho de Oeiras entidades vocacionadas para trabalhar junto desta população, pelo que se dá conta das respostas que existem no Concelho, bem como de uma reflexão efectuada pelas entidades quanto às vulnerabilidades existentes neste domínio¹².

A Casa de Betânia

A Casa de Betânia acolhe pessoas com deficiência intelectual, e tem as seguintes estruturas:

- ❖ Casa de Betânia, em Queijas, com capacidade para 10 utentes;
- ❖ Casa da Fonte, em Queijas, com capacidade para 5 utentes;
- ❖ Casa do Farol, em Oeiras, com capacidade para 8 jovens ou adultos com deficiência intelectual;
- ❖ Centro de Recursos Sociais.

CERCIOEIRAS (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade, CRL) (antiga Cooperativa de S. Pedro)

A CERCIOEIRAS, está sedeadada na freguesia de Barcarena, e presta apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual, crianças em risco e/ou necessidades educativas especiais (NEE) e idosos, através das seguintes respostas:

Respostas sociais/serviços	n.º de pessoas atendidas
Programa de Intervenção Precoce de Oeiras (PIPO)	56
Escola de Educação Especial (EEE)	23
Actividades Terapêuticas e de Tempos Livres (ATTL)	12
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	192
Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)	85
Unidade Residencial (UR)	61
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	26
Total	455

Fonte: CERCIOEIRAS, Outubro de 2009

¹² Este trabalho resultou de uma reunião, que decorreu no dia 24 de Novembro de 2009, promovida pelo NE do CLAS de Oeiras, tendo sido convidadas todas as entidades que intervêm junto das pessoas com deficiência. Estiveram presentes a "A Casa de Betânia", a CERCIOEIRAS, o Centro Nuno Belmar da Costa – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa e a Fundação Liga.

De acordo com dados facultados pela Instituição, a lista de espera para as respostas de CAO e UR é de 60 para munícipes e 136 para residentes de concelhos limítrofes.

Centro Nuno Belmar da Costa – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa

O Centro Nuno Belmar da Costa, situado na freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, presta apoio a jovens adultos com paralisia cerebral e problemas neurológicos afins e suas famílias. Dispõe das respostas Lar Residencial (com 28 utentes permanentes e 1 temporário) e Centro de Actividades Ocupacionais (com 51 utentes distribuídos por 2 CAO).

Fundação Liga

Pese embora o facto de não estar sedeadada no Concelho de Oeiras, a Fundação Liga¹³ (situada em Lisboa) presta apoio a residentes do Concelho nas seguintes respostas¹⁴:

- ❖ Intervenção Precoce: 15 utentes (entre os 0-6 anos);
- ❖ Centro de Recursos para a Educação: apoio a alunos assinalados pelo Agrupamento de Escolas Noronha Feio ao nível do 1.º e 2.º ciclo (é facultado apoio terapêutico nas áreas da terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia);
- ❖ Escola de Ensino Especial: 1 utente com 15 anos (utente com multideficiência, com apoio terapêutico nas áreas da fisioterapia e terapia ocupacional);
- ❖ Centro de Actividades Ocupacionais (CAO): 9 utentes (16-20 anos – 3; 26-31 anos – 2; 31-35 anos – 1; 36-40 anos – 2; 40-49 anos – 1);
- ❖ Formação Profissional: 6 utentes (16-20 anos – 2; 21-25 anos – 2; 31-35 anos – 1; 36-40 anos – 1).

Em termos de lista de espera, a Instituição assinala 2 utentes do Concelho para Formação Profissional.

Existem ainda outras respostas de apoio às pessoas com deficiência, nomeadamente a:

¹³ A Entidade presta apoio a indivíduos em situação de vulnerabilidade (com condição, incapacidade temporária, em desvantagem/risco social).

¹⁴ Dados facultados pela Fundação Liga relativos a Dezembro de 2009.

- ❖ Associação de Surdos da Linha de Cascais – Delegação de Oeiras: visa a protecção, apoio e promoção do deficiente afectado pela surdez, e promovem acções de formação técnico-profissional, cursos de língua gestual, projectos educativos para jovens, ...;
- ❖ Associação "Quantum Satis": promove o acompanhamento e animação de pessoas portadoras de deficiência e suas famílias, e dispõem de um Centro de Animação e Acompanhamento em Oeiras.

Ao nível da intervenção levada a cabo pelas entidades mencionadas anteriormente, referenciam-se algumas das vulnerabilidades, que deverão ser objecto de reflexão na definição de estratégias de intervenção:

- ❖ Insuficiência de equipamentos/respostas, designadamente, Lar Residencial, Serviço de Apoio Domiciliário e respostas diversas de apoio à família;
- ❖ Necessidade de definição de uma Política Estratégica para a Deficiência no Concelho de Oeiras;
- ❖ Dificuldades nas condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida;
- ❖ Reduzido n.º de Recursos Humanos indiferenciados nas Instituições;
- ❖ Insuficiência de serviços de transporte adaptado;
- ❖ Dificuldades de Inserção Profissional e sensibilização das entidades empregadoras.

2.2 Imigrantes

No Concelho de Oeiras, segundo os Censos 2001, residiam 7.334 estrangeiros, sendo que grande parte da população, cerca de 60%, possui nacionalidade de um dos países africanos de língua oficial portuguesa, em que a que mais se destaca é a cabo-verdiana. Os nacionais da União Europeia e do Brasil correspondem a 15% e 14% respectivamente, seguindo-se os angolanos com 13%. Tendo em conta que, desde o último recenseamento, se assistiu a uma vaga de imigração vinda da Europa Central e Oriental, prevê-se que haja uma diferença significativa em termos de estrangeiros residentes.

Importa ressaltar que, no âmbito de uma candidatura da Câmara Municipal de Oeiras ao Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), está a ser efectuado um Estudo de Diagnóstico de Caracterização da População

Imigrante e Identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do Município de Oeiras.

As freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos, Carnaxide e Porto Salvo, são as que acolhem mais estrangeiros, havendo uma predominância de determinadas nacionalidades nestes territórios, ou seja, em Oeiras e S. Julião da Barra sobressaem os brasileiros, e nas outras freguesias predominam os cabo-verdianos¹⁵.

Em termos de respostas dirigidas à população imigrante, foram criados, em 2006, os Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes¹⁶ (CLAII), existindo no Concelho 3, situados nas freguesias de Carnaxide, Paço de Arcos e Porto Salvo respectivamente. Refira-se que a nacionalidade predominante que recorre aos CLAII's é a cabo-verdiana, sendo a legalização e a regularização de documentos, o motivo preponderante em termos de atendimento.

CLAII	N.º de utentes
Carnaxide	438
Paço de Arcos	755
Porto Salvo	609
Posto de Atendimento a Imigrantes	N.º de utentes
Algés	3.224

Fonte: CMO e Lusotemp, 2008

Existe ainda, na freguesia de Algés, um Posto de Atendimento a Imigrantes¹⁷, cuja entidade gestora, é a Lusotemp, uma empresa de trabalho temporário. Este Posto, apresenta uma maior heterogeneidade em termos de nacionalidades, sendo os imigrantes do Brasil e de outros países africanos os que mais se destacam. Em termos de atendimentos, verifica-se um número elevado de atendimentos na área do trabalho, formação e emprego, o que poderá estar associado ao facto de este serviço estar associado a uma empresa de trabalho temporário).

2.3 Pessoas Sem-Abrigo

¹⁵ Dados do Relatório Intercalar do Estudo de Diagnóstico de Caracterização da População Imigrante e Identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do Município de Oeiras, efectuado pelo CIES.

¹⁶ Estes centros são respostas locais que procuram apoiar os imigrantes em áreas como a saúde, reagrupamento familiar, retorno voluntário, educação, segurança social, trabalho, etc.

¹⁷ Este Posto, integra a Rede de CLAII do ACIDI, e o modo de funcionamento é semelhante ao dos CLAII's.

Em Janeiro de 2009, foram reportadas, pelos serviços da Câmara Municipal de Oeiras, do Instituto da Segurança Social, do IDEQ - Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos e da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, 45 pessoas em situação de sem-tecto.

Apesar dos números oscilarem a cada actualização, em Setembro de 2009, foram sinalizados 36 homens e 3 mulheres que se encontravam em situação de sem abrigo, e um número indefinido de pessoas a morar em alojamentos precários e/ou temporários. Nas problemáticas mais representadas, encontram-se, sobretudo, a presença de problemas de saúde física, problemas psiquiátricos e, em alguns casos, consumos regulares de álcool.

A **Santa Casa da Misericórdia de Oeiras** através do **Projecto Mãos Dadas para a Vida** (PMDPV) presta apoio psicossocial, alimentação, higiene pessoal, tratamento de roupas e treino de competências pessoais e sociais, e funciona:

- ❖ PMDPV I e II (Algés e Paço de Arcos respectivamente): com capacidade total para 48 utentes.

Esta resposta funciona de segunda a sexta-feira (entre as 9H00 e as 17H00) e aos fins-de-semana e feriados (entre as 12H30m e as 14H00), e não salvaguarda o período nocturno.

O **IDEQ - Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos**, constitui-se igualmente como uma resposta a este nível, uma vez que, nos últimos anos, procedeu ao alargamento do seu âmbito de intervenção a este grupo. O trabalho desta Instituição, levado a cabo por uma Equipa de Rua, tem permitido efectuar o mapeamento dos casos nas visitas aos locais de permanência e pernoita e, quando possível, proceder ao encaminhamento para centros de desabitação e comunidades terapêuticas.

2.4 Pessoas em situação de Dependência

Centro de Recursos e Ajudas Técnicas (CRAT) – Centro Social e Paroquial de Barcarena

O CRAT constitui-se como uma resposta dirigida a pessoas em situação de dependência, abrangendo, prioritariamente, os utentes dos serviços de apoio a

idosos e/ou deficientes das IPSS's e pessoas da comunidade referenciadas por estas entidades.

Centro de Apoio a Dependentes – Centro Social e Paroquial S. Romão de Carnaxide

Este Centro é um espaço com serviços pluridisciplinares que presta cuidados integrados de carácter temporário, visando o apoio a diferentes grupos etários para a promoção da saúde, prevenção da doença e melhoria da qualidade de vida dos utentes.

Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)

No âmbito da RNCCI, foram constituídas Equipas de Coordenação Local, que integram, obrigatoriamente, elementos dos Agrupamentos dos Centros de Saúde e do Instituto da Segurança Social. Em Fevereiro de 2009, o Município passou a integrar a Equipa Coordenadora Local dos Cuidados Continuados Integrados, que tem como objectivo a avaliação de situações propostas para internamento.

Assim, em 2008, foram avaliados por esta Equipa, um total de cerca de 200 processos, dos quais foram avaliados favoravelmente 160, tendo-se verificado 30 desistências, 40 óbitos e 38 internamentos (em unidades de longa e média duração, de convalescença e de cuidados paliativos).

6.3 Problemáticas transversais

Por serem problemáticas que são comuns a vários grupos, e segundo as orientações do PNAI, foi introduzido este campo para abarcar outro tipo de problemáticas.

Violência Doméstica

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), fundada em Junho de 1990, é uma instituição particular de solidariedade social, que tem como objectivo o apoio de forma individualizada, qualificada e humanizada, a vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

De acordo com dados fornecidos pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Cascais, que, em 2008, registou um total de 1245 processos de apoio a munícipes do Concelho de Oeiras, representando 17,2% das vítimas que recorrem aos seus serviços. Do

que é possível extrair relativamente ao Concelho, verificou-se um aumento do número de vítimas entre 2006 e 2007 (165 e 186 respectivamente), sendo as vítimas maioritariamente do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 17 e os 64 anos, sendo o autor do crime maioritariamente o cônjuge/companheiro da vítima.

Toxicodependência

Existem no Concelho, duas Entidades que intervêm junto de toxicodependentes e suas famílias:

- ❖ Instituto das Drogas e das Toxicodependências (IDT)/Equipa de Tratamento de Oeiras: a esta estrutura local compete executar acções promovidas pela Delegação regional e Serviços Centrais, no que respeita à prevenção das toxicodependências e alcoolismo, bem como à prestação de cuidados integrados e globais a doentes toxicodependentes e doentes com síndrome de abuso ou dependência de álcool;
- ❖ Apartamento Terapêutico de Reinserção da Associação "Ares do Pinhal": o apartamento localizado na freguesia de Caxias, tem capacidade para 7 utentes, sendo exclusivamente ocupado por indivíduos de um dos sexos, de cada vez, e que podem permanecer idealmente até 6 meses, ou até um ano se se verificar pertinente.

Outras dependências

- ❖ IDEQ – Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos: procura apoiar a comunidade local tentando minimizar e combater os efeitos a todos os níveis da dependência química e dos comportamentos compulsivos – em 2008, procederam ao acompanhamento de 1611 situações (registou-se um aumento de 113 situações face a 2007);
- ❖ AREA 7 – Associação de Serviços de Grupos de Alcoólicos Anónimos: localizada em Outurela (freguesia de Carnaxide), procura dar apoio a pessoas com problemas de álcool, residentes no concelho e/ou em concelhos vizinhos.

Saúde Mental

Ao nível da Saúde Mental, e para além dos serviços disponibilizados pelo Serviço Nacional de Saúde, o Concelho de Oeiras conta com intervenção nesta área através da IPSS Associação de Reabilitação e Integração *Ajuda* (ARIA). Esta Associação presta apoio a pessoas com problemas de saúde mental, em desvantagem psicossocial e, tem no Concelho de Oeiras, a resposta Fórum Sócio-Ocupacional, situada na freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, com uma capacidade de 30 utentes. Segundo elementos disponibilizados pela ARIA, em Dezembro de 2009, frequentavam aquela resposta, 26 utentes, dos quais 19 são residentes do Concelho.

Para um maior aprofundamento de diagnóstico desta problemática realizou-se reunião com algumas das entidades que, no Concelho, intervêm neste domínio, tendo sido identificadas as seguintes vulnerabilidades¹⁸:

- ❖ Ausência de rede de apoio domiciliário diferenciado que garanta a toma medicamentosa, bem como o apoio nas actividades de vida diária;
- ❖ Insuficiência de Recursos Humanos nas Instituições;
- ❖ Ausência de respostas ao nível sócio-ocupacional para o grupo etário entre os 12 e os 18 anos;
- ❖ Inexistência de respostas direccionadas para as demências, designadamente, Alzheimer, Parkinson, ...;
- ❖ Dificuldades na Formação e Inserção Profissional da pessoa com doença mental e necessidade de sensibilização da entidade empregadora para a sua integração;
- ❖ Inexistência de estruturas de apoio às famílias das crianças e jovens com problema identificado;
- ❖ Fraca articulação entre as entidades com intervenção na área da saúde mental e estruturas da área social.

6.4 Protecção Social

O Concelho de Oeiras tinha segundo as últimas estimativas do INE (2008) 172.021 habitantes, sendo o total de Pensionistas à data de 35.814, dos quais 8.131 são Pensionistas de Sobrevivência, 24.693 recebem pensão por Velhice e 2.990 por Invalidez.

¹⁸ Este trabalho resultou de uma reunião, que decorreu no dia 24 de Novembro de 2009, promovida pelo NE do CLAS de Oeiras, tendo sido convidadas todas as entidades que intervêm na área da Saúde Mental, tendo estado presentes a ARIA e o ACES de Oeiras.

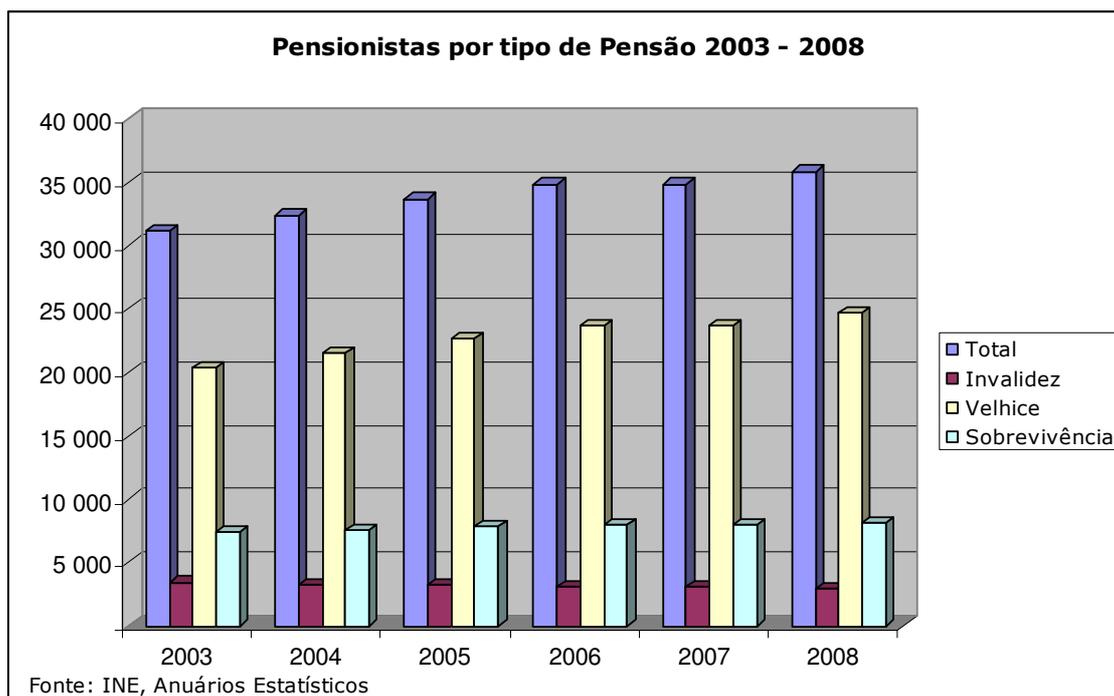
O valor médio das Pensões em Oeiras é dos mais elevados entre os concelhos da Grande Lisboa, tanto o valor total como o referente às pensões por invalidez, velhice e sobrevivência.

Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência, 2008

idade Geográfica	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31 Dez.	Total	Pensionistas em 31 Dez.	Total	Pensionistas em 31 Dez.	Total	Pensionistas em 31 Dez.
Portugal	2 866 123	2 743 610	302 671	295 395	1 854 186	1 778 017	709 266	670 198
Continente	2 748 693	2 631 905	285 418	278 542	1 789 126	1 716 267	674 149	637 096
Lisboa	709 517	681 400	69 399	67 635	470 686	453 322	169 432	160 443
Grande Lisboa	519 034	498 662	48 797	47 508	346 877	334 289	123 360	116 865
Amadora	44 366	42 748	4 315	4 190	29 891	28 905	10 160	9 653
Cascais	43 327	41 637	3 292	3 188	29 651	28 598	10 384	9 851
Lisboa	208 213	199 729	19 490	19 057	139 250	133 850	49 473	46 822
Loures	59 347	57 024	5 528	5 378	39 564	38 151	14 255	13 495
Mafra	15 186	14 479	1 582	1 539	9 849	9 396	3 755	3 544
Odivelas	17 743	17 198	2 042	1 963	11 956	11 673	3 745	3 562
Oeiras	35 814	34 470	2 990	2 901	24 693	23 884	8 131	7 685
Sintra	69 501	66 849	7 167	6 967	45 414	43 840	16 920	16 042
Vila Franca de Xira	25 537	24 528	2 391	2 325	16 609	15 992	6 537	6 211

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2008. INE, 2009

No período entre 2003 e 2008 registou-se um aumento gradual do total de pensionistas. Entre 2007 e 2008 desceu ainda que de forma ligeira o número de pensionistas por invalidez. Por sua vez, a pensão por velhice tem vindo a crescer o que traduz o quadro de envelhecimento do território de Oeiras.



Quanto ao **Complemento Solidário para Idosos (CSI)**, segundo dados mais recentes, 1.927 idosos receberam esta prestação em 2009 com um valor médio mensal de 120,18 €. Tendo em conta o número de pensionistas temos que 5,3% destes recebiam CSI.

Em 2008, a Segurança Social processou para o Concelho de Oeiras 245.610 pensões.

Pensões pagas pela Segurança Social, 2008

Unidade Geográfica	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensões em 31 Dez.	Total	Pensões em 31 Dez.	Total	Pensões em 31 Dez.	Total	Pensões em 31 Dez.
Portugal	12 535 837	12 333 066	1 305 898	1 291 825	9 443 877	9 293 146	1 786 062	1 748 095
Continente	12 089 069	11 895 081	1 229 957	1 216 699	9 154 744	9 010 147	1 704 368	1 668 236
Lisboa	3 966 619	3 910 724	332 335	328 082	3 114 291	3 072 828	519 993	509 813
Grande Lisboa	2 971 446	2 930 189	227 202	224 092	2 356 581	2 325 968	387 663	380 128
Amadora	244 353	241 120	20 956	20 674	193 278	190 905	30 118	29 541
Cascais	272 232	268 858	17 663	17 475	219 873	217 332	34 697	34 051
Lisboa	1 184 232	1 166 495	81 189	80 026	941 803	928 441	161 240	158 028
Loures	326 510	322 075	26 725	26 306	258 330	255 116	41 456	40 654
Mafra	68 582	67 346	7 486	7 390	51 852	50 916	9 244	9 040
Odivelas	105 470	104 404	10 657	10 463	83 805	83 117	11 008	10 824

Oeiras	245 610	242 610	16 489	16 290	200 058	197 797	29 063	28 523
Sintra	383 044	377 874	34 541	34 097	297 482	293 754	51 022	50 022
Vila Franca de Xira	141 413	139 406	11 496	11 372	110 102	108 591	19 815	19 444

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2008. INE, 2009

No ano em análise, 2008, 4.992 beneficiaram do **subsídio de desemprego** sendo em maior número indivíduos do sexo feminino e pertencentes ao escalão 30 – 39 anos. Em termos da Grande Lisboa, Oeiras é dos concelhos, juntamente com Mafra com o menor número de beneficiários deste subsídio.

Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o sexo e idade, 2008

Unidade Geográfica	Total	Sexo				Idade					
		H		M		Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
		Total	Novos beneficiários	Total	Novos beneficiários						
Portugal	454 518	200 347	92 850	254 171	106 019	36 067	56 401	117 784	97 797	52 261	94 208
Continente	438 094	191 896	88 889	246 198	102 166	33 739	53 761	113 283	94 252	50 787	92 272
Lisboa	107 017	50 075	23 149	56 942	23 882	7 371	13 240	30 368	22 344	11 604	22 090
Grande Lisboa	73 491	34 627	15 706	38 864	16 403	4 948	8 909	20 790	15 334	7 874	15 636
Amadora	7 276	3 578	1 521	3 698	1 453	479	841	1 872	1 507	841	1 736
Cascais	6 689	3 037	1 311	3 652	1 512	357	755	1 934	1 499	686	1 458
Lisboa	17 188	8 438	3 646	8 750	3 648	1 162	2 114	4 595	3 480	1 947	3 890
Loures	7 998	3 958	1 953	4 040	1 717	676	965	2 032	1 603	922	1 800
Mafra	2 083	900	459	1 183	547	152	305	692	432	191	311
Odivelas	5 055	2 408	1 182	2 647	1 226	352	664	1 425	972	491	1 151
Oeiras	4 992	2 347	997	2 645	1 076	276	531	1 448	984	540	1 213
Sintra	16 076	7 159	3 282	8 917	3 682	951	1 862	5 085	3 651	1 662	2 865
Vila Franca de Xira	6 134	2 802	1 355	3 332	1 542	543	872	1 707	1 206	594	1 212

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2008. INE, 2009

O quadro seguinte ilustra os valores processados em termos de Subsídio de Desemprego e que representaram 1 009 542 dias, respeitantes aos beneficiários deste apoio.

Valor e número de dias de subsídios de desemprego processados, segundo o sexo, 2008

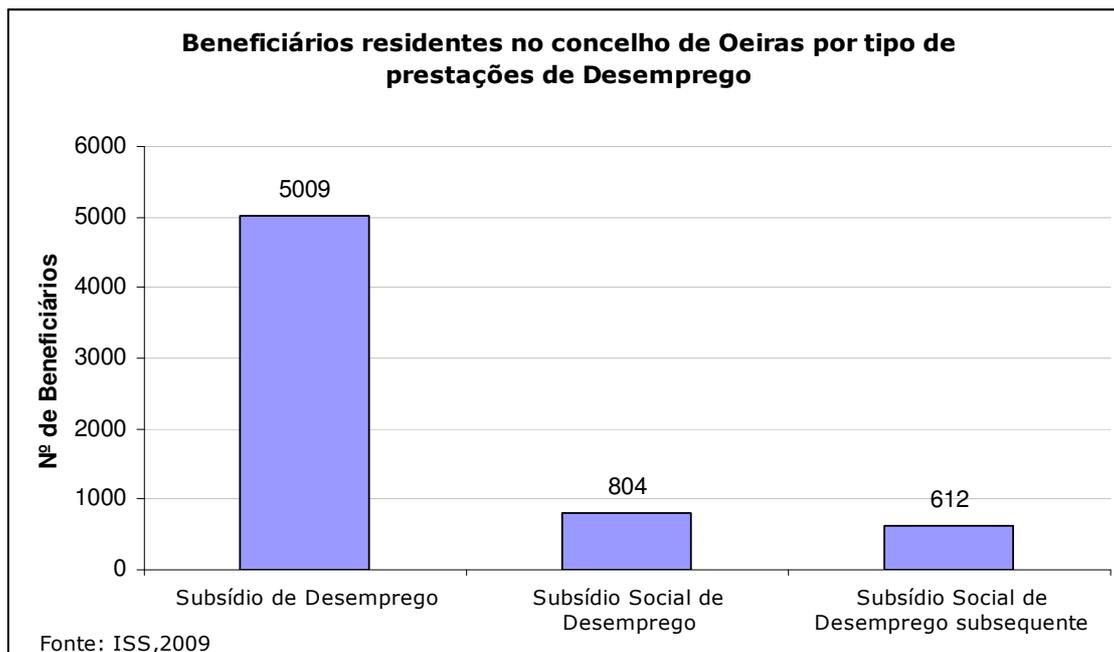
Unidade Geográfica	Valores processados			Dias processados		
	HM	H	M	HM	H	M
	milhares de euros			N.º		
Portugal	1 425 491	694 224	731 268	90 003 468	39 190 930	50 812 538
Continente	1 378 260	667 285	710 975	86 872 125	37 531 311	49 340 814
Lisboa	393 700	201 697	192 003	21 368 517	9 855 683	11 512 834
Grande Lisboa	277 301	142 654	134 647	14 731 530	6 898 242	7 833 288
Amadora	26 933	14 062	12 871	1 529 987	732 012	797 975
Cascais	27 544	13 823	13 721	1 343 902	612 798	731 104
Lisboa	68 961	35 813	33 148	3 523 126	1 735 544	1 787 582
Loures	27 785	15 073	12 712	1 544 764	756 986	787 778
Mafra	6 815	3 284	3 531	372 002	156 666	215 336
Odivelas	17 537	9 421	8 116	982 890	469 223	513 667
Oeiras	22 385	11 192	11 194	1 009 542	474 471	535 071
Sintra	58 228	28 974	29 254	3 268 539	1 448 831	1 819 708
Vila Franca de Xira	21 113	11 012	10 101	1 156 778	511 711	645 067

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2008. INE, 2009

Actualizando estes dados (Dezembro de 2009) verifica-se que dos 6.425 que à data recebiam subsídio de desemprego, 804 beneficiavam de subsídio social de desemprego e 612 de subsídio social de desemprego subsequente.

Relativamente a estes subsídios, importa referir que o Subsídio de Desemprego pertence ao Sistema Previdencial, enquanto que os restantes estão incluídos no Subsistema de Solidariedade.

Para o acesso a estas prestações é indispensável que o cidadão reúna as condições expressas na lei. No caso do Subsídio de Desemprego, além de outros requisitos é imprescindível a existência de um período de carreira contributiva, no mínimo de 450 dias de trabalho por conta de outrem, nos 24 meses imediatamente anteriores à data do desemprego. Relativamente ao Subsídio Social de Desemprego (Inicial), 180 dias de trabalho por conta de outrem nos 12 meses imediatamente anteriores à data do desemprego. Para a atribuição do Subsídio Social de Desemprego (Inicial) e do Subsídio Social de Desemprego Subsequente é também necessário que o beneficiário não possua rendimentos mensais superiores a 80% do valor do Indexante para Apoios Sociais, por elemento do seu agregado familiar.



Quanto às principais prestações familiares 13.950 beneficiaram de **abono de família para crianças e jovens**, valor este que é o segundo mais baixo entre os concelhos da Grande Lisboa, logo a seguir a Mafra, o que é revelador do envelhecimento do concelho de Oeiras.

Principais prestações familiares, 2008

Unidade Geográfica	Abono de família para crianças e jovens			Subsídio por assistência de 3ª pessoa			Subsídio mensal vitalício			Subsídio de funeral	
	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Valor processado
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal	1 226 231	1 814 422	813 798	12 216	12 439	13 268	11 413	11 929	28 484	19 300	4 020
Continente	1 161 430	1 708 638	763 713	11 160	11 324	12 028	10 491	10 894	25 977	18 425	3 818
Lisboa	294 671	445 149	203 007	2 652	2 687	2 856	2 840	2 911	6 967	3 450	715
Grande Lisboa	210 644	320 937	146 887	2 041	2 068	2 204	2 267	2 327	5 570	2 574	533
Amadora	19 881	31 253	15 260	202	209	223	202	212	498	227	47
Cascais	19 962	30 407	13 247	164	165	179	204	208	497	261	54
Lisboa	44 385	67 126	31 191	626	630	690	942	968	2 327	741	154
Loures	23 690	37 188	17 480	217	220	227	246	250	601	267	55
Mafra	8 598	12 788	5 424	101	102	111	73	75	182	124	26
Odivelas	14 199	21 377	10 093	117	118	120	103	103	240	138	29
Oeiras	13 950	21 274	9 076	116	119	128	146	149	362	188	39
Sintra	49 735	76 013	34 906	357	361	375	257	267	637	464	96
Vila Franca de Xira	16 244	23 511	10 210	141	144	150	94	95	224	164	34

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2008. INE, 2009

Em 2008, receberam Subsídio por Doença 7153 beneficiários, com destaque para

Subsídios por doença, segundo o sexo, 2008

Unidade Geográfica	Subsídio por doença								
	Beneficiários			Dias processados			Valor processado		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	N.º						milhares de euros		
Portugal	550 013	222 291	327 722	30 802 891	12 577 669	18 225 222	441 623	217 821	223 802
Continente	528 786	212 272	316 514	29 395 602	11 937 839	17 457 763	421 814	206 541	215 274
Lisboa	132 953	47 550	85 403	7 743 072	2 772 960	4 970 112	137 326	61 750	75 575
Grande Lisboa	95 588	34 195	61 393	4 979 771	1 840 603	3 139 168	90 847	41 716	49 131
Amadora	8 502	3 020	5 482	447 191	166 288	280 903	7 296	3 251	4 045
Cascais	8 674	3 121	5 553	449 436	170 576	278 860	9 742	4 708	5 034
Lisboa	22 866	8 227	14 639	1 147 559	436 244	711 315	23 201	10 582	12 619
Loures	10 356	3 734	6 622	528 301	194 072	334 229	8 814	3 957	4 857
Mafra	3 835	1 480	2 355	218 330	89 800	128 530	3 489	1 733	1 756
Odivelas	7 036	2 531	4 505	366 794	135 890	230 904	5 811	2 748	3 063
Oeiras	7 153	2 352	4 801	331 707	116 564	215 143	7 181	3 258	3 923
Sintra	19 755	6 973	12 782	1 126 016	399 480	726 536	19 012	8 607	10 404
Vila Franca de Xira	7 411	2 757	4 654	364 437	131 689	232 748	6 301	2 873	3 428

elementos do sexo feminino que é mais do dobro do valor do sexo masculino.

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2008. INE, 2009

Em 2008, 1.378 titulares beneficiaram de Subsídio de maternidade e 823 de Subsídio de paternidade e licença parental.

Subsídios de maternidade e de paternidade e licença parental, 2008

Unidade Geográfica	Subsídio de maternidade		Subsídio de paternidade e licença parental	
	Beneficiários	Valor processado	Beneficiários	Valor processado
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal	75 163	242 415	50 640	31 390
Continente	71 450	231 053	48 495	30 181
Lisboa	22 363	91 059	13 722	11 121
Grande Lisboa	16 325	67 800	9 707	8 171
Amadora	1 231	3 978	689	464
Cascais	1 717	8 032	972	1 051
Lisboa	3 658	18 552	2 003	2 196
Loures	1 606	6 050	959	727
Mafra	747	2 998	520	410
Odivelas	1 160	3 992	719	476
Oeiras	1 378	7 441	823	889
Sintra	3 569	12 014	2 100	1 353
Vila Franca de Xira	1 259	4 743	922	605

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2008. INE

Documentos/Fontes de Referência

Carta Social do Concelho de Oeiras. Rede Equipamentos e Serviços, Oeiras, CMO, 2010.

Relatórios da CPCJ de Oeiras, 2005-2008.

Relatórios do Gabinete de Apoio à Vítima de Cascais, 2006-2008.

Relatório Intercalar "Estudo de Diagnóstico de Caracterização da População Imigrante e Identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do Município de Oeiras", CIES, 2010.

www.seg-social.pt

www.ine.pt

www.2010combateapobreza.pt

VII – JUSTIÇA E SEGURANÇA¹⁹

Referencial Estatístico

Taxa de criminalidade (2007): 35,3%
 Taxa de crimes contra a Integridade Física (2007): 5%
 Taxa de furto/roubo por esticção e na via pública (2007): 1,6%
 Crimes contra as pessoas (2006): 1.289
 Crimes contra o património (2006): 3.330
 Crimes contra a vida em sociedade (2006): 375

Quanto à taxa de criminalidade verifica-se que Oeiras com 35,3‰ encontra-se abaixo da Grande Lisboa (47,1‰) e de Portugal (37,7‰).

Indicadores de justiça, 2007							
Unidade Geográfica	Evolução anual dos processos nos tribunais judiciais de 1ª instância	Taxa de criminalidade por categoria de crimes					
		Total	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal
		%	‰				
Portugal	- 2,0	37,7	5,6	1,4	6,0	1,9	2,0
Continente	- 2,4	36,4	5,5	1,4	6,1	1,9	2,0
Lisboa	- 6,5	46,7	6,3	3,3	9,3	1,7	2,3
Grande Lisboa	- 7,4	47,1	6,2	3,8	9,0	1,8	2,2
Amadora	22,0	46,2	6,3	6,0	11,3	0,8	1,8
Cascais	- 6,6	48,6	7,5	2,5	11,1	2,0	3,0
Lisboa	- 9,7	79,1	8,6	6,9	11,4	3,8	2,8
Loures	7,1	33,1	5,3	3,0	6,3	0,6	1,3
Mafra	14,2	41,1	4,1	0,4	7,7	3,4	4,5
Odivelas	0,0	31,2	4,9	2,4	6,6	1,5	3,1
Oeiras	- 2,7	35,3	5,0	1,6	7,8	0,9	2,7
Sintra	5,5	32,7	5,0	3,1	7,5	0,8	1,2
Vila Franca de Xira	- 7,8	31,9	5,1	1,1	7,4	0,8	1,3

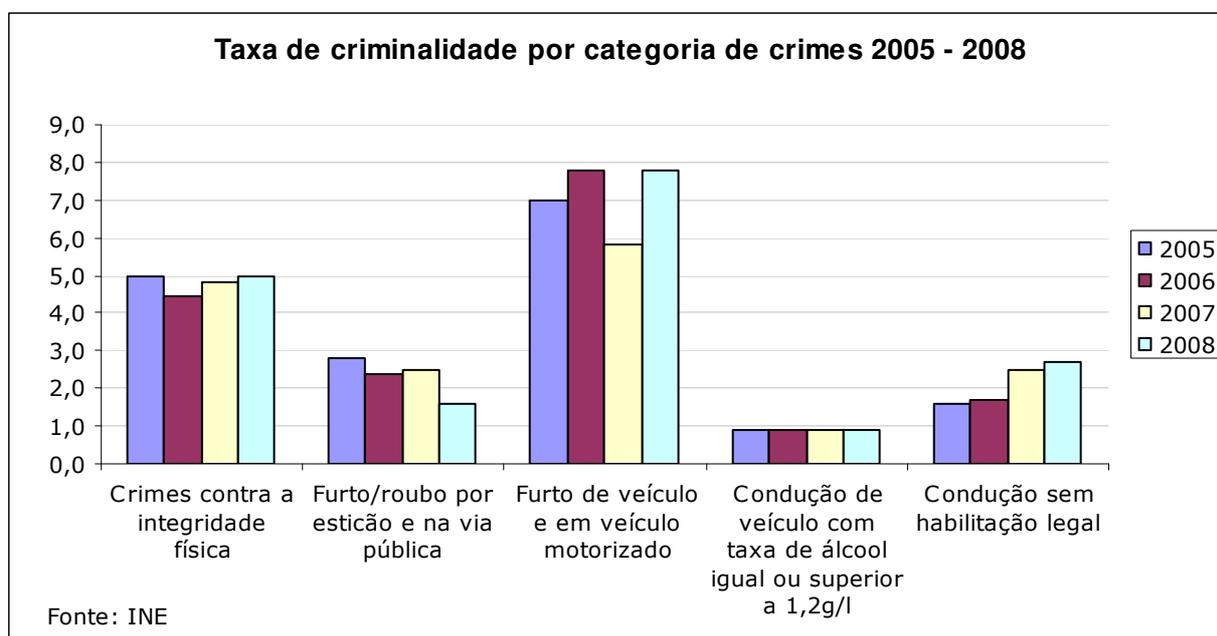
Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2008, INE, 2009

O tipo de crime com maior incidência no Concelho de Oeiras é o furto de veículo e em veículo motorizado. Relativamente aos crimes contra a integridade física os

¹⁹ Apesar dos diversos contactos encetados para a obtenção de dados relativos ao Concelho de Oeiras e respectivas Freguesias, não foi possível aceder-lhes, pelo que este Capítulo se cinge, unicamente, à fonte INE.

números posicionam Oeiras abaixo da média nacional e da média dos Concelhos da Grande Lisboa.

Atendendo à taxa de criminalidade por tipo de crimes para o concelho de Oeiras entre 2005 e 2008 verifica-se que neste período desce o “furto/roubo por esticção em via pública”, ao invés sobe a “condução sem habilitação legal”. Destaca-se também entre 2007 e 2008 a subida da taxa referente ao crime “Furto de veículo e em veículo motorizado”, ainda que para valores inferiores aos registados para os concelhos da Grande Lisboa.



Crimes registados pelas autoridades policiais segundo as categorias de crimes, 2007

Unidade Geográfica	Total	Contra as pessoas		Contra o património			Contra a vida em sociedade		Contra o Estado	Legislação avulsa	
		Total	Contra a integridade física	Total	dos quais		Total	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l		Total	Condução sem habilitação legal
					Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado					
Portugal	400 222	95 155	59 448	211 542	15 136	63 767	44 403	20 612	6 111	43 001	21 313
Continente	368 630	87 881	55 300	201 628	14 658	61 997	38 753	19 013	5 581	34 779	20 035
Lisboa	131 114	26 320	17 613	81 519	9 262	26 129	8 533	4 661	1 726	13 012	6 499
Grande Lisboa	95 496	18 465	12 624	60 055	7 692	18 192	6 334	3 576	1 227	9 412	4 449
Amadora	8 017	1 546	1 093	5 387	1 045	1 962	301	140	107	676	310
Cascais	9 090	2 091	1 403	5 340	460	2 073	641	378	109	909	553
Lisboa	39 523	6 166	4 319	26 080	3 439	5 717	3 115	1 876	533	3 627	1 384
Loures	6 506	1 524	1 048	4 038	588	1 244	326	116	103	515	251
Mafra	2 823	536	279	1 311	26	532	347	235	47	582	306
Odivelas	4 720	1 031	743	2 641	359	995	356	231	74	617	475
Oeiras	6 058	1 319	850	3 575	278	1 340	365	150	50	749	468
Sintra	14 285	3 218	2 170	8 952	1 349	3 297	686	339	146	1 283	523
Vila Franca de Xira	4 474	1 034	719	2 731	148	1 032	197	111	58	454	179

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2008, INE, 2009

Documentos/Fontes de Referência

www.ine.pt

VIII - INDICADORES

No sentido de preencher o quadro de indicadores indicado pelo Instituto da Segurança Social, e que podem ser incorporados pelos Diagnósticos Sociais seguimos o documento "Nota à Bateria de Indicadores de Referência para a Elaboração e Actualização de Diagnósticos Sociais"²⁰, que inclui indicadores que respeitam às diferentes problemáticas abordadas pelos últimos PNAI (2006-2008 e 2008-2010), e que procuram contemplar as áreas da pobreza infantil e dos idosos, as questões do emprego, insucesso escolar e abandono escolar precoce; dos baixos níveis de qualificação e das desigualdades e discriminação no acesso aos direitos das pessoas com deficiência e dos imigrantes.

Para além das fontes indicadas salienta-se a importância de incorporar informação quantitativa produzida pelos serviços e organizações a nível local, bem como outras fontes de dados que complementem a informação que é produzida pelas instâncias nacionais de produção e divulgação estatística.

Os indicadores são agrupados por áreas: dos **rendimentos e desigualdade**; do **emprego e desemprego**; da **actividade económica**; da **educação e formação**; **acção e protecção social**; **habitação**; **demografia**; **saúde**; **cultura, desporto e lazer** e **ambiente**. Esta decisão resulta de uma abordagem multidimensional de análise da pobreza que considera as áreas de bem-estar do indivíduo.

Constatámos que não está disponível informação relativa ao Concelho de Oeiras, para todos os indicadores, mas tão só ao distrito de Lisboa, facto que não retira a utilidade desta bateria enquanto instrumento indicativo para recolha de informação até agora inexistente ou recolhida de forma não harmonizada. Em todo o caso e seguindo as próprias indicações deste documento procurámos incorporar informação quantitativa produzida pelos serviços da autarquia, bem como outras fontes de dados que complementem a informação que é produzida pelas instâncias nacionais de produção e divulgação estatística.

Acresce que estes dados deverão ser, sempre que possível, completados com uma reflexão qualitativa, remetendo-se para anexo (Anexo 4), o exercício que foi feito de elencar vulnerabilidades e potencialidades em diversos eixos de intervenção para o Concelho de Oeiras.

²⁰ Este documento foi resultado de um trabalho conjunto entre a Equipa Técnica do PNAI e dos técnicos do Sector da Rede Social, da Unidade de Qualificação das Famílias e Territórios do Departamento de Desenvolvimento Social do ISS.

DIMENSÕES	INDICADORES	OEIRAS	PERÍODO	FONTE
TERRITÓRIO	Área (km ²)	45,7	2007	INE
	Freguesias (n.º)	10	2007	INE
	Usos do Solo identificados nos PMOT (ha):			
	• Urbano	2 336,1	2007	INE
	• Equipamentos e Parques urbanos	655,9	2007	INE
	• Industrial	267,1	2007	INE
	• Turismo	5,4	2007	INE
	Reserva Agrícola Nacional (RAN) (ha)	345,1	2007	INE
Reserva Ecológica Nacional (REN) (ha)	277,9	2007	INE	

POPULAÇÃO	Densidade populacional (hab../km ²)	3 758,1	2008	INE
	População residente, segundo os grandes grupos etários e sexo (nº):			
	• Total HM	172 021	2008	INE
	• 0 a 14 HM	26 544		
	• 15 a 24 HM	16 315		
	• 25 a 64 HM	98 388		
	• 65 e mais anos HM	30 774		
	• 75 e mais anos HM	13 302		
	População isolada (nº)	1 085	2007	INE
	Taxa bruta de natalidade (‰)	11,7	2008	INE
	Taxa de fecundidade geral (‰)	50,1	2008	INE
	Taxa de crescimento natural (%)	0,34	2008	INE
	Taxa de crescimento efectivo (%)	0,32	2008	INE
	Taxa bruta de mortalidade (‰)	8,3	2008	INE
	Índice de dependência de idosos	26,8	2008	INE
	Índice de envelhecimento	115,9	2008	INE
	Índice de longevidade	43,2	2008	INE
	Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros (%)	24,3	2007	INE
População estrangeira que solicitou estatuto de residente por habitante (%)	0,34	2007	INE	
Taxa de crescimento migratório (%)	0,10	2007	INE	

SAÚDE	Taxa de incidência de casos notificados de doenças de declaração obrigatória (‰)	0,3	2008	INE
	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰)	3,0	2008	INE
	Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰)	2,8	2008	INE
	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (‰)	1,7	2004/2008	INE
	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰)	2,6	2004/2008	INE
	Centros de saúde (n.º)	2	2007	INE
	Extensões dos centros de saúde (n.º)	5	2007	INE
	Hospitais	2	2007	INE
	Farmácias	46	2009	CMO
	Postos farmacêuticos móveis	0	2007	INE
	Farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes (nº)	0,2	2008	INE
	Consultas médicas nos Centros de Saúde, segundo a especialidade:			
	• Medicina geral e familiar/clínica geral	334 351	2007	INE
	• Planeamento familiar	11 883		
	• Saúde infantil/pediatria	38 742		
• Saúde Materna/Obstetrícia	9 112			

DIMENSÕES	INDICADORES	OEIRAS	PERÍODO	FONTE
	Pessoal ao Serviço:			
	• Total	381	2007	INE
	• Médicos	129		
	• Pessoal de Enfermagem	102		
	• Outro	150		
	Utentes inscritos nos Centros de Saúde com médicos de família (%)	81,5	2009	ACES
Enfermeiros por 1000 habitantes por local de trabalho (n.º)	3,7	2008	INE	

AMBIENTE	População servida por:			
	• Sistemas públicos de abastecimento de água (%)	100	2006	INE
	• Sistemas de drenagem de águas residuais (%)	100	2006	INE
	• ETAR - estações de tratamento de águas residuais (%)	100	2006	INE
	Recolha de resíduos sólidos urbanos por habitante (Kg hab.dia)	1,192	2008	CMO
	Consumo de água do sector doméstico por habitante (m ³)	50	2006	INE
	Proporção de resíduos urbanos recolhidos selectivamente (%)	7,0	2005	INE
	Despesas dos municípios por 1000 habitantes (€):			
	• Gestão de resíduos	73 489	2007	INE
	Área relativa de superfície de espaços verdes no concelho (%)	12,7	2008	CMO
	Espaços verdes com acesso público (Km2)	5,8	2008	CMO
	Instalações desportivas de utilização pública por 1000 habitantes (n.º)	1	2008	CMO
	Vias pedonais (km) por localização geográfica	0,5	2008	CMO
	Ciclovias (km) por localização geográfica	7	2008	CMO
Organizações não governamentais de ambiente (ONGA) por 100 mil habitantes Nº	0,6	2007	INE	

PROTECÇÃO SOCIAL	Valor médio anual das pensões (€):			
	• Invalidez	5 515	2008	INE
	• Velhice	8 102		
	• Sobrevivência	3 574		
	Valor médio do subsídio de desemprego (€)	4 484	2008	INE
	Valor médio do subsídio de doença (€)	1 004	2008	INE
	Número médio de dias de subsídio de desemprego (dias)	202	2008	INE
	Número médio de dias de subsidio de doença (dias)	46	2008	INE
	Beneficiários de Subsídio de Desemprego:			
	Homens			
	• Total	2 621	2007	INE
	• Novos beneficiários	1 125		
	Mulheres			
	• Total	2 873	2007	INE
• Novos beneficiários	973			

DIMENSÕES	INDICADORES	OEIRAS	PERÍODO	FONTE	
	Subsídio por doença:				
	Total	6 587	2007	INE	
	• Homens	2 196			
	• Mulheres	4 391			
	Subsídio de maternidade (nº de beneficiários)		1 369	2007	INE
	Subsídio de paternidade e licença parental (nº de beneficiários)		1 195	2007	INE
	Beneficiários do Rendimento Social de Inserção :				
	Total	3 705	2008	INE	
	• Mulheres	2 132			
	• Homens	1 573			
	Pensionistas (Nº):				
	• Invalidez	2 990	2008	INE	
	• Velhice	24 693			
• Sobrevivência	8 131				

EDUCAÇÃO	Taxa de pré-escolarização (%)	78,0	2007/2008	INE
	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	107	2007/2008	INE
	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	117,1	2007/2008	INE
	Taxa de escolarização do nível de ensino superior (%)	20,0	2008/2009	INE
	Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%):			
	• Total	8,4	2007/2008	INE
	• 1º Ciclo	3,9		
	• 2º Ciclo	9,9		
	• 3º Ciclo	14,1		
	Nº médio de alunos por computador com Internet:			
	• Total	9,6	2007/2008	INE
	• 1º Ciclo	12,0		
	• 2º Ciclo	9,7		
	• 3º Ciclo	9,3		
	• Secundário	7,8		
	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário:			
	• Total	77,1	2007/2008	INE
	• Cursos gerais/científicos-humanísticos	77,9		
• Cursos tecnológicos	69			
Jardins de infância da rede pública (nº)	16	2006/2007	INE	
Estabelecimentos de ensino não superior (n.º)	165	2007	INE	
Estabelecimentos de ensino superior (n.º)	5	2008/2009	INE	

MERCADO DE TRABALHO	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€)	1 585,6	2006	INE
	Disparidade no ganho médio mensal por sexo (%)	13,8	2007	INE
	Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações (%)	38,7	2007	INE
	Taxa de desemprego (%)			

JUSTIÇA	Taxa de criminalidade por categoria de crimes (‰):
----------------	--

DIMENSÕES	INDICADORES	OEIRAS	PERÍODO	FONTE
	• Total	35,3	2007	INE
	• Crimes contra a integridade física	5,0	2007	INE
	• Furto/roubo por esticção e na via pública	1,6	2007	INE
	Furto de veículo e em veículo motorizado	7,8	2007	INE
	• Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	0,9	2007	INE
	• Condução sem habilitação legal	2,7	2007	INE
	Crimes contra as pessoas	1 289	2006	INE
	Crimes contra o património	3 330	2006	INE
	Crimes contra a vida em sociedade	375	2006	INE

TRANSPORTES	Índice de gravidade dos acidentes (nº)	0,9	2008	ANSR
	Proporção de acidentes de viação com vítimas nas auto-estradas (%)	20	2007	INE
	Acidentes de viação com vítimas (nº)	460	2008	ANSR
	Vítimas (nº):			
	• Total	602	2008	ANSR
	• Mortos	4		
	• Feridos graves	16		
• Feridos ligeiros	582			
Cobertura da Rede de Transportes Públicos (%)	96	2008	CMO	

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO	Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar segundo a Tipologia:			
	• T0 ou T1	64	2007	INE
	• T2	273		
	• T3	405		
	• T4 ou mais	183		
	Edifícios:			
• Total	222	2007	INE	
• Para habitação familiar	214			

ENERGIA	Consumo de energia eléctrica por consumidor (milhares de kW/h)	8,0	2007	INE
	Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante (milhares de kW/h)	1,3	2007	INE
	Consumo de combustível automóvel por habitante (tep)	0,7	2007	INE

CULTURA E DESPORTO	Espectáculos ao vivo – Espectadores por habitante (nº)	0,9	2008	INE
	Publicações periódicas – Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente (%)	75,2	2008	INE
	Despesa das câmaras municipais em cultura e desporto no total das despesas (%)	7,6	2008	INE
	Recintos culturais	7	2008	INE
	Museus	4	2009	CMO
	Galerias de arte e outros espaços	4	2008	INE
	Bibliotecas (n.º)	4	2008	INE

CAPÍTULO 3

A REDE SOCIAL DE OEIRAS

- Perspectiva evolutiva: de 2004 à actualidade -

A Rede Social criada na sequência da Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, viu o seu papel reforçado pelo Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho. O novo enquadramento legal reforça os princípios, finalidades e objectivos da rede social, imprimindo uma nova dinâmica ao funcionamento dos seus órgãos:

- ❖ Novo princípio de acção – *Igualdade de Género*;
- ❖ Reforço na articulação dos instrumentos de planeamento locais com os nacionais (o caso do PNAI, PNS, PNI, ...);
- ❖ A adesão de entidades com fins lucrativos (adesão esta que é sujeita a aprovação pelos CLAS);
- ❖ A possibilidade de criar um sistema de representatividade (caso o CLAS o pretenda ou quando o número de entidades no CLAS ultrapasse as 75 entidades);
- ❖ Composição do Núcleo Executivo (NE), com a presença obrigatória de um representante da câmara municipal, da segurança social e de uma entidade sem fins lucrativos eleita entre os seus pares;
- ❖ Reforço do papel da Rede Social quanto à emissão de pareceres e do papel do NE na emissão de pareceres;
- ❖ Criação de uma plataforma supraconcelhia (Oeiras integra a Plataforma SupraConcelhia da Grande Lisboa).

3.1 O Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Oeiras

Relativamente ao trabalho desenvolvido pelo CLAS de Oeiras, nos últimos 5 anos, há a assinalar:

- ❖ A alteração do Regulamento Interno e da composição do NE²¹, no seguimento do novo enquadramento legal;
- ❖ A aprovação e execução dos Planos de Acção;
- ❖ A oportunidade de divulgação de exemplos de actividades de boas práticas levadas a cabo por entidades do CLAS, designadamente, os projectos

²¹ Actualmente, o NE do CLAS de Oeiras tem a seguinte composição: representantes da Câmara Municipal de Oeiras (da Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude e do Gabinete para o Desenvolvimento Municipal), Instituto da Segurança Social/Serviço Local de Oeiras, Agrupamento do Centro de Saúde (ACES) de Oeiras, Junta de Freguesia de Paço de Arcos, Centro Social Paroquial S. Miguel de Queijas, Oeiras S. Julião e Clube Recreativo Leões de Porto Salvo.

desenvolvidos pelo Centro Social Paroquial S. Romão de Carnaxide, no âmbito do Plano de Apoio Integrado a Idosos (PAII), o Centro Social Paroquial N.ª Sr.ª de Porto Salvo, no âmbito do RSI, a Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento (APSD), no âmbito do Contrato Local de Desenvolvimento Social, bem como o "Projecto Aliança Europeia contra a Depressão";

- ❖ A deliberação de pareceres sobre candidaturas apresentadas no âmbito do PAII, PROGRIDE, Programa Escolhas, Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES), e Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS). Mais recentemente, O CLAS de Oeiras passou a deliberar sobre pareceres emitidos no âmbito do licenciamento para a construção de novos equipamentos sociais.

À data, este órgão é composto por 64 entidades entre entidades públicas, entidades da rede solidária e da rede lucrativa.

Importa ainda, destacar a criação da Newsletter da Rede Social de Oeiras em 2009, tendo a primeira edição saído em Dezembro de 2009.

3.2 As Comissões Sociais de Freguesia (CSF)

Assumindo-se como um modelo de organização e de trabalho em parceria, a rede social procura trazer uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e das famílias. Esta perspectiva metodológica tem estado patente no trabalho desenvolvido pelas CSF, uma vez que sendo este órgão assumido pelas Juntas de Freguesia, houve, por parte dos seus Presidentes, uma preocupação em dotar as Juntas de técnicos de acção social (nem todas as Juntas tinham este recurso humano), de modo a garantir respostas mais céleres e mais direccionadas às necessidades dos seus fregueses.

No sentido de rentabilizar o trabalho ao nível da intervenção junto dos grupos sociais mais vulneráveis, as CSF têm criado estratégias de intervenção, quer através da articulação contínua com os diversos actores sociais (a criação de grupos informais de discussão de casos), quer através da promoção de acções de informação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência colectiva dos problemas sociais e dos recursos. A organização da Feira Social de Paço de Arcos,

do I Encontro da CSF de Oeiras e S. Julião da Barra "Encruzilhada das Respostas Sociais", são disso exemplo.

3.3 Dinâmicas de parceria: experiências e práticas

A implementação da Rede Social no Concelho de Oeiras veio reforçar e consolidar experiências de trabalho em parceria que, muito embora já existissem pontualmente, não constituíam uma verdadeira "cultura de trabalho em rede". A Rede Social ao propor uma abordagem integrada e sistémica do desenvolvimento social, da promoção do bem-estar social afasta-se de uma concepção de política social centrada no mero accionamento de medidas de natureza redistributiva, estabelecendo a necessidade de **trabalho em parceria** na complementaridade, e rentabilização de recursos.

Com efeito, foi através da constituição das 10 Comissões Sociais de Freguesia e da crescente apropriação, por parte das Juntas de Freguesia e das diversas Entidades que intervinham em cada um dos territórios (e que foram passando a integrar as CSF), que se iniciou um processo de "dinâmica de parceria local", estendido, actualmente, a todas as Freguesias do Concelho. Exemplo disto, foi a criação dos *Grupos de Discussão de Casos* em todas as Freguesias (à excepção da de Carnaxide), facto que decorreu, directamente, do processo de implementação da Rede Social no Concelho. Importa salientar, contudo, que muito embora a Freguesia de Carnaxide não tenha um grupo formalmente constituído, integra uma diversidade de Entidades com responsabilidades de âmbito social, sempre disponíveis para a articulação devida, face ao *caso concreto*.

Como objectivos transversais aos diferentes grupos, destacam-se:

- **Integrar e concertar** a intervenção dos diversos agentes sociais que intervêm em cada um dos territórios;
- **Evitar a duplicação e a sobreposição** da intervenção sobre o mesmo indivíduo/família;
- **Potenciar todos os recursos** disponíveis naquele território;
- **Comprometer as diversas Entidades** (cada uma no seu âmbito de competência), em cada um dos casos sinalizados;
- Encontrar **soluções criativas e inovadoras**, e **respostas territorializadas**.

Existem os seguintes Grupos de Discussão de Casos constituídos, com a distribuição geográfica que se apresenta:

- Freguesia de **Algés** – NISA (Núcleo de Intervenção Social de Algés)
- Freguesia de **Barcarena** – Grupo Técnico de Barcarena
- Freguesia de **Caxias** – NIC (Núcleo de Intervenção de Caxias)
- Freguesia da **Cruz Quebrada/Dafundo** – GTI (Grupo Técnico Interinstitucional da Cruz-Quebrada/Dafundo)
- Freguesia de **Linda-a-Velha** – RAI (Rede de Apoio aos Idosos)
- Freguesia de **Oeiras e S. Julião da Barra** – NICO (Núcleo de Intervenção da Comissão de Oeiras)
- Freguesia de **Paço de Arcos** – NIPA (Núcleo de Intervenção de Paço de Arcos)
- Freguesia de **Porto Salvo** – NIC (Núcleo de Intervenção Comunitária)
- Freguesia de **Queijas** – ELO (Equipa Local de Intervenção)

A criação e o funcionamento regular da maioria destes grupos tem sido uma “mais valia” para cada território, possibilitando um diagnóstico e intervenção atempados, e contribuindo, assim, para uma maior cooperação interinstitucional.

Decorrente do processo de constituição dos diversos grupos de discussão de casos e ciente da necessidade de diagnosticar e acompanhar a evolução das expressões de vulnerabilidade, a Câmara Municipal de Oeiras criou a **Equipa de Emergência e Apoio Social (EEAS)**, com o objectivo de reforçar/complementar a capacidade de intervenção social e institucional ao nível de cada uma das Freguesias do Concelho de Oeiras.

Durante o ano de 2009, a EEAS acompanhou um total de 296 processos, estando representada em cada um dos grupos existentes, ao nível das Freguesias, desde 2008.

Estamos, pois, no campo da optimização/potenciação dos recursos e forças existentes, no qual os vários parceiros procuram, reunindo esforços e tarefas, atingir objectivos, que são comuns.

Estabelecer e consolidar parcerias, é um desafio de todos aqueles que intervêm no Concelho, para a realização de um trabalho em conjunto que contribua para o desenvolvimento social do território.

CAPÍTULO 4

DESAFIOS PARA O FUTURO

4.1 Abordagem aos diferentes territórios: principais problemáticas e potencialidades

Uma vez que a actualização do Diagnóstico Social tinha que ser efectuada de forma interactiva e participativa, considerou-se fundamental o envolvimento, a participação e o compromisso das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) neste processo.

De forma sucinta, apresentamos como foi conduzido este processo com as CSF, e de seguida daremos conta dos resultados.

O NE do CLAS de Oeiras concebeu um instrumento de recolha de informação, com base nas problemáticas identificadas nos Planos de Acção das CSF, e articuladas com as prioridades elencadas no *PNAI* (Plano Nacional de Acção para a Inclusão) e na *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social*. Assim, foram definidas e consensualizadas **Áreas Prioritárias** que contemplam as seguintes dimensões:

1. Família e Comunidade

- 1.1. Crianças e Jovens
- 1.2. Idosos

2. Grupos Específicos

- 2.1. Pessoas com Deficiência e Incapacidades
- 2.2. Imigrantes
- 2.3. Pessoas Sem-Abrigo
- 2.4. Pessoas em situação de Dependência

A partir daquele instrumento foi possível às CSF identificar as principais problemáticas e potencialidades de cada uma das freguesias, permitindo ao NE do CLAS de Oeiras efectuar um “retrato” do que é a realidade social de cada uma delas, identificando tanto constrangimentos como potencialidades, por forma a contribuir para o planeamento da intervenção social local de forma concertada. Feito este exercício, foi “devolvida” às CSF a análise diagnóstica de todas as grelhas enviadas, e validada a informação (Anexo 5) numa reunião com as CSF (reunião

que decorreu a 3 de Dezembro de 2009). Esta análise diagnóstica, que se dá conta seguidamente, permitiu identificar problemáticas que são comuns à maioria das freguesias, bem como as que representam especificidades de alguns territórios, fruto de factores tão diversos como a sua localização, dimensão, características da população residente, entre outros.

PROBLEMÁTICAS

CRIANÇAS E JOVENS						
- Problemáticas Transversais -						
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Insuficiência de respostas sociais para a infância ❖ Dificuldade na conciliação entre a vida profissional e familiar ❖ Ausência de suporte parental/Grau de envolvimento dos pais no processo de Educação e Formação 						
- Problemáticas específicas -						
Insuficiência de Espaços Jovens, Centros de Juventude, Bibliotecas, Infotecas, Videotecas, "desocupação juvenil"	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr><td>Carnaxide</td></tr> <tr><td>Cruz Quebrada/Dafundo</td></tr> <tr><td>Paço de Arcos</td></tr> <tr><td>Porto Salvo</td></tr> <tr><td>Queijas</td></tr> </table>	Carnaxide	Cruz Quebrada/Dafundo	Paço de Arcos	Porto Salvo	Queijas
Carnaxide						
Cruz Quebrada/Dafundo						
Paço de Arcos						
Porto Salvo						
Queijas						

IDOSOS
- Problemáticas Transversais -
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Insuficiência de apoios às pessoas idosas/dependentes no domicílio ❖ Isolamento Social ❖ Insuficiência de respostas sociais (Lar e SAD) ❖ Insalubridade habitacional ❖ Carência económica ❖ Abandono Familiar
- Problemáticas específicas -
<u>Caxias</u>
Necessidade de adequação da rede de equipamentos e serviços às pessoas em situação de dependência
<u>Cruz Quebrada/Dafundo</u>
Pobreza nos idosos
<u>Linda-a-Velha</u>
Negligência/marginalização dos idosos
<u>Paço de Arcos</u>
Insuficiente cooperação e desenvolvimento de parcerias para a prática desportiva para idosos

PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA/INCAPACIDADES
<u>Caxias</u>
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Isolamento Social ❖ Pobreza
<u>Linda-a-Velha</u>
Dificuldades económicas e materiais
<u>Oeiras e S. Julião da Barra</u>
Insuficiência de respostas para pessoas portadoras de deficiência
<u>Porto Salvo e Queijas</u>
Dificuldades nos acessos a edifícios antigos

IMIGRANTES
<u>Barcarena e Caxias</u>
Dificuldades no acesso à habitação, saúde, educação e emprego
<u>Carnaxide</u>
Fraca mobilização dos imigrantes e descendentes para o processo de concretização de legalização
<u>Barcarena, Carnaxide, Caxias e Paço de Arcos</u>
Dificuldades no processo de legalização/regularização documental

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO
<u>Algés, Barcarena e Paço de Arcos</u>
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumento do número de pessoas sem-abrigo ❖ Ausência de apoio familiar ou institucional

FAMÍLIA E COMUNIDADE
<u>Cruz Quebrada/Dafundo</u>
<u>Isolamento da Freguesia</u>
Escassez de atractivos lúdicos e culturais
<u>Alimentação</u>
Carências alimentares
<u>Saúde Mental</u>
Ausência de respostas no âmbito da Saúde Mental
<u>Habitação</u>
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Insalubridade habitacional ❖ Más condições habitacionais ❖ Dificuldade económica para suportar rendas/amortizações

FAMÍLIA E COMUNIDADE

<u>Paço de Arcos</u>
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Insuficiência de respostas da rede solidária (alimentação e vestuário) ❖ Desemprego

FAMÍLIA E COMUNIDADE
<u>Queijas</u>
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Carências alimentares ❖ Ausência de respostas no âmbito da Saúde Mental/Demência
<u>Habitação</u>
Elevado valor das rendas/amortizações face aos rendimentos das famílias
<u>Acessibilidades dos Edifícios</u>
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ausência de planeamento urbanístico ❖ Edifícios antigos sem elevadores e com escadas ❖ Arruamentos não preparados para acesso de Pessoas com Deficiência ❖ Difícil acessibilidade ao Estádio Nacional (dificuldade em aceder aos equipamentos do Estádio Nacional em segurança)

Apresentam-se, igualmente, as potencialidades identificadas pelas CSF, organizadas de forma transversal aos diversos territórios, uma vez que a maioria das respostas aqui apresentadas, são de âmbito concelhio.

POTENCIALIDADES

CRIANÇAS E JOVENS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Investimento na criação de respostas (incluindo na rede pública) e na formação de Amas ❖ Criação de respostas na área da Educação e Formação (CEF tipo I e II; Turmas de currículo alternativo; Turma PIEF) ❖ Organização de actividades de formação cívica, na área do desporto, cultura e lazer, dentro e fora da escola, com participação dos jovens na sua definição e organização ❖ Promoção de competências parentais ❖ Criação de centros de apoio extra-escolar, sobretudo para períodos de férias ❖ Criação de espaços onde os jovens possam estar ocupados/espaços do tipo sala de estudo em horário pós-laboral

IDOSOS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criar novas respostas de apoio domiciliário que contemplem visitas diárias e mais que uma vez/dia, assim como apoio à refeição e serviços de higiene habitacional ❖ Promoção de actividades de recreação, lazer e intergeracionais ❖ Implementação de uma rede de voluntários que desenvolva um trabalho continuado

<p>com os idosos isolados e dependentes (que não possam deslocar-se a um Centro de Dia)</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Atribuir apoios às famílias para cuidarem dos seus idosos

PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA/INCAPACIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Maior apoio do Estado para sobrevivência dos deficientes e familiares ❖ Alargamento/criação de novas respostas (Lar, CAO e Cuidados Continuados)

IMIGRANTES
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover uma maior adesão ao CLAII (no âmbito do apoio descentralizado já existente) ❖ Diagnosticar necessidades e recursos ❖ Criar nos bairros municipais gabinetes com equipas multidisciplinares, para a intervenção individual e de grupo com articulação com associações locais no sentido de desenvolver competências pessoais e sociais para esbater as desigualdades e a discriminação

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Criação de Centro Temporário para Acolhimento ❖ Programas de inserção profissional ❖ Comunidades Terapêuticas ❖ Diagnóstico ❖ Encaminhamento para as entidades

4.2 Eixos Prioritários de Intervenção: o Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

A Rede Social preconiza que no planeamento social local, assim como na rentabilização dos recursos concelhios, estejam sempre presentes as medidas e acções definidas nos diferentes documentos de planeamento, como é caso do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI), do Plano Nacional de Saúde (PNS), do Plano Nacional para a Acção, Crescimento e Emprego (PNACE), da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, entre outros.

Como já mencionado anteriormente, a definição das áreas prioritárias teve por base as prioridades definidas no PNAI e na *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social*, áreas que vão ser tomadas como referência para a etapa de trabalho que se segue, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Oeiras 2010-2013. Pese embora, não estejamos a respeitar a sincronização de

calendários²², a elaboração deste instrumento local irá ser orientada pelas metas e prioridades que constam daqueles instrumentos de planeamento europeus, uma vez que apesar da mutabilidade das sociedades, as situações de pobreza e exclusão social não são erradicadas no período de vigência de um plano.

Assim, iremos tomar como linhas orientadoras aquelas áreas prioritárias para, em conjunto com os diversos actores sociais, serem definidos os Eixos de Intervenção do PDS de Oeiras, sendo que para cada um, deverão ser identificados os problemas, os seus objectivos estratégicos e a sua articulação com as prioridades e metas dos planos nacionais.

Para a definição destes Eixos irá atender-se:

- ❖ Às potencialidades do território já identificadas pelas CSF;
- ❖ Às vulnerabilidades já identificadas pelas entidades que intervêm nas áreas da Deficiência e da Saúde Mental²³;
- ❖ À realização de reuniões temáticas (*Focus group*)²⁴.

Para a concretização de mais esta etapa do planeamento estratégico, realça-se a importância da participação de todos na concepção de projectos e acções definidos em parceria, sem pôr em causa a intervenção individualizada e a identidade de cada parceiro, bem como a promoção da rentabilização dos recursos e respostas locais.

²² "A sincronização entre os calendários europeus, relativos às Estratégias Nacionais de Protecção e Inclusão Social e à elaboração dos PNAI, os calendários nacionais para a produção destes documentos e a produção dos PDS a nível local é indispensável para que a articulação entre os diferentes níveis de planeamento seja um movimento com um duplo sentido." in Rede Social – Desafios e experiência de um programa estruturante, Instituto da Segurança Social, I.P.

²³ Ver Capítulo *Acção Social: Novos Desafios*.

²⁴ O NE do CLAS irá organizar estas reuniões da seguinte forma, "Acção Social", "Problemáticas específicas" e "Família" (que engloba a Infância e Juventude e os Idosos).

BIBLIOGRAFIA

- Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2007, Lisboa, INE, 2008.
- Anuário Estatístico da Região de Lisboa – 2008, Lisboa, INE, 2009.
- Caracterização dos Padrões de Comportamentos de Saúde da População do Concelho de Oeiras. Oeiras, INA, 2008.
- Carta do Desporto, Oeiras, CMO.
- Carta Social do Concelho de Oeiras. Rede Equipamentos e Serviços, Oeiras, CMO, 2010.
- Carta Social - Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2007, Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social/Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2008.
- Carta da Cultura do Concelho de Oeiras 2007, Oeiras, CMO, 2008.
- Censos 2001, Lisboa, INE, 2001.
- Carta Educativa do Concelho de Oeiras, Oeiras, CMO, 2008.
- Desemprego registado por Concelho – Estatísticas mensais – Janeiro, Lisboa, IIEFP, 2010
- Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras, Oeiras, CMO, 2004.
- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo, Lisboa, MTSS, 2009.
- Indicadores Sociais – 2007, Lisboa, INE, 2008.
- Oeiras, Factos e Números, CMO, Oeiras, 2009
- Perfis de Saúde das Cidades – como conhecer e avaliar a Saúde da sua cidade. Copenhaga, OMS – Gabinete Regional para a Europa, 1995.
- Perfil de Saúde do Concelho de Oeiras, Oeiras, CMO, 2010.
- Plano de Desenvolvimento Social, Oeiras, CMO, 2005.
- Plano Director Municipal 2009 - Revisão - Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Oeiras. GDM/CMO, Oeiras, 2009.
- Plano Estratégico Municipal, Oeiras, CMO, 2009.
- Plano Estratégico *Habitar Oeiras* (2006-2015), Oeiras, CMO, 2006.
- Plano Nacional de Saúde 2004 – 2010, Lisboa, Ministério da Saúde, 2004.
- PROJECTO OEIRAS PRO, 2005c, Relatório da Acção 1, s/l, s/n, Junho.

PROJECTO OEIRAS PRO, 2007b, Relatório Final de Balanço de Competências: Entidades da Parceria de Desenvolvimento, Agentes da Parceria de Desenvolvimento e Destinatários do Projecto, s/l, s/n, Dezembro.

Rede Social – Desafios e experiência de um programa estruturante, Instituto da Segurança Social, I.P.

Relatório de Avaliação da Actividade da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras, 2007.

Relatório Intercalar “Estudo de Diagnóstico de Caracterização da População Imigrante e Identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do Município de Oeiras”, CIES, 2010.

Sites consultados

<http://www.cartasocial.pt>

<http://www.cm-oeiras.pt>

<http://www.ine.pt>

<http://www.iss.pt>

<http://www.qren.pt>

<http://www.seg-social.pt>

<http://www.socialgest.pt>

www.2010combateapobreza.pt

www.dgs.pt

www.redecidadessaudaveis.pt